

LUZ BENDITA

**FRANCISCO CANDIDO XAVIER
RUBENS SILVIO GERMINHASI**

*Instituto Divulgação
Editora André Luiz
IDEAL*

Luz Bendita, obra comemorativa dos Cinquenta anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Depoimentos de corações que exteriorizaram seu amor a esse querido amigo e companheiro de sempre.

Sumário

Escrevendo a Jesus

Depoentes

J. Martins Peralva /	10
Detzi de Oliveira /	15
Gerson Sestini /	23
Leila Sahb Inácio da Silva /	28
Romeu Grisi /	33
Isabel Bittencourt de Souza /	39
Neumis Souza da Silva /	53
Hilda Mussa Tavares /	59
Daisy Andrade Pastor Almeida /	68
Ruth Maria Chaves /	76
Maria José Caetano Marcondes /	80
Carlos Eduardo de Toledo /	96
Encarnação Blasquez Galves /	104
Inayá Ferraz de Lacerda /	109
Joaquim Alves /	123
Maria Eunice Meirelles /	129
Suzana Maia Mousinho /	134
Maria Philomena Aluotto Berutto /	142

Referências

Humberto de Campos - Psicografia Ante os Tribunais /	155
Agripino Grieco - Psicografia ante os tribunais /	157
Walter José Fae - Chico Xavier, D. Pedro II e o Brasil /	160
Pedro Bloch - O Semeador, Feesp - Julho - Agosto 1977 /	160
J. Mello Teixeira - Diário de São Paulo - 22.08.1971 /	161
Zeferino Brasil - Psicografia Ante os Tribunais /	162
Menotti Del Picchia - O Semeador, Feesp - Julho 1977 /	164
Antonio Olavo Pereira - O Semeador, Feesp - Julho 1977 /	165
Nelly Alves De Almeida - O Popular - Goiânia - 17.07.1977 /	166
Monteiro Lobato - O Semeador Feesp - Julho/Agosto 1977 /	167

- Geraldo Majela Franklin Ferreira - O Popular - GO - 1977 / **167**
- Edmundo Lys - Psicografia Ante os Tribunais / **170**
- Manuel Quintão - Reformador – Novembro 1977 / **172**
- Alexandre Kadunc - Ver. Relax – novembro 1977 / **173**
- Crônica - O Estado de São Paulo - 10.7.1944 / **175**
- Radiel Cavalcanti - Correio Fraternal do Abc - 08/1977-1978 / **177**
- Ivani Ribeiro - fatos e fotos, Gente - 25-07-1977 / **179**
- Paulo Dantas - O Semeador, Feesp - Julho de 1977 / **180**
- J. Herculano Pires - TV Tupi - Câmera Aberta - 30.6.1977 / **181**
- Humberto de Campos Filho - Aruanda - 08/09- 1977 / **182**
- Licínio Leal - O Popular - Goiânia - 25/09/1977 / **185**
- Aparício Fernandes - Livro Trovas do Brasil / **188**
- Maria Antonieta Alessandri - O Popular - Goiânia - 1977 / **192**
- Moacyr Salles - O Popular - Goiânia - 25.09.1977 / **195**
- Bernardo Elis - O Popular - Goiânia - 25.09.1977 / **198**
- Ely Brasiliense - O Popular - Goiânia - 25.09.1977 / **200**
- Iron Junqueira - O Popular - Goiânia - 25.09.1977 / **202**
- Jandyra Ayres Cruvinel - O Popular - Goiânia - 25.09.1977 / **204**
- Zeus Wantuil - O Espírito Mineiro - 05/e 06 de 1977 / **205**
- Mário Palmério - TV Tupi - Câmera Aberta - 30.06.1977 / **207**
- João Ribeiro - Psicografia Ante os Tribunais / **208**
- Ataliba Guarita Neto - TV Tupi - Câmera Aberta – 30.06.1977 / **208**
- Marcia Elizabeth De Souza - Goiás Espírita - 07 e 08/1977 / **210**
- Padre Pascoale Filipele - TV Tupi - Câmera Aberta - 1977 / **212**
- Silvia Alessandri Monteiro de Castro - O Popular - 1977 / **214**
- Rosalita Fleury - O Popular - Goiânia - 28.08.1977 / **216**
- Delfino da Costa Machado - O Popular - Goiânia - 17.07.1977 / **218**
- Marlene Deon - Folha da Tarde - 8.7.1977 / **223**
- Clovis Tavares / **225**
- Jarbas L. Varanda - O Triangulo Espírita - 15-12-1975 / 5.7.1977 / **228**
- Carmem Pena Perácio - O Espírita Mineiro - Julho 1977 / **234**
- Humberto Ferreira - O Popular - Goiânia - 28.08.1977 / **240**
- Lavoura e Comércio - 8.7.1977 / **241**
- Elias Jose Sayão - O Espírita Mineiro - maio - agosto 1977 / **244**

Mario Boari Tamassia - Jornal Espírita - Julho 1977 / **246**
Carlos Torres Pastorino - O Popular - Goiânia - 28.8.1977 / **247**
Cora Coralina - O Popular - Goiânia - 28.8.1977 / **249**
Padre Sebastião Scarzelli - Lavoura e Comercio - 29.4.1974 / **249**
Alfredo Neto - Revista Destaque - Outubro 1977 / **250**
O Confessor de Chico Xavier / **253**
Associação Espírita Obreiros do Bem - Julho 1977 / **257**
Silvio Santos - Programa Silvio Santos - 8.12.1974 / **259**
Fred Jorge - Chico Xavier, sua verdadeira história / **261**
Fernando Worm - Livro A Ponte / **262**
Elias Barbosa - No Mundo de Chico Xavier / **263**
Gilberto Campista Guarino / **264**
Mario Donato - O Estado de São Paulo - 12.8.1944 / **270**
Salomão J Haddad - Folha Espírita - Novembro 1977 / **272**
Salvador Gentile - Anuário Espírita 1977 / **274**
Orientador - Julho 1977 / **275**
Garcia Junior – Psicografia ante os Tribunais / **275**
Miguel Timponi - Psicografia ante os Tribunais / **277**

Mensagens de Emmanuel

Felicidade / **278**
Perfume de Deus / **279**
Convivência / **280**
Aceita / **281**
Segue com Deus / **282**
Jamais Só / **283**
Marcha no Bem / **284**
Serve e Prossegue / **285**
Servir Sempre / **286**
Identidade / **287**
Erros / **288**
Serve sem Apego / **289**
Alguém Sempre / **290**
Alegra-te e Confia / **291**

Ânimo / 292

Gentileza / 293

Prossegue Trabalhando / 294

Se queres Paz / 295

Prece da Benção / 296

Dados pessoais / 297

Escrevendo a Jesus

Senhor Jesus.

Estamos felizes, apresentando mais um livro do nosso abnegado Emmanuel, o mentor e amigo de sempre.

Pedimos-te, porém, Senhor, para que estejamos igualmente no limiar destas páginas, entremeadas por testemunhos, dignos do nosso maior respeito, para evidenciar igualmente nosso apreço, pelo instrumento humano que se fez o intérprete do benfeitor espiritual que tanto amor e tanta consolação nos tem proporcionado.

Desejamos salientar aqui o cinqüentenário de trabalho mediúnico de um irmão e de um amigo: Francisco Cândido Xavier.

Chico Xavier, será para nós melhor e mais íntimo, chamá-lo assim.

Imaginamos-lhe o começo da luta edificante a que se impôs.

Órfão de mãe aos cinco janeiros de idade, foi entregue a um lar estranho, onde conheceu duras provas.

Atualmente biografado por vários amigos não precisamos assinalar-lhe esse doloroso período da infância.

Entretanto, aquela que lhe fora mãe na experiência física, D. Maria João de Deus, ao desencarnar, prometera-lhe enviar a ele e aos demais irmãos, um anjo de bondade que a substituísse.

Esse anjo em forma de mulher apareceu na pessoa de D. Cidália Batista, que se tornou a segunda esposa de João Cândido Xavier, o pai de nosso amigo.

Cidália Batista chamou a si a tarefa de Maria João de Deus e abraçou-lhe os nove filhos, em Pedro Leopoldo, como se fossem dela própria.

A mediunidade que começara em Chico aos quatro anos de idade, com fenômenos de clariaudiência, passou a desdobrar-se, sem que houvesse alguém para orientar-lhe o crescimento.

O pai, conquanto generoso, não compreendia a criança. Dona Cidália, a segunda mãe, não tinha dúvida em encaminhar o menino à máxima autoridade a quem poderia recorrer um sacerdote amigo.

E Chico se entregou à fé católica, encontrando, nos templos que respeitosa e freqüentemente frequentava, as estranhas ocorrências que lhe marcavam a vida.

Médico das almas, o bondoso sacerdote lhe receitava penitências e cilícios, obrigações e disciplinas que o menino cumpria fielmente.

As visões e as vozes, no entanto, se ampliavam. Enquanto mais cresciam, mais se avolumava a incompreensão daqueles que o estimavam, procurando restituí-lo a existência comum.

O lar, a escola, a comunidade e o trabalho profissional, iniciado aos dez anos de idade, não lhe foram favoráveis, conquanto lhe dessem simpatia e amor.

Chico falava daquilo que Ihes era invisível, contava episódios que não conseguiam escutar.

E sobrevinham os conflitos sem conta.

D. Cidália Batista, que o adotara por filho do coração com os demais descendentes de João Cândido, teria sido a única a dar-lhe crédito:

- "Chico, do que você escute ou veja fora da vida natural, nada conte a seu pai ou às outras pessoas - dizia ela - a não ser ao Padre Sebastião que nos confessa perante Deus, e a mim que me sinto sua mãe. Você não é louco, nem está perturbado. Não compreendo bem o que você me descreve, mas o padre saberá entender o que você diz."

E se o rapazinho chorasse, repetia:

- "Não se aflija. Alguma pessoa no futuro saberá o que a ver a ser tudo isso que nós não compreendemos. É preciso esperar..."

Aos 17 de idade, Chico é conduzido à Doutrina Espírita. Abre-se-lhe um caminho claro e novo.

O padre concorda em que ele experimente conhecer a nova doutrina.

E há cinquenta anos, Chico Xavier trabalha com a mesma pontualidade e com a mesma alegria, transmitindo as mensagens da Vida Maior.

Despender quarenta anos nas atividades profissionais em que se aposenta na condição de funcionário público federal, em 1961. E há meio século caminha entre dificuldades e bênçãos, alegrias e aflições, distribuindo as páginas dos Amigos Espirituais que lhe aceitaram a cooperação ou que o instalaram no serviço de Jesus, interpretado por Allan Kardec.

Cinquenta anos de trabalho, cinco decênios de caminhada ininterrupta...

Conhecemo-lo por amigo dedicado e tarefeiro leal aos próprios compromissos, além de irmão que se nos instalou nos corações reconhecidos, mas, o que terá conhecido nessa viagem de meio século na mediunidade ativa sabe-o Deus.

E para ele, Senhor Jesus, que te pedimos amparo e encorajamento para a continuidade dessa jornada luminosa entre dois mundos, ao mesmo tempo em que agradecemos ao devotado Emmanuel a felicidade de compartilhar da alegria que 1977 nos trouxe.

Senhor Jesus, aqui terminamos nosso apelo e por tudo que temos recebido na luz dos teus emissários de paz, amor, para a edificação e aprimoramento de nossas vidas, de alma

voltada para o nosso amado instrutor Emmanuel e de corações unidos ao nosso amigo Chico, aqui repetimos jubilosamente:

- Louvado seja Deus!

São Paulo, 1 de Novembro 1977

Rubens Silvio Germinhasi

Nota – Todos os documentos, reportagens, entrevistas, comentários, definições, declarações colhidas em álbuns organizados em realizações beneficentes e opiniões outras, torno do médium Francisco Candido Xavier, pertencem ao arquivo do Instituto Divulgação Editora André Luiz



Chico Xavier aos 17 anos

DEPOENTES

J. Martins Peralva

... a mediunidade de Chico Xavier e a sua singular personalidade evidenciaram - me de forma incontestável

...

Desde os primeiros momentos de minha presença no trabalho espírita, na União Espírita Sergipana, o nome de Francisco Cândido Xavier tem-me sido uma bandeira sem similar, por suas qualidades de médium cristianizado, que à distância sempre venerei, lá no nordeste.

Já o tinha por médium incomum, acima de qualquer avaliação em termos humanos. E tal o imaginava, assim fui encontrá-lo pela primeira vez, em Pedro Leopoldo.

Corria o ano de 1949...

Leopoldo Machado coordenava, no Rio de Janeiro, a Festa Nacional do Livro, com o propósito de reunir jovens de todo o Brasil. Compareci ao Encontro, representando Sergipe Espírita.

A incontida vontade de conhecer e abraçar Chico Xavier fez-me embarcar num avião no Rio, após o Encontro, e descer na Pampulha, quando a capital mineira, hoje importante e formosa metrópole, era uma miniatura do que é hoje.

A cidade, com seus vagarosos bondes circulando o Pirulito, na Praça Sete, para retomar, logo depois, o caminho dos bairros, possuía apenas três prédios altos: Acaiaca, IAPI e Hotel Financial.

Logo ao chegar, a ânsia de conhecer e abraçar o médium, que à distância amava. E lá fui, de ônibus, pela estrada velha que passava em Venda Nova, a região de Neves e Vera Cruz, para, afinal, chegar a Pedro Leopoldo.

A emoção - lembro-me bem - foi enorme, ao olhar pela janela da acolhedora casa de D. Geni Xavier, onde funcionava, então, o Centro Espírita Luiz Gonzaga. O Chico, aparentemente distraído, de costas, simples e de uma simpatia contagiante, manuseava, curvado sobre a mesa, laudas de papel.

A mesa, coberta com alvíssima toalha; um recipiente com água e copos em torno; um banco com marca de ferro de passar roupa, se não me engano - tudo isto permanece em minha retentiva visual, por carinhosa e agradável lembrança.

Estava, enfim, em Pedro Leopoldo. E diante de mim, o Chico Xavier!...

Após os cumprimentos e antes do início da reunião, Chico dá notícias do movimento espírita sergipano, citando, nominalmente, companheiros encarnados e desencarnados, fazendo especial referência ao Major Vianna de Carvalho, o grande apóstolo cearense, que impulsionou o Espiritismo também no nordeste, empolgando imensos auditórios com seu verbo inflamado e culto.

Foi uma noite realmente encantadora, assinalando, para mim, a realização de um grande desejo.

Quando regressei a Aracaju, já com o pensamento e o coração desejosos de transferir a residência para Belo Horizonte, escrevi no "Sergipe-Jornal", respeitado órgão da imprensa sergipana, uma série de artigos contando as emoções da viagem a Pedro Leopoldo, do encontro com o

Chico, cujos recortes conservo em meu arquivo pessoal por tesouro recordativo.

Dois meses depois, viajava em definitivo para Belo Horizonte, desembarcando de novo na Pampulha. Era o dia 4 de setembro de 1949.

O primeiro pensamento, tal como na primeira viagem: ir logo a Pedro Leopoldo, desfrutar do privilégio de, novamente, ver e abraçar o querido companheiro, o que fiz com a alma inundada de felicidade.

A mediunidade de Chico Xavier e a sua singular personalidade evidenciaram-se-me de forma incontestável, ao ouvi-lo discorrer, com a segurança e esplendor de sua vidência, sobre o que ocorria comigo, registrando a presença do meu pai, um dos pioneiros do Espiritismo em Sergipe, grande doutrinador e polemista e médium de várias faculdades, desencarnado em 1931, ou psicografando uma íntima mensagem do coração paterno, tão íntima que pouca gente, de Aracaju, conhecia os fatos e situações nela inseridos, relacionados com a nossa equipe familiar.

Naquela época, Chico Xavier vinha mais vezes a Belo Horizonte, participava de reuniões, orientava-nos, em grupo de estudos, sobre assuntos doutrinários. Suas nobres atividades, menos intensas do que hoje, obviamente permitiam maiores contatos, durante os quais lições inesquecíveis e fatos maravilhosos eram-nos transmitidos.

Muita coisa extraordinária aconteceu.

D. Balbina, uma senhora humilde, que me fora vizinha, na infância, em bairro pobre, identifica-se dando a época - dia, mês e ano - de sua desencarnação.

Meu pai, Basílio Martins Peralva, envia-me oportunos recados.

Lívio Pereira da Silva, notável tribuno e admirável médium receitista, mineiro de Teófilo Otoni, mas radicado desde jovem em Sergipe, desencarnado em Maceió, Alagoas, em conseqüência de uma pneumonia dupla contraída após conferência em noite de grande calor, quando suara demais, encharcando a camisa, trazia-me pelo Chico advertências e orientações que me foram valiosas à adaptação em Minas Gerais. Oportunamente, se materializaria, tendo o próprio Chico por médium, todo iluminado, dialogando comigo durante cerca de cinco minutos.

Chico Xavier, perto ou longe, tem-me sido amigo excepcional e caridoso. Quando não ajuda pela palavra, na televisão, por carta, em pensamento ou em desdobramento natural, fá-lo pelos milhares de mensagens espalhadas pelo Brasil inteiro.

Os livros por ele psicografados chegam-nos quase mensalmente, por condutores de amor e luz, mercê do esforço de editoras que põem nas livrarias o apreciável alimento: o livro espírita.

Emmanuel, seu Instrutor, Bezerra de Menezes, André Luiz, Irmão X, Meimei, Maria Dobres, Batuíra e tantos outros Espíritos que interpretam, fielmente, o pensamento crístico, são benfeitores de todos os instantes, graças à mediunidade do Chico.

A psicografia do médium mineiro, exercida, publicamente, durante 50 anos, tudo nos tem ofertado: religião, filosofia, ciências, romance, poesia, história, apólogos etc., consubstanciando uma literatura altamente educativa, de conteúdo moral inestimável, e, sobretudo, inultrapassável, insubstituível.

De certo tempo para cá, um novo sentido caracteriza a sua mediunidade: o recebimento de mensagens esclarecedoras e reconfortantes, posteriormente enfeixadas em livros que percorrem os quadrantes do País e se projetam no plano internacional.

"Jovens no Além", "Somos Seis", "Amor e Luz" e "Crianças no Além" são obras de rara beleza, trazendo a corações saudosos, de pais, amigos e parentes, abençoadas compensações espirituais, contribuindo para que almas antes infensas às realidades do após-morte, despertem para tarefas de amor, no campo da beneficência, sob a inspiração e o influxo de corações recém-libertos que voltam, pela mediunidade de Chico Xavier, para afirmar que a vida continua, noutra dimensão.

E uma etapa nova, que ratifica o sentido cristão da mediunidade do querido companheiro.

Estou certo, em Deus, de que, por muitos e muitos anos, teremos entre nós, no plano físico, o valoroso e fidelíssimo servidor de Jesus, sempre debruçado sobre laudas de papel a escrever, escrever... Enquanto o lápis desusa, celeremente, fixando apontamentos consoladores, cantando a glória da Imortalidade, estancam-se lágrimas, corações aflitos são lenitivados.

Corações que pranteiam, no transe compreensível da saudade, que é, no dizer do poeta, "a presença do ausente". Deus abençoe o querido amigo, em seus 67 anos de fecunda existência, e nos seus 50 anos de missão mediúnica, dando-lhe, centuplicadamente, tudo quanto tem dispensado, a mim e a milhares de pessoas, em amor e carinho.

Detzi de Oliveira

... estava ali confirmada mais uma vez a lisura da mediunidade de Chico Xavier...

Quando da oportunidade de ir a UBERABA para encontrar o médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, hoje nosso admirável Chico Xavier, naquele instante. eu e minha senhora passávamos por um transe de sofrimento e dor dos mais profundos.

Houvera acontecido aqui em Juiz de Fora, minha terra natal, o desabamento de um hospital em construção. Nesse acontecimento, lamentavelmente, vieram a desencarnar minhas três filhas e mais uma sobrinha de nome Marcia Dias Mattos, que passava suas férias em minha casa.

O hospital desabara sobre minha residência, privando-nos da vivência material com minhas filhas, Tereza Cristina, Jussara Maria e Ana Paula. A dor se arrefecia e resolvemos procurar Chico Xavier, para que ele, como missionário, pudesse aliviar nossa dor.

Esse primeiro contato com o querido Chico Xavier ocorreu em meados de fevereiro do ano de 1976 em Uberaba, apesar de conhecê-lo há 34 anos, quando ele veio fazer uma visita à Casa Espírita, nesta cidade de Juiz de Fora.

É interessante analisar neste tópico, as circunstâncias desse encontro. Nós deixamos Juiz de Fora numa quinta-feira, sabendo de antemão que Chico Xavier estaria na sexta-feira no Grupo Espírita da Prece, e partimos esperançosos de encontrá-lo.

Chegamos a UBERABA após uma viagem cansativa, mas recompensadora. Tivemos o encontro com Chico Xavier na sexta-feira às 4 horas da tarde. Abordei o Chico dizendo-lhe: "Estou aqui à sua procura, trazendo minha esposa para que você possa consolá-la um pouco e a mim também, pois, perdemos uma filha em um desastre". A princípio não havia lhe dito que foram 3 filhas e uma sobrinha, apesar de conhecer a mediunidade de Chico e não pairar nenhuma dúvida sobre ele.

Ao nos aproximarmos de Chico Xavier contando o que havia se passado, como disse acima, de ter perdido uma filha, ele me falou:

"Ah! meu filho, para obter as comunicações é muito difícil, o telefone não toca toda hora para mim" e, prosseguindo na conversa, no meio desse diálogo, perguntou-me: "Você conheceu Isaltino Dias Moreira, de Juiz de Fora?"

Eu fiquei surpreso, pois Isaltino Dias Moreira, tratava-se de meu sogro desencarnado há 18 anos. Chico continuou. "Ele está presente; mas, não foram quatro meninas que desencarnaram juntas?"

Minha esposa já estava emocionada com o esclarecimento da presença de seu pai, quando Chico falou das quatro meninas; a emoção tornou-se mais forte e Luzia desatou a chorar.

Estava ali confirmada mais uma vez a lisura da mediunidade de Chico Xavier. E prolongando-se a conversa, ainda nos disse: "fiquem aí de lado que daqui a pouco vou conversar com vocês".

Qual não foi nossa surpresa instantes depois, quando procurava no seu pequeno salão, por minha senhora, para

dizer-lhe: "a sua filha mais velha chamava-se Tereza Cristina? era professora?" Mais aumentou a emoção de minha esposa e a minha. Continuando dizia: "ela está aqui presente, foi trazida pelas mãos de seu pai Isaltino Dias Moreira, segundo me diz Emmanuel ao ouvido. Vocês aguardem aí, poderão obter o que desejam. Vamos aguardar." E nós esperamos.

Nesse primeiro encontro, após o que nos havia acontecido, no momento da psicografia de Chico Xavier, recebíamos a primeira mensagem de Tereza Cristina, surpreendendo-nos, ainda mais, com as citações de nomes e fatos por nós conhecidos.

Aparte da Luzia, minha esposa.

Como vim conhecer Chico.

Conversando com uma vizinha sobre nossos problemas, deu-me um jornal, a Folha Espírita, de São Paulo, que trazia uma mensagem de uma moça desencarnada no incêndio do Joelma, em São Paulo; li e fiquei com vontade desesperadora de conhecer Chico, e desejosa de receber uma mensagem de minhas filhas.

Pedi ao meu marido que me levasse a conhecê-lo. Eu não aceitava aquelas mortes de maneira nenhuma. De ver assim de repente acabar meu lar, minhas filhas. Tudo de impacto. Foi terrível.

Quando cheguei e fiquei conhecendo o Chico, achei que podia conversar, contar minha vida, lastimar-me; mas, falei três ou quatro palavrinhas, e ele respondeu-me com três palavras. Não precisou dizer mais nada. A partir daquele instante me tornei espírita. Até hoje e para sempre.

Se tenho alegria de viver, agradeço ao Chico.

Voltando ao meu testemunho, tenho a dizer, ainda, que na minha juventude houve um fato bem positivo. Frequentava as dependências da velha Casa Espírita, à Rua do Sampaio, quando Calíope Braga de Miranda, dona Zuzu, que dirigia essa Casa fez um convite a Chico Xavier para visitar a Instituição, o qual foi aceito.

No dia marcado, uma multidão de pessoas o aguardava. Já nessa ocasião Chico para mim marcara sua humildade. Tenho-o na lembrança desde aquele momento, confundido na multidão, simplesmente vestido, com sua calça de brim amarela, camisa listrada e botinas. Chico ficava despercebido para muitos, ele que era o participante principal daquela comemoração.

Ao iniciar-se a sessão, a presidente da Casa notou a ausência de Chico ao redor da mesa. Perguntava: "Cadê o Chico, onde está o Chico". Estava sentado no meio do povo. Chamaram-no para que se assentasse à mesa.

Nessa época eu começava na União Mocidade Espírita, da Casa Espírita, pois sou espírita nato. Meu pai, José Militão, frequentou alguns trabalhos em que Chico participava.

O primeiro impacto de importância que tive no Espiritismo, foi, o que marcou-me profundamente, saber que Chico conversava com os espíritos. Tomei conhecimento dessa belíssima existência de mediunidade. Desde esse tempo interessei-me muito em conhecer melhor o Chico e aprofundar-me no estudo da Doutrina Espírita.

Falar sobre Chico é bem difícil; ele é um missionário do mundo espiritual. É um ser que simboliza o bálsamo que nos chega ao coração.

Ameniza nossos sofrimentos, traz-nos a paz, a concórdia e o amor. Chico representa para nós muito daquilo que precisamos. Proteção Divina, que através de suas mãos angelicais, fecham o elo na comunicação do mundo espiritual para com o mundo terrestre. Representa muito em nossas vidas.

Sua figura influenciou-me demais, posso me considerar hoje um homem mais desprendido das coisas supérfluas materiais. Procuo desenvolver-me dentro dos ensinamentos evangélicos, naquilo que se propor Jesus à humanidade. Espelho-me em Chico, nos seus exemplos de amor e trabalho, e procuro fazer o melhor que meu coração possa ofertar.

Repito e com muita convicção. Era espírita, criado por pais espíritas, mas, depois da convivência mais adulta e lendo os livros psicografados por Chico Xavier, interessei-me ainda mais pela Doutrina Espírita, com os presentes trazidos como ensinamentos por Emmanuel, Maria bolores, André Luiz e tantos outros mestres espirituais.

Neste ano em que a luz dos 50 anos dessa mediunidade nos mostrou os 50 anos de sacrifícios, que tudo abandonou para dedicar-se ao seu semelhante, abdicando aos confortos e prazeres que a vida nos proporciona, serviu sua Doutrina, serviu a Jesus.

Chico Xavier, nós temos orado em seu favor, pedindo ao Cristo que prorogue o seu mandato de vivência aqui na Terra, porque ainda necessitamos muito de sua presença. pois sua missão de minorar o sofrimento daqueles que o procuram ainda é grande.

Nós te agradecemos do fundo dos nossos corações Francisco Cândido Xavier, os 50 anos de sua mediunidade através de suas mãos aveludadas pelo Mestre Jesus.

Que me desculpem os leitores se procuro trazer um pouco mais do meu testemunho de carinho a essa alma querida, em vários encontros e não mais em busca de mensagens de minhas filhas, mas para beijar-lhe as mãos, reabastecer-me com seus fluidos positivos que me fazem bem ao coração.

A bem pouco tempo fui a Uberaba e presenciei importante.

Uma senhora chegou com uma criança que chorava muito. Chico se encontrava na sala das receitas e a senhora dizia que não sairia do recinto sem falar com Chico, pois não agüentava mais o choro da criança, que chorava dia e noite, sem parar.

Quando Chico saiu do receituário, a primeira pessoa a quem falou foi com essa senhora. Trazia uma orientação de Emmanuel; que levasse a criança a São Paulo e procurasse o médico que estava com o seu nome escrito no bilhete. Aquela criança tinha o céu de sua boca aberto e aquele médico tinha condições de operá-la.

A mãe ficou muito surpresa, pois não havia falado nada e perguntava como ele sabia se ela não lhe falara nada. Respondeu-lhe que não tinha qualquer conhecimento do caso.

Aquele choro iria continuar por algum tempo; era um problema de carma, mas estava amparada pela espiritualidade, a mãe traz consigo o bálsamo. Por isso ela fora escolhida para a guarida desse espírito.

Noutra ocasião, uma senhora veio de Brasília a pedido de sua filha para uma orientação do Chico.

Havia perdido seu marido há 41 dias, por suicídio. E, no seu desespero, alimentava a idéia de suicidar-se.

Quando essa senhora chegou, não houve tempo para falar com o Chico. No final do trabalho ele psicografou a mensagem e chamou por Maria Cristina, de Brasília. Sua mãe não ligou os fatos, pois estava endereçada à sua filha. Chico leu a mensagem e, para quem fosse, que a procurasse. Nas suas primeiras linhas. essa senhora, a meu lado nada percebera; só depois de um certo detalhe é que ela veio identificá-la, notando que o espírito do seu marido escrevia para sua filha, esclarecendo os fatos que ocorreram.



Vista parcial da cidade de Pedro Leopoldo - Minas Gerais.



Primeira estação da estrada de ferro em Pedro Leopoldo - MG.



Residência atual de D. Luíza Xavier, em que Francisco Cândido Xavier, residiu juntamente com sua irmã, em sua estada em Pedro Leopoldo.

Gerson Sestini

.... muitos nomes, alguns ressurgiram do passado desconhecido de nós, de nossa terra natal...

Quando contei a meu irmão Hilário que seu amigo, Professor Cícero Barbosa Lima, havia dado uma mensagem através do Chico e que eu testemunhara o fato, em Uberaba, ele admirou-se muito. Naquele momento, talvez lhe perpassasse pela mente o desejo que sempre tivera de conhecer Chico pessoalmente. Dois meses após este contato, Hilário desencarnava repentinamente, vítima de um enfarte fulminante, aos 54 anos de vida terrena. Com pouco mais de três meses, ei-lo, em espírito, transmitindo uma mensagem a nossa mãe, em concorrida reunião pública no Grupo Espírita da Prece.

Professor Cícero fora Presidente do Lions Club em Votuporanga, Estado de São Paulo, e desencarnara a 25 de novembro de 1975. Meu irmão era Presidente do Rotary Club Norte em São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, na ocasião em que se deu o desenlace, a 30 de março de 1976.

Naquela sexta-feira, 16 de julho, procuramos o Chico, sem pretensão de recebermos mensagem de nosso irmão. Algumas palavras de consolo ou qualquer notícia ser-nos-iam gratificante, principalmente à nossa mãe, Maria Sestini, que se restabelecia de grave enfermidade naqueles dois íntimos anos, recebendo de Chico uma especial atenção em forma de apoio moral e espiritual.

O afluxo de pessoas que chegavam de várias partes do País. talvez por ser o mês de julho coincidente com férias

escolares, impossibilitava o atendimento a todos que procuravam falar com o médium. Na extensa fila conhecemos uma senhora que viera de Lião, terra natal de Allan Kardec, e nos empenhamos para que ela chegasse junto ao Chico antes de encerrar-se o atendimento inicial, a fim de cumprimentá-lo. Sem conhecer nosso idioma, tal senhora esforçava-se para dizer que "não queria morrer sem antes abraçar Chico Xavier": Emocionante encontro...

Por volta da primeira hora do dia 17, o médium retornava à sala, depois do receituário. Fazia frio, mas nossa mãe não quisera permanecer no hotel, retornara conosco à reunião como que movida por uma intuição, uma energia maior que lhe renovava as forças para o reencontro com o primogênito através do lápis que, nas mãos de Chico, ganha novas dimensões nesta era da esferográfica.

No profundo silêncio da madrugada, saudosos corações palpitavam ansiosos. Eram mães, cônjuges e parentes de entes queridos que partiram para o Além, mas que ficam retidos em nossos campos mentais e emocionais, o que, muitas vezes, ocasiona desespero, quando inconformados permanecem os que ainda nesta vida física têm tarefas a realizar. A tão almejada mensagem iniciara-se. O canal mediúnico fora ligado "de lá para cá", como sempre afirma nosso querido Chico, e o comunicante era a incógnita, a resultante de inúmeras variáveis daquela reunião. Escoou-se uma hora, lentamente. Sobre a mesa acumulara-se quase uma centena de laudas quando o médium parou de escrever.

A mensagem inicial viera assinada por Bezerra de Menezes. que analisava nossas forças mentais, reportando-se, indiretamente, aos fenômenos produzidos por Uri Geller através da televisão brasileira.

Depois, ante a expectativa geral, a voz serena do médium declinou nossos nomes, constantes na saudação inicial, e a emoção do reencontro tomou conta de nós. Mal podíamos ouvir, impossibilitados que estávamos de maior aproximação da mesa.

Entre as frases que procurávamos assimilar, destacamos este trecho: "Comunico-me na forma do viajor que está vivendo o inesperado. Não entendo meu novo clima com muita segurança mas sei, com raciocínios lógicos, que estou vivo, e isto, agora, é tudo para mim. A morte é uma sombra. uma espécie de barreira que a verdade com Jesus nos ensinará a derribar pouco a pouco".

Francisco Cândido Xavier é o mais fiel instrumento que conhecemos em nosso tempo para que a sombra, a barreira da morte física comece a diluir-se diante da humanidade, ainda atônita e perplexa em face de esse fenômeno natural, esta humanidade presa aos dogmatismos religiosos e científicos dos séculos. Ele figura entre os precursores de uma nova era para o homem, pois, como o homem que vive o Evangelho de Jesus, encarna para nós o modelo do habitante terrestre dos futuros milênios. Seus 50 anos de atividades mediúnicas, ligadas à Espiritualidade Maior enriqueceram nosso patrimônio filosófico, científico e religioso, descortinando de maneira objetiva o mundo espiritual e ampliando as bases da Codificação Espírita.

Conheci-o quando eu era bem jovem, numa tranqüila tarde. no momento em que se encerrava o expediente da Fazenda Modelo, onde ele trabalhava, em Pedro Leopoldo. Foi precisamente no dia 02 de julho de 1954. Naquela época ele era mais gordo, fisicamente mais forte, e sua jovialidade me encantou. Por mais que eu o quisesse imaginar

antecipadamente, a impressão que me causou foi profunda, despertando-me sentimentos nobres e o senso de responsabilidade para com meus futuros anos de labor espírita. Posteriormente, quando se mudou para Uberaba, ficou mais fácil revê-lo, o que se deu muitas vezes, pois, residindo com minha família em São José do Rio Preto, onde eu cursava faculdade, as distâncias encurtaram-se.

Desde o tempo em que conheci o Chico, embora nunca tivesse privado em sua intimidade, testemunhei fatos irretorquíveis referentes a nomes, datas e locais citados através da psicografia ou oralmente.

Por volta do mês de julho de 1961, assisti a uma comunicação dada pelo espírito de um jovem, dirigida a seus familiares, residentes em Ponta Grossa, Paraná, presentes na Comunhão Espírita Cristã. Vivera um pungente drama que, segundo se afirmava, o Chico não tivera conhecimento antes da mensagem. O rapaz fora morto acidentalmente por um seu amigo no jardim de sua casa, vítima de um disparo de revólver, justamente na festa de seu aniversário. Depois de detalhar seus últimos momentos no corpo que se extinguia, em linguagem vívida, rogava ainda à sua mãe e aos parentes, que procurassem o amigo que lhe fora o instrumento de separação, e o consolassem também, pois este alimentava idéia de suicídio. Toda uma ala daquela pequena sala de reuniões entrou em convulsivo pranto; a prova da sobrevivência chegava aos corações doloridos confortando-os e reanimando-os, além de trazer um importante pedido: o perdão e a reconciliação para com o inesquecível amigo.

Quanto à mensagem de meu irmão Hilário, tivemos a confirmação de que, nas dimensões do além-túmulo, o tempo pode retroagir e o ambiente etérico do passado tornar-se uma

realidade, pois ele reviu-se menino, por contingências próprias ao seu espírito, no Rio Preto da década de 20, recebido e amparado por entidades que lá viveram, cercado por construções, tais quais eram naquele tempo. Muitos nomes, alguns desconhecidos de nós, ressurgiram do passado de nossa terra natal. Por felicidade. possuímos em casa um volumoso e raro trabalho, amplamente ilustrado, obra de valorosos pioneiros da época, intitulado "álbum da Comarca de Rio Preto", datado de 1929. Nele encontramos as referências feitas na mensagem, com exatidão, um verdadeiro levantamento histórico daquilo que continua sendo o presente. Chico nos disse depois que as cidades têm expansões etéricas no futuro, e lá vivem aqueles que alcançaram maior evolução global. E assim deve ser nas dimensões do Mundo Espiritual, caso contrário, como se explicaria as precognições tão amplamente constatadas?

Muitas lições e muita beleza o Chico nos mostra com sua simplicidade, singeleza e humildade. Sua presença entre nós suscita-nos a esperança de um mundo melhor, ânimo para continuarmos batalhando pelos ideais superiores, mesmo quando tudo nos pareça adverso. Junto a ele, com o exemplo de irmão espiritualmente mais velho, nos sentimos seguros, com um lugar ao Sol na Seara do Cristo, dentro de nossas ainda inexpressivas tarefas individuais - amparados pelo Amor Divino em busca da tão almejada felicidade integral, apanágio de cada um de nós.

Leila Sahb Inácio da Silva

...um espírito profundamente bondoso, inteligente e evangelizado...

Numa terça-feira. 19 de fevereiro de 1974. Meu filho Izidio foi acidentado. Seu companheiro mais conhecido por Zé da Brahma faleceu no local e Izidio desencarnou depois de coma de seis dias.

A morte prematura de Izidio deixou-nos todos desolados e só quem já passou por uma experiência dessa pode avaliar o tamanho e o grau da dor que marcou o coração.

Meu marido, homem alegre e trabalhador, excessivamente apegado ao filho caiu num estado de desânimo e tristeza que passou a preocupar seriamente todos da família.

Recebemos continuamente de amigos e dedicados religiosos de várias Igrejas os mais carinhosos testemunhos de apoio moral e espiritual, mas a situação era a mesma.

Espíritas amigos deram-nos vários livros para ler e o consolo mais valioso que encontramos foi no Capítulo quinto (V) de “O Evangelho Segundo o Espiritismo que trata de consolo geral a todos os sofrimentos, inclusive os que se referem a perdas de pessoas amadas e as mortes prematuras”.

Fui levada nessa ocasião a um Centro Espírita de Goiânia, a “Irradiação Espírita Cristã”, casa bendita de orações onde não faltou carinho, as atenções e o passe com que todos procuravam nos transmitir o conforto e a ajuda espiritual. E através da orientação da querida presidente D. Maria Antonieta Alessandri Figueredo, comecei a trabalhar

nas obras assistenciais do referido Centro. Trabalhos esses que muito me alegra, porque faço em intenção de meu filho.

Em meados de 1974. Francisco Candido Xavier foi trazido a Goiânia pelo querido Deputado Lucio Lincoln de Paiva, onde na Assembléia Legislativa recebeu o título de Cidadão Goianiense.. Não conseguimos entrar no recinto da Assembléia devido ao acúmulo de admiradores do Grande Médiun. Mas não desanimamos. Sabendo que após as cerimônias ele iria comparecer ao Instituto Araguaia para uma noite de autógrafos, para lá nos dirigimos com o esposo desolado. Enfrentando uma grande fila conseguimos lá pelas duas da madrugada conhecer e falar rapidamente com o bondoso Chico Xavier que nos disse palavras de conforto convidando-nos para irmos a Uberaba. Aproveitamos a oportunidade e demos um retratinho do filho amado para Chico Xavier.

No dia 12 de outubro do mesmo ano fomos a Uberaba e até o momento da mensagem só mantivemos contatos impessoais com Chico Xavier.

A mensagem veio na reunião pública diante do assombro de todos. Foi um conforto imenso para a família triste que nela encontrou a certeza da sobrevivência do Espírito de nosso filho, visto pela sua carta repleta de fatos, referências e informações que não podiam deixar qualquer dúvida sobre a sua espantosa autenticidade.

A mensagem de Izídio foi publicada em vários jornais de Goiânia e por iniciativa também do Professor Múcio de Melo Álvares as palavras de Izídio chegaram a mais de 600 cidades e cerca de um milhão de pessoas, através do seu belíssimo Programa espírita "Luzes do Consolador", que se realiza as terças feiras, no canal 2, TV Anhangüera. Graças a

abençoada mediunidade de Chico Xavier, meu filho, ajudado por Espíritos iluminados que assistem ao grande médium, consolou pela Televisão milhares lares e pais e sons palavras de alento e de fé, de confiança em Deus e resignação, de incentivo à mediunidade e de convite à reforma íntima e prática do bem, tiveram imensa repercussão.

Assim que a misericórdia do Alto nós proporcionou a primeira mensagem de nosso filho Izídio não podemos deixar de mencionar o muito que recebermos também no Centro Seareiros do Cristo, através de um Espírito profundamente bondoso, inteligente e evangelizado que se incorpora em nossa amiga Elba de Melo Álvares, num eficiente e maravilhoso tratamento espiritual que se realiza a mais de quatro anos, nas terças e quintas feiras.

Esse Espírito amigo sugeriu-nos oferecer aos que perdiam os entes queridos, juntamente com a mensagem de Izídio, os livros de Allan Kardec e os de Chico Xavier, dentre os quais destacamos "Presença de Chico Xavier", "Entre Duas Vidas", "Relicário de Luz", "Mensagem do Pequeno Morto", e, ultimamente "Jovens no Além" e "Somos Seis".

Recebemos, depois, mais duas mensagens de Izídio, através da Psicografia de Chico Xavier. A segunda no dia 20 de agosto de 1976 e a terceira a 20 de agosto de 1977.

As duas mensagens de Izídio, identificando fatos íntimos notáveis que ocorriam na família, dando notícias de tudo como se ele estivesse presente entre nós, causaram-nos também impactos e assombro.

Eram provas autênticas da imortalidade e de tudo que já estávamos lendo e aprendendo nos livros espíritas. Encheram-nos os corações de alegria, esperança e incentivo

para nos melhorarmos cada vez mais e servirmos ao nosso próximo como se o próximo fosse o nosso filho querido.

Provando a imortalidade da alma, consolando aos que sofrem, orientando aos que erram e mostrando o mesmo caminho que Jesus ensinou aos homens. Há dois mil anos, temos para nós que Chico Xavier trouxe para o mundo um acontecimento muito maior do que a ida do homem à Lua. Sobretudo neste campo das cartas do mundo Espiritual, em que se beneficiam não apenas os mortos vivos do Além porém mais ainda os vivos mortos de saudade do Aquém.

Vale a pena transcrevermos aqui as palavras do médico e pregador espírita de Goiânia Dr. Delfino da Costa Machado, publicadas no Jornal Cinco de Março:

- "Temos visto ali, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, criaturas a quem faltava só o sepultamento, pois estavam mortas na desolação, que ao final de psicografia, depois de chorarem de emoção, reacenderam na alma a chama da alegria e recuperaram na expressão do rosto as claridades da esperança e da paz. Verdadeiras ressurreições."

Para mim, Chico Xavier e a Doutrina Espírita são as luzes Divinas que nos conduzem às pegadas do Cristo.

Que Deus nosso Pai derrame sobre este querido benfeitor amigo, as suas santas bênçãos por toda a eternidade.



*Vista
panorâmica
do local
em que
Emmanuel,
apareceu para
Chico Xavier
pela primeira
vez em,
Pedro Leopoldo,
Minas Gerais.*



Romeu Grisi

...tanto em Pedro Leopoldo, com em Uberaba, Chico espiritualmente continua o mesmo...

Devemos ao professor Romeu de Campos Vergal nossa primeira visita a Pedro Leopoldo, cidade onde então residia Chico Xavier. O consagrado orador espírita e ilustre parlamentar, numa de suas idas a São José do Rio Preto, após uma palestra proferida no Centro Espírita Rodrigo Lobato, convidou-nos para integrarmos uma caravana que iria a Pedro Leopoldo. Aderimos ao convite, uma vez que desde a adolescência aspirávamos conhecer o médium - nascidos que tomos em lar espírita:

O Centro Espírita Luiz Gonzaga, tal como o conhecemos na noite de 14 de junho de 1948, era menor que o atual Grupo da Prece da cidade de Uberaba. Algumas paredes não se revestiam de reboco; a mesa e os bancos turcos de madeira não haviam recebido verniz e nenhum acabamento especial; mobiliário rústico e indispensável; um caixote à guisa de biblioteca fixado na parede. Nele se alinhavam várias obras recebidas pelo querido médium, como se elas representando as palhas humildes da manjedoura, encontrassem de novo o pensamento vivo de Jesus a traduzir-se no esforço de seus mensageiros que lhe restauravam o verbo. A humildade de Chico confundia-se com a simplicidade ambiente. Seu amor desvelado derramava paz e alegria em nosso favor. O recinto comportava perfeitamente a assembléia presente. Distante, muito distante nos, encontrávamos do programa Pinga-Fogo,

dos meios de comunicação da fase atual. Era o alvorecer de uma nova era.

Retornamos a Pedro Leopoldo, pela segunda vez, no início de julho de 1954. Mamãe havia regressado à vida espiritual, alguns meses antes. Embora a convicção espírita nos fortalecesse o coração e a sentíssemos em nova fase de experiências, um impulso espiritual nos impelia a buscar o médium. fomos para abraçá-lo, pois conhecíamos a força do seu amor. Havíamos, no intervalo que medeia nossas duas viagens, trocado várias cartas, porém, desde o desencarne de mamãe nada havíamos escrito. Não buscávamos provas, pois nenhuma dúvida nos atormentava quanto aos problemas da imortalidade e comunicabilidade dos espíritos, mas há momentos que necessitamos do auxílio maior junto aos corações amigos. Chico conversou conosco mais de uma hora, antes de concentrar-se, narrando-nos com detalhes impressionantes tudo o que se relacionava com a doença de nossa mãe, os dias que esteve hospitalizada após a cirurgia, nossas preces e o intercâmbio de espíritos familiares e Benfeitores de nosso grupo com a equipe de Pedro Leopoldo.

Após dado momento, Chico nos diz: "Vocês conhecem o espírito Romeu de Angelis?"

- Conhecemos, respondemos nós. É o Guia de nossa mãe. Prosseguindo, Chico torna a dizer: "Numa noite em que me encontrava psicografando, uns oito dias antes do desencarne de Dona Elvira, apareceu-me, pedindo socorro, o espírito Romeu de Angelis, que me relatou tudo o que estava se passando com aquela irmã, internada no Hospital Santa Catarina, em São Paulo. Assim, uma equipe de socorristas,

comandada pelo espírito André Luiz, foi àquele local, dando-lhe assistência necessária até o seu desencarne."



Como se observa, Chico nada sabia a respeito do que vinha acontecendo com nossa mãe, uma vez que, como dissemos acima, nada havíamos escrito nesse sentido. Para relatar-lhe essa ocorrência, funcionou o Correio da Espiritualidade, através do seu mensageiro, o espírito Romeu de Angelis, dando, desse modo, o grande médium, mais uma prova do grande poder de penetração no campo maior da espiritualidade.

Pelo que foi narrado, guardávamos a impressão de que Chico estivera conosco todos aqueles dias de sofrimento, proporcionando ao fato novas e surpreendentes dimensões,

haja visto a mensagem recebida e inserida mais tarde no livro "ENTRE DUAS VIDAS", CAPÍTULO 19, intitulado "ESPOSA E MÃE".

A influência que a carta de mamãe e os contactos com o Chico exerceram em nossas vidas, são indescritíveis. A mediunidade de Chico aliada à sua bondade e sabedoria, encanta as criaturas.

Ao fixar residência em Uberaba, desde 1959, temos visitado o amigo periodicamente. Assim como fomos guiados pelo ilustre professor Romeu de Campos Vergal, procuramos, na medida do possível, retribuir essa gentileza, servindo de ponto de contacto, junto ao Chico, a centenas de pessoas residentes em Votuporanga e região.

Certa feita, em Uberaba, o confrade Farid Mussi, de São José do Rio Preto (SP), encontrava-se na fila, no "Centro Comunhão Espírita Cristã", esperando a sua vez. E, quando esta chegou, Chico disse-lhe: "Encontra-se ao seu lado uma entidade que deseja agradecer-lhe os favores recebidos através de uma prece. Diz ela chamar-se Maura de Araujo Javarini, tendo vivido e desencarnado em São José do Rio Preto (SP), em 1932." No momento, o senhor Farid não se lembrou de ter prestado qualquer auxílio que merecesse tal agradecimento. No dia seguinte, o senhor Farid rememorando essa ocorrência, veio-lhe à lembrança de que em tempos idos, passando por uma padaria, situada nas proximidades do TATWA-Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, em São José do Rio Preto, teve notícia de que a esposa do padeiro se suicidara. Nessa ocasião, não era espírita, mas sim secretário do referido TATWA, e condoído da infelicidade dessa senhora, tirou do bolso um caderninho de notações e nele anotou o nome de Maura de Araujo

Javarini, dirigindo-se ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, uma vez que a reunião da noite estava prestes a se realizar.

Tanto em Pedro Leopoldo, como em Uberaba, Chico, espiritualmente continua o mesmo, atendendo a todos com o mesmo carinho e amor, muito embora, a cena panorâmica ser bem diferente da do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", onde o número de pessoas era diminuto.

Para terminar, é oportuno relatar que a comunidade espírita votuporanguense muito recebeu e muito vem recebendo através das mãos abençoadas do Chico: mensagens e mais mensagens comprobatórias e insofismáveis da imortalidade da alma, de amigos, parentes e diretores do "Centro Espírita Emmanuel". Dentre elas convém destacar as recebidas de Lidai Benini, Hilário Sestini, professor Cícero Barbosa Lima Jr., Doutor Orlando Van Erven Filho e Carlos Alberto Andrade Santoro.

Quanto à mensagem do professor Cícero Barbosa Lima Jr., destaca-se uma ocorrência, não inserida no seu contexto, que nos pareceu, no momento, sem sentido. Na tarde em que se deu a mensagem, no Centro Espírita da Prece, em Uberaba, Dona Chamena, viúva do referido professor, foi interpelada por Chico: "A senhora se lembra de um educador famoso, cujo nome foi dado à escola de comércio, dirigida pelo professor Cícero?" Não, respondeu Dona Chamena. Chico tornou a dizer-lhe: "O espírito presente, desse educador, cuja identidade ele não quer revelar, insiste em dizer sim."

Passados muitos dias, numa palestra entre confrades, vindo à tona esse acontecimento, antigos alunos e professores daquela escola, revelaram que antes de ser

"Escola de Comércio Cruzeiro do Sul", dito estabelecimento de ensino tivera a denominação de "Escola Comercial Horácio Berlinck", como homenagem prestada, pelos fundadores ao emérito educador, membro da Fundação "Álvares Penteado" de São Paulo.

Ante tantas revelações de sobrevivência do espírito, provada de uma maneira exaustiva e sempre surpreendente, podemos repetir com Chico: "A VIDA É FATAL".

Isabel Bittencourt de Souza

... coração de infinitos raios de amor...

Vovó, espírita convicta, residindo em Caratinga, e com muita vontade que mamãe pudesse estudar, matriculou-a na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, na cidade de Ponte Nova, onde mamãe ficou interna desde a infância até a idade adulta. Portanto, todo ensinamento e base religiosa de mamãe foi católica.

Mamãe casou-se e após sete anos perdeu seu primeiro filho, João Campos Bittencourt. Nesse passamento recebeu seu primeiro livro espírita das mãos do poeta Vallado Rosas que fazia parte do grupo Espírita familiar, juntamente com titia Adelaide Coutinho, conhecida mais por Dadá. Nessa época era muito difícil falar em Doutrina Espírita.

Ainda de convicção católica e em Caratinga, perdeu mais um filho, Antônio Bittencourt (Tônico).

Em 1930 a família mudou-se para o Rio de Janeiro, quando conheceu Aura Celeste, fundadora do Asilo Espírita João Evangelista.

Dessa época em diante mamãe abraçou o Espiritismo como sua Doutrina, com muito entusiasmo.

Em 1 de maio de 1943, passou-se a desencarnação de minha irmã Agar, médica. Apesar de seguidores da Doutrina, não continhamos as lágrimas da saudade.

Em setembro desse mesmo ano, dentro do nosso relacionamento comum, conhecemos o Sr. Manoel Quintão, então Presidente da Federação Espírita Brasileira, por intermédio de minha cunhada, Eunice Quintão Rangel

Bittencourt, sua sobrinha. Para nossa felicidade, em uma das costumeiras visitas que Chico fazia ao Sr. Manoel Quintão, viemos a conhecê-lo. Isto em 19.9.1943 e, nesse mesmo encontro, ampliou-se nossa felicidade, pois recebíamos a primeira mensagem de Agar.

O tempo passava e Maria Aparecida, outra irmã, também médica, vem através de desencarnação por acidente automobilístico, enfeixar uma vez mais a tristeza em nosso lar. Isto em 16.1.1951.

O importante, que Chico telefona para nossa família para nos consolar e mediunizado, Agar por seu intermédio falou diretamente com mamãe, confortando e consolando-a, dizendo-lhe que Maria Aparecida partira com acervo espiritual muito grande.

Em certa ocasião, numa confirmação pura de sua mediunidade, Chico nos surpreende com um recado de Maria Aparecida, que estava presente dizendo que: "A pulseira que sua madrinha Adelaide Pinto Duarte lhe dera por ocasião de suas núpcias, perdera-se no acidente".

Como sabíamos desse seu presente, após sua desencarnação a família procurou-o, não o encontrando.

Aconteceu o passamento do meu quinto irmão, Antônio Ildefonso Bittencourt Filho, jornalista. Mamãe nesse dia estava em Pedro Leopoldo e, antes que qualquer contato fosse feito, Chico tomou conhecimento por seus amigos espirituais logo que ocorreu o acidente automobilístico em 5.3.1953. Não sabia curro falar à mamãe.



Quando começou a dizer "Dona Esmeralda, houve um acidente, o Antônio...", não precisou dizer mais nada, mamãe percebeu o que acontecera e imediatamente voltou ao Rio.

Os queridos leitores poderão notar que Chico apresentou-se em nossa vida da maneira mais benéfica que se possa imaginar. As mensagens e os recados dos amigos espirituais e dos familiares, são inúmeros, haja visto que mamãe, devotada e agradecida, compilou juntamente com Ismael Gomes Braga, que atuou em suas diagramações, os quatro livros, Relicário de Luz, Dicionário da Alma, Cartas do Coração e Nosso Livro, onde muitas mensagens ali estão impressas.

Ninguém que convive com Chico pode deixar de se impressionar com sua bondade e com suas alegrias em amparar as criaturas humanas.

Coisas lindas pude observar ao lado de Chico; por volta de 1956, estávamos na sua residência e, como sempre, fazíamos as reuniões à noite. Havia um grupo de confrades de Belo Horizonte. Feita a prece, percebíamos que as

pessoas dessa cidade traziam retratos de amigos desencarnados e Sheilla aplicava substância fluorescente nesses retratos. Mamãe pesarosa dizia: "Que pena, não trouxe os retratos das meninas."

Sheilla, captando seus pensamentos, falou:

"Que pena, não Esmeralda!"

Quando mamãe menos esperava, em seu colo estavam os retratos de Meimei, Agar e Maria Aparecida.

Cabe aqui um pequeno esclarecimento.

Mamãe estava com esses retratos trancados em seu armário, deixando a chave com minha irmã Maria Auxiliadora, com medo das crianças tirarem ou mexerem no seu caminho de relíquias.

Em Pedro Leopoldo ainda, o Antônio meu segundo irmão desencarnado, apareceu ao Chico e trouxe seu recado simples de criança, no qual perguntava à mamãe:

"A senhora lembra-se daquele roseiral tão lindo, que papai plantou para nós em Caratinga? Pois é, nós estamos também preparando um para a senhora quando voltar e encontrar-se conosco aqui."

Realmente, em nossa casa em Caratinga havia um roseiral em forma de túnel, trabalhado por papai, que saia da porta de nossa cozinha, atravessava todo o terreno e terminava na beira do rio. Formava um caminho florido, deixando muito alegre o ambiente em casa.

Ainda uma vez em suas reuniões, Chico viu "papai grande", meu bisavô, que ganhou esse apelido por ser um homenzarrão.

Apareceu a Chico como em vida.

Por problema físico, pois estava com cirrose hepática, via-se obrigado a escrever sentado em uma cadeira de

braços, apoiado sobre uma taboa colocada transversalmente sobre a cadeira, e despachava seus serviços.



Pois foi exatamente assim que trouxe seu recado, para mamãe, pedindo ao Chico que o lesse:

"Deus te abençoe minha neta".

O importante neste recado é que ele escreveu-o diretamente na taboa e, quando meu bisavô falecera, mamãe contava apenas cinco anos de idade, era a única lembrança que tinha dele.

Certa época, voltando de Pedro Leopoldo a Belo Horizonte no trenzinho que fazia a ligação, Chico gentilmente nos acompanhou e, em dado momento, disse-me

que tinha um recado de Vallado Rosas. Pedi-me um pedaço de papel. Não tínhamos.

Levava algumas laranjas embrulhadas em papel jornal, e nesse papel é que foi feita sua mensagem.

Na noite de 17.7.48, recebemos onze mensagens de parentes e amigos espirituais tais como:

Adelaide Coutinho, tia, João Coutinho, tio, Jurandir Campos, primo, Casimiro Cunha, amigo, Bibita (apelido) tia, Vallado Rosas, amigo, Zizinha, bisavó, João Ildefonso, tio-avô, Nicandro Campos, tio, Silos, tabelião em Caratinga, amigo, Mariquinhas, amiga, e, fechando essa reunião, Emmanuel trouxe a mensagem que muitos já conhecem, "Oração Dominical", publicada em livros e folhetos.

A autenticidade dessas mensagens, é que todas estão com letras e assinaturas diferentes. Com todas essas mensagens, foi preenchido na sua totalidade um bloco de papel pautado.

Portanto amados leitores, se fôssemos descrever aqui tudo o que recebemos desse abnegado coração de infinitos raios de amor, daria um livro à parte.

Chico apontou um roteiro de luz em minha vida e me fez assumir responsabilidades ante à divulgação da Doutrina Espírita.

Devemos nos conscientizar de que Chico é um missionário e feliz é o Brasil de ter sido berço de um espírito de seu valor. Nas comemorações dos 50 anos de atividades mediúnicas de Chico Xavier, rogo a Deus conceder ao querido médium suas bênçãos de paz e amor, multiplicando-lhe as alegrias e consolações que nos permitiu receberem tantos anos de devotamento ao Bem.

A seguir, com permissão dos queridos leitores, publicarei a primeira mensagem de minha irmã Altar e umas trovas de meu tio João Coutinho.



O véu branco que se vê sobre a cabeça, é a substância luminosa com que Scheilla presenteou D. Esmeralda Bittencourt.

Carta de Agar

Mamãe muito querida, abençoe-me.

Guarde sua filha nos braços e no coração, como noutros tempos. Não se recorda?

A noite vinha com a paz envolvente das sombras e o seu colo amenizava meus receios.

Agora, mamãe, mais que nunca preciso de sua coragem. Enquanto a criança transita nos prados verdes, não importam as quedas sem importância. Os tropeços ensinam a andar. Mas... quando aparecem abismos, quando surge a ameaça dos monstros o coração maternal chama a criança ao mais íntimo do seio. Esta dor de hoje, mamãe, é um sofrimento

assim, que necessitamos atravessar muito unidas, para que as angústias se atenuem nas nossas almas.

Presentemente seus olhos afetuosos irão poderiam lobrigar senão a filha devotada, ativa, dedicada do dever, entretanto, trinta e três anos, constituem espaço de tempo excessivamente curto, em face dos muitos séculos que se desdobram no caminho da vida.

Acreditei demasiadamente em minhas forças e cai no grande despenhadeiro. O passado fez-se ouvir lá, no silencio profundo de meu coração, que desejava crer e viver, servir e sentir, o nosso adversário venceu, compelindo-me a perdas amargurosas. Mas Deus, mamãe, e o Senhor da Justiça impoluta. Os homens julgam, Deus ama. No mundo opiniões escabrosas que ferem o espírito mais que o aço contundente, todavia, no plano eterno, encontramos a bondade sublime do Criador. Há sempre, na Terra quem saiba maldizer e raros que se dispõem a ensinar e a servir com Jesus. Compreendeu-se a diferença, mamãe? Encontro-me, pois, numa fase nova de serviços redentores. Façamos o possível por não recordar a extensão das sombras. Aceitamos o dia novo.

Ah! Quanto venho lutando por arrebatá-lo aos sentimentos negativos de tristezas e derrotas espirituais. Com que angustia despejei o meu vaso de lagrimas no seu coração amoroso nos primeiros dias do doloroso despertar! No entanto, agora, sei que posso contar com seu entendimento de todos os dias. Não estou em círculos infernais; fui conduzida ao serviço ativo. Minha queda amargosa recebeu do Pai, a benção de novo ensejo de trabalho regenerador. E desdobro-me por alcançar novas oportunidades de compreender e servir a Jesus.

Sei, mamãe, quando lhe custou a nossa separação, meu gesto rude demais, entretanto, nunca suponha que eu pudesse cometer ingratidão para com seu desvelado amor. Fiz tudo, mamãe, por vencer o inimigo das sombras e deveria ter ainda mais, por anular-lhe a influência inferior. E seu coração carinhoso pode avaliar com que as lágrimas venho levando o remorso de não ter pensado mais. Entretanto, façamos de conta que regressamos ao passado. Sou ainda sua filhinha e peça-lhe, com lágrimas, que me ajude e perdoe. Quero resgatar minha falta no trabalho persistente sem repouso. Auxilie-me com sua força, confiando em Deus. Lembre, mamãe, aquela Virgem Santíssima, que também foi mãe de um Filho Divino que expirou na Cruz. E ele era puro e santo por excelência, e eu, a pecadora endividada de outras encarnações. Com o seu perfeito equilíbrio espiritual vou conseguir cada vez mais, nos trabalhos diferentes a que me vou consagrando, ao lado de nossa irmã Olímpia. Tenhamos coragem. Jesus não nega oportunidades santas aos que recorrem a Ele de boa vontade. E eu recorri de todo o meu coração. Reconheço que errei, mamãe, dando ouvido as forças destruidoras, que me aniquilaram muitas esperanças e envenenaram o ambiente de nossa casa feliz; todavia, também sei que sua alma generosa me perdoou aquelas setenta vezes sete vezes. Mas tarde saberá tudo.

Agora, preocupemo-nos com o trabalho salvador. Ei de ajudá-la na restauração de suas forças orgânicas.

Seja alegre e otimista, não percamos fé no Poder de Jesus. As nuvens são fenômenos atmosféricos simplesmente. A realidade está no infinito dos céus, onde a luz do Senhor nos abençoará para sempre. Vamos juntas ao trabalho no bem de nossos semelhantes. E unida consigo cada vez mais,

elevo ao Pai de Infinita Bondade o meu cântico de agradecimento e fé. Tudo no mundo é expressão transitória. Aproveite pois, mamãe, a dar como benção.

No planeta, quase toda a alegria é perigosa, talvez por isso mesmo, o Pastor Divino preferiu conduzir as ovelhas pela porta da cruz. E você, minha querida Bibi?

Não se esqueça que sua Dina esta mais ativa do que nunca. Console mamãe, não a deixa entristecer. Os sofrimentos dela agravariam minha situação. Estou atualmente em aprendizado mais belo e preciso ampara-me em todos vocês.

Agradeço seu devotamento, minha querida irmã, e espero que continue sempre dedicada a felicidade de nossos pais, fazendo o que me não foi possível fazer.

E agora, mamãe, aqui encerro minha noticia escrita com o coração, pedindo-lhe a Deus abençoe a senhora e ao papai, concedendo-lhe muita paz e muita energia na luta. Não desdenhamos o Calvário que o destino nos reservou e que minhas fraquezas agravaram. Dia virá em que as pedras estarão convertidas em pão, os espinhos em flores e a cruces em caminhos redentores da eternidade.

A noite passou. Vamos a um novo dia e nunca esqueça de abençoar a filha do seu coração e sempre sua.

Agar

Notícias Fraternas

Zita querida irmã, que Deus te ajude
A conservar a lâmpada da crença,
Concedendo-te a luz por recompensa,
Nas estradas dá prova ingrata e rude.

Arrebatou a morte inesperada!
Para sofrer-lhe o golpe para vela
Bastou-me a dor junto ao Café da Estrela
Que me impeliu a vida renovada...

Esperava-me laços prediletos,
Entretanto, apesar dos novos brilhos,
Sinto a amarga distancia de meus filhos
E a saudade de todos os afetos.

Lembro, além de meus velhos desenganos,
Nossos dias floridos e tranqüilos,
As palestras do Lázaro e do Silos,
Em nossa Caratinga de outros anos!...

E seguindo-te as lágrimas e as dores,
Rogo ao Mestre do Amor te siga os passos,
Suprimindo-te a sombra nos cansaços
De teus padecimentos remissores.

Não temas! Atravessa os temporais!...
Em seguida ao caminho doloroso,
Encontrarás o Ninho de Repouso,
Na luz do Céu que não se apaga mais!...

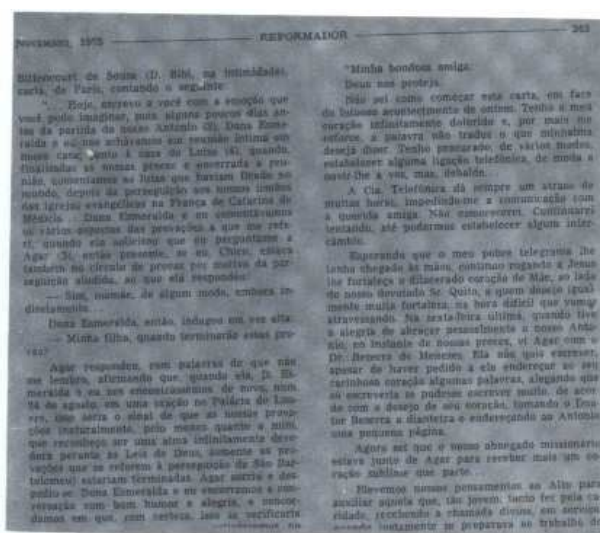
No depoimento de D. Isabel Bittencourt de Souza (D. Bibi, na intimidade), transpareceu-nos a situação cármica de sua mãe. Tem-se, que sua passagem nas vidas anteriores, D.

Esmeralda e seus filhos tiveram grande influência na fatídica noite de São Bartolomeu.

No Reformador de novembro de 1975, reportagem completa, inclusive com mensagem de Emmanuel à D. Esmeralda Bittencourt, esclarecendo-a de sua situação no passado.

Francisco Cândido Xavier, ligado ao seu problema, esclarece a D. Bibi, através de carta endereçada, quando de sua estada na França, Paris.

Abaixo transcreveremos trecho dessa carta, que também está inserido no Reformador de novembro de 1975.



...Hoje, escrevo a você com a emoção que você pode imaginar, pois, alguns poucos dias antes da partida do nosso Antônio, Dona Esmeralda e eu nos achávamos em reunião íntimas em nossa casa, junto à casa de Luiza, quando, finalizadas as nossas preces e encerrada a reunião, comentamos as lutas que haviam ficado no mundo, depois da perseguição aos nossos irmãos das igrejas evangélicas na França de Catarina de Médicis... Dona Esmeralda e eu

comentávamos os vários aspectos das provações a que me referi, quando ela solicitou que eu perguntasse a Agar, então presente, se eu, Chico, estava também no círculo de provas por motivo da perseguição aludida, ao que ela respondeu:

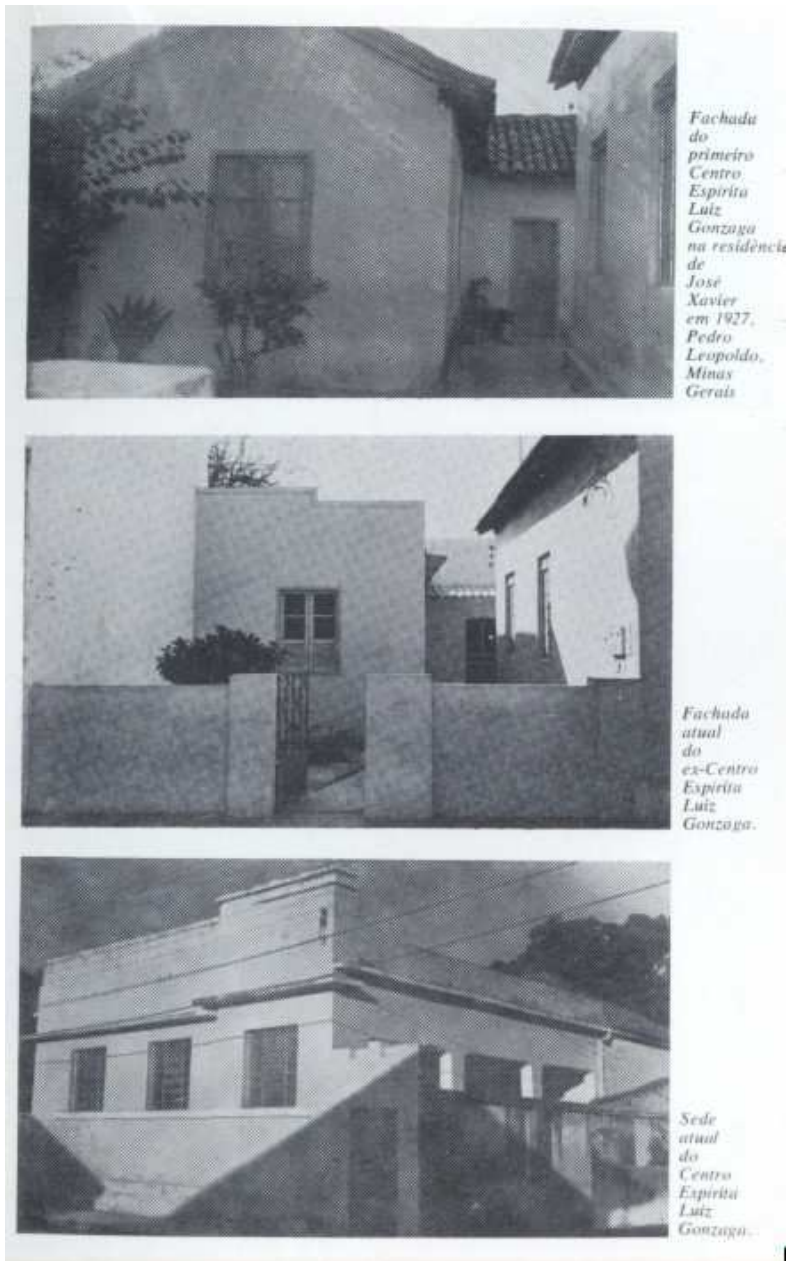
- Sim, mamãe, de algum modo, embora indiretamente...

Dona Esmeralda, estão, indagou em voz alta:

- Minha filha, quando terminarão essas provas?

Agar respondeu, com palavras de que não me lembro, afirmando que, quando ela, D. Esmeralda e eu nos encontrássemos de novo, num 24 de agosto, em uma oração no Palácio do Louvre, isso seria o sinal de que as nossas provações (naturalmente, pelo menos quanto a mim, que reconheço ser uma alma infinitamente devedora perante as Leis de Deus, somente as provações que se referem à perseguição de São Bartolomeu) estariam terminadas. Agar sorriu e despediu-se. D. Esmeralda e eu encerramos a conversação com bom humor e alegria, e concordamos em que, com certeza, isso se verificaria quando nós ambos, ela e eu, estivéssemos no Mundo Espiritual. Passou o tempo, e a palestra, como tantas, ficou aparentemente esquecida. Pois hoje, Bibi, eu que nunca imaginei poder vir a Paris e demorar-me aqui, entre nossos irmãos franceses, estive no Louvre (hoje, grande museu) e, em prece rápida, pude ver Dona Esmeralda com Dona Isabel Cintra e outras afeições. Ela estava de fisionomia tranqüila e feliz, e, com lágrimas que não chegaram dos olhos, apenas me disse: "Chico, meu filho, Deus te abençoe". O movimento no Louvre é muito grande e a visão com as preces foram ligeiras. Mas, você pode avaliar a minha emoção escrevendo a você, agora à noite, no hotel, como não podia deixar de fazê-lo, pois você é o coração capaz de compreender a beleza do acontecido.

Esta a interessante carta remetida da Rue Bonaparte, 49 - Paris.



Neumis Souza da Silva

... Deus nos deu essa dádiva da maternidade, que é dar luz à vida e não apagá-la ...

André Luiz, meu filho, cursava a Fundação Educacional Souza Marques, no segundo ano de medicina, quando deu-se o seu passamento, vitimado por aneurisma cerebral, que levou-me a grande desespero e descontrole.

Dézinho, seu apelido familiar, possuía várias medalhas de esportista, da escola, gozava de plena e perfeita saúde. Não compreendia como podia ter acontecido.

Devido ao meu estado, procurei um psiquiatra, achando que poderia resolver minha situação; fui aconselhada por ele; que procurasse sair de minha casa à procura de serviços no campo da ajuda mútua, da caridade cristã.

Incentivada, entrei em contato com Alcina Barcelos, amiga muito querida que me aconselhou procurar o Grupo Espírita André Luiz; trabalhei no setor de Assistência Social e, oportunidade, vim a conhecer sua Diretora Dra. Silvia Ferreira da Silva, que, após algum tempo, interpelou-me e preocupada com minha situação e atuação, pois não estava me encontrando nesse trabalho, perguntou-me:

"O que se passa com você?" Aproveitei-me dessa pergunta e indaguei se ela conhecia Chico Xavier e se eu poderia me avistar com ele.

Respondeu-me que sim e que aguardasse com calma, pois levar-me-ia a qualquer momento. Ela desconhecia minha situação. Nada lhe contei. Achou até que fosse um problema familiar.

Quinze dias após, Dra. Silvia procurou-me e se eu estivesse em condições de ir, que me preparasse; Chico estaria em Uberaba naquele fim de semana.

Não tinha conhecimento sequer com Chico e com a Doutrina Espírita. Fiquei aflita em chegar; ansiava muito esse encontro, certa de que poderia receber algumas palavras de conforto.

Em 10.8.1973 íamos ao seu encontro e, para minha surpresa, notei um grande número de pessoas. Pensei, não terei a mínima possibilidade de falar-lhe. Doente, tinha medo de penetrar no meio de toda aquela gente. Fiquei isolada num dos cantos do salão. Chico adentrou pela porta do fundo, que ligava à sua residência. Os que tiveram oportunidade de conhecer a Comunhão Espírita Cristã, irão lembrar.

Não poderia imaginar, ouço Chico chamar-me e pedir ao povo que abrisse um caminho para que eu passasse e dizia: "Gente, por favor deixem a Dona Neumis, passar, ela esta muito doente." Admirei-me, estava a uns quinze metros do Chico, ele nunca me viu, não me conhecia e chamava-me para a frente.! A senhora Carmem Higino dos Reis, que trabalha com o Chico, a qual devemos muito pelo seu carinho, gentilmente levou-me à sua presença.

Fiquei completamente muda; Chico pedia que me acalmasse, abraçando-me, beijou-me com muita ternura, percebi então que começava a me refazer naquele momento. Chico ainda para justificar minha presença, virou-se para uma senhora que não conheço, dizendo: "Ela perdeu seu filho." Outra surpresa, não havia falado nada da desencarnação do meu filho.

Aguardei com os demais o término dos trabalhos e voltei para o meu hotel, com o convite de regressar na manhã seguinte para uma pequena reunião, que costumeiramente Chico fazia com um grupo mais restrito. Dessa reunião voltamos mais confortados.

Em 13.11.1973, recebemos um recado, que veio na mensagem de Paulo Barbosa, conhecido compositor na década de 1930, endereçada à sua esposa Nelita Barbosa, e assim se expressava: "...e dar votos de refazimento do jovem André Luiz, endereçados aos pais queridos aqui presentes, especialmente. André Luiz, o jovem a que me refiro pede aos pais que se refaçam. O aneurisma não foi o fim, exclama ele, rogando a mãezinha para que se acalme e confie em Deus. Ele tem dificuldade para se exprimir como deseja, conquanto já esteja trabalhando. Peça a irmã Neumis fortaleça o filho que não morreu."

Dada à emoção do momento, jorrou pelas minhas narinas grande quantidade de sangue. Refeita, voltei ao hotel.

Em outras viagens, isto é, precisamente em 20.7.1974, sete meses após sua desencarnação e apesar de receber vários recados de André Luiz, desejava profundamente uma mensagem. Que veio com a graça de Deus na data acima.

Nessa mensagem meu filho relata sua desencarnação, seu encontro com o Dr. Alcides de Castro já desencarnado e que fora grande amigo de meu marido, sua bisavó, que ele carinhosamente tratava de "Bisa Maria", e outros pontos mais que nos surpreenderam muito.

Com todos os testemunhos que nos assombraram, ainda assim, minha confiança, balançava, e só vim solidificá-la e encerrar meu sofrimento na sua terceira mensagem. André Luiz identificou-me da maneira que somente eu, meu

marido e ele conhecíamos, que foi: ..."pedi a meu pai que proteja a nossa querida Miuda, porque tenho necessidade de recorrer à intimidade familiar recordando a minha própria infância, quando comecei a chamar você, querida mamãe por "Miuda e Chupetinha" ... necessitamos recorrer a passagens do lar que ficam sendo somente nossas..."

A única coisa que faltava era isso, esses apelidos "Miuda e Chupetinha", só eram ditos por ele, restritamente em nosso ambiente familiar. Entre nós três.

Hoje, professando a Doutrina Espírita, encontrei o lenitivo que muito esperava, no meu berço religioso, o qual agradeço os momentos em que vivi dentro do catolicismo, mas o que a Doutrina Espírita esclareceu-me e confortou-me é indescritível.

Devo a minha existência, a esse abnegado e incansável médium, companheiro e orientador, pois pensava seriamente desistir desta encarnação. Essas mensagens chegaram no momento mais crítico de minha vida. Clareou-me a visão e apelo a todas as mães, que como eu se viram com a dor maior, que é a perda de seus filhos, reflitam seriamente nesses momentos e tenham a certeza de que nossos filhos estão a amparar-nos no Além; Deus nos deu essa dádiva da maternidade, que é dar luz à vida e não apagá-la.

A influência da mediunidade e da pessoa do Chico, trouxeram-nas momentos de grande tranqüilidade e felicidade. Ao depararmos com problemas. buscávamos à sua imagem. numa prece de agradecimento a Jesus por tudo recebido e logo se fazia notar a paz no ambiente. Transformou nossa conduta no modo de agirmos, abrindo-nos caminhos por nós desconhecidos que nos levaram a um porto mais seguro.

Portanto, tudo o que de bom e bem nos acontece. atribuo a esse irmão e companheiro, reconhecendo que sem a sua participação não estaria como estou.

Que Deus possa lhe dar a eternidade em nosso meio; se nós partirmos nada representamos para a humanidade, mas, Chico é e será o companheiro para todos em todas as épocas.

Por isso ele estai aí com cinquenta anos de Amor e Ensinaamentos, trazidos por suas abençoadas mãos, dos Irmãos que representam a plêiade de Espíritos Maiores.

Que Deus o abençoe sempre.

Aparte do Sr. Luiz Dantas da Silva.

Com o meu endosso nas palavras de minha esposa. Neumis de Souza da Silva, gostaria de levar o reconhecimento de público a tão ilustre figura de Chico Xavier, que demonstrou numa vida de cinquenta anos de mandato mediúnico, que amar ao próximo pode ser exemplificado nas caminhadas peregrinas da bondade, amenizando corações aflitos.

Saciou a fome espiritual e material com o seu manancial de amor, com o apoio das forças Divinas que o importaram neste plano terreno como o seu enviado.

Ouvia falar muito de Chico Xavier através do Dr. Alcides de Castro, Joaquim Cascão de Castro e na leitura espírita.

Meu desejo sempre foi muito grande em conhecê-lo pessoalmente, mas em situações mais alegres. Mesmo assim nossa alegria é eterna, por tudo o que representa para nossa família na sua transformação, ao encontro do Caminho, da Verdade e da Vida.

Minha busca fez-me encontrar o médium e o Amigo de todas as horas.

Gostaria de relatar e não deixar passar, um caso acontecido conosco em uma das reuniões que lá estávamos; minha senhora recebeu uma dádiva tão grande da espiritualidade que a deixou emocionadíssima, bem como todos os presentes que, possuídos de grande emoção não conseguiram conter as lágrimas que rolaram pelas suas faces.

Em nossa saída para casa, Chico amavelmente solicitou-nos uma reunião de passes, para despedida, preocupado porque viajaríamos à noite. Neumis, concentrada em preces, ao receber o passe das mãos de Chico, choveu pétalas de rosais sobre ela.

Perguntando posteriormente ao Chico, sobre o que acontecera, esclareceu-nos que André Luiz, nosso filho, carinhosamente se fez presente à sua mãe, cobrindo-a com essa chuva de pétalas orvalhadas.

O mais interessante, explicou-me também, por uma pergunta formulada por mim, que essas pétalas haviam sido colhidas aqui na Terra mesmo.

Neumis perguntara-lhe se aquelas pétalas agüentariam a viagem de volta, o calor era imenso. Maior do que quando chegamos. Chico respondeu-lhe: "Que chegariam como saíram de Uberaba". O que aconteceu.

No dia seguinte, voltando a Friburgo em nossa casa, Neumis foi a florista e ela ofereceu-lhe uma rosa exatamente igual a do dia anterior, com as pétalas de duas nuances, rosa e amarela. numa pétala só.

Chico, Jesus nos disse "Amai-vos uns aos outros cones Eu vos amei" e nós dizemos: "Obrigado Jesus, pelo exemplo vivo que permitistes entre nós".

Hilda Mussa Tavares

...você e para mim um presente do Céu!...

Palavras também do coração

No cristão e principalmente no espírita há como que um "sentimento de urgência" quando se está diante do imperioso dever de testemunhar.

"Calar a verdade é omissão", diz um provérbio antigo. E o Evangelho do Cristo, cujas palavras são "espírito e vida", propõe à reflexão de cada ser humano: "Porventura, toma-se uma lanterna para colocar debaixo do alqueire ou do leito? Por acaso não é para colocar sobre o candelabro? Porque nada se oculta senão para depois ser manifestado. Nem coisa alguma se esconde, senão para depois vir a lume. Se alguém tem ouvidos para entender, entenda." (Mc. 4,21-23)

E é imbuída desta necessidade profunda de "colocar a luz sobre o alqueire", que rememoro um dos dias mais comoventes para o meu coração no ano de 1974 o inesquecível 5 de agosto. E olhando demoradamente... exaustivamente... para os três anos passados-presentes, porque permanecem dentro de mim, relembro fatos que, aparentemente sem significação, dentro do contexto, ganham conotação extraordinária. Relembro, por exemplo, quando Chico, o nosso querido Chico Xavier, adiou por uns dias um encontro que havíamos combinado para o final de julho em Uberaba.

Encontro-necessidade, encontro-afeição, encontro-paz.

Estes encontros já vêm sendo feitos há alguns julhos de cada ano, antes mesmo da partida do nosso Carlinhos.

Acompanhavam-me sempre, além do meu esposo, Clóvis Tavares, as amigas Professoras Ruth de Oliveira Monteiro e Gilda Duncan Tavares e minha filha Margarida.

Neste ano, o nosso Chico, por motivos de compromissos seus, telegrafou-nos, adiando o tão esperado encontro, para o dia 5 (cinco) de agosto. Dias antes toda a cidade de Campos havia sofrido o golpe da perda brusca, em acidente de automóvel, de um grande professor e amigo, o Professor Osvaldo Peixoto Martins. Na véspera do acontecido estivemos juntos numa reunião do Conselho de Professores da Escola Técnica Federal de Campos e durante alguns minutos conversamos sobre a sua filha mais velha Luciana e também sobre sua viagem do dia seguinte - a viagem do acidente.

Ao tomar conhecimento de minha próxima ida a Uberaba, a sua então viúva, Professora Ruth Maria Chaves Martins, escreveu para Chico uma carta, narrando o triste fato. Nesta carta, a nossa irmã, tomada da dor, abre o seu coração a Chico, contando-lhe o acidente fatal, embora reconhecendo, numa prova de coragem e fé incomparáveis, a proteção que tivera do Senhor quando poupou seus três únicos filhos de penosa situação.

Nenhum detalhe a mais havia no relato de nossa querida Ruth Maria.

Na tarde do dia 5 (cinco) de agosto deveríamos encontrar-nos com o querido médium em sua casa acolhedora. Ninguém se lembrara do detalhe do meu aniversário nesse dia, exceto Margaridinha, minha filha, que prevenida por mim, não comentou sobre o assunto com ninguém, justamente para evitar constrangimentos.

Mais ou menos às 16 horas chegamos a casa do nosso Chico. Ao abrir-nos o portão fui recebida por ele. D. Zilda e Senhor Weaker que, juntos, cantaram "Parabéns para você." Não é preciso dizer o quanto me comovi e esquecendo-me, por um momento, de quem se tratava, perguntei-lhe:

- Chico, quem lhe contou? - Ora, Hilda, foi o Carlinhos.

Esta prova maravilhosa da mediunidade límpida, espontânea, a cada momento mais surpreendente, de nosso Chico me levou, pela inefável doçura ambiental, a sensação de Deus presente...

Sob aquela sensação interior, misto de alegria e afeto, tivemos Chico, eu e minhas companheiras de viagem: Ruth Monteiro, Gilda Duncan, Dinan Tavares e rainha filha Margarida, alguns momentos de troca de palavras vivas...

Não percebi a hora exata em que leu a carta que levara de Ruth Maria. Apenas comentou comigo, mais tarde, que havia se comovido bastante com o sentimento de que estava impregnada.

Mais ou menos às 18 horas caminhamos para o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Peirópolis, a uns 20 km de Uberaba, um lugar humilde mas que toca de perto a sensibilidade religiosa de qualquer um. O presidente do Centro, Sr. Langerton, ficou surpreso com a nossa chegada. Não parecia esperar por nós, dada a sua admiração.

Entre pessoas humildes e sinceras, estudantes e praticantes do espiritismo cristão: velhos, jovens e crianças, iniciamos a reunião da noite, presidida pelo Senhor Langerton. Enquanto as palavras do Evangelho eram lidas e comentadas, o nosso Chico psicografava algumas páginas...

Ao final da sessão, como é de praxe, as mensagens foram lidas por ele, entre lágrimas e orações íntimas do grupo.

Uma era a do nosso Carlinhos (a sua segunda mensagem) - "Palavras do Coração" e outra de Lenora, filha da Professora Ruth Maria Chaves Martins, que com poucos meses de vida havia desencarnado em meus braços, por uma dessas coincidências que só Deus explica, precisamente 8 (oito) anos antes do desastre.

Este fato era inteiramente desconhecido por Chico, pois a carta enviada por Ruth Maria foi um dos poucos contatos que mantivera até ai com o médium.

Não pude dominar minhas emoções. Afinal quem era Chico senão um mensageiro da Espiritualidade Maior, distribuindo provas de tal teor?

E as "Palavras do Coração" ditadas por Carlinhos ressoavam profundas dentro de mim como o seria para qualquer um que já tivesse tido um filho como Carlinhos, que jamais pudera em vida demonstrar perceber maiores detalhes que se passavam em seu derredor. Ressoavam como se fosse pérolas sonoras que o tempo não deveria consumir.

"Minha Mãezinha querida,
Eis o seu filho de volta,
Trago hoje por escolta
Antigos votos em flor!...
Com eles, escrevo agora
Meu bilhete de alegria,
Comemorando o seu dia,
Abrilantado de amor.
Aniversário feliz!...
Estranha força me invade,
É a presença da saudade,
Revendo o bolo de luz!...

Resguardando-me no colo,
Você dizia que eu era
Sua flor de primavera,
Seu presente de Jesus!...
A festa de nossa casa,
Em seu natalício lindo,
É sempre júbilo infundo
Que da memória não sai...
Margaridinha comigo,
Todos nós em seu carinho,
Flávio e Luís com Celsinho
E o coração de Papai!...
Meditando, agradecia
A nossa doce ventura.
Quantas lições de ternura!...
Benditos silêncios meus!...
Nosso lar foi minha escola,
Em que, de novo, criança,
Tive retorno á esperarçar,
Buscando a Bênção de Deus!...
Mãezinha, meus parabéns!...
Seja a fé, por luz sublime,
O apoio que me arrime
Nas lutas que vêm e vão!...
Em seu lindo aniversário
- Dia feliz e dileto -
Nas flores do meu afeto,
Receba o meu coração!...

Depois desta o nosso filhinho escreveu, através da dedicação abençoada de Chico, mais duas mensagens, repletas de provas e de autenticidade.

Detalhes descritos nos versos acima, Chico os desconhecia completamente. Com Carlinhos ao meu colo quantas e quantas vezes repeti-lhe:

- Você, meu filho, é que é o meu maior presente!
- Você é para mim um presente do Céu!
- Carlinhos, você é primavera constante em minha vida.

Que seria de nossa casa sem você?

Durante quase dezessete anos era habitual entre nós, em todos os nossos aniversários, saborear juntos, ele no meu colo, o "bolo de luz" a que se refere tão carinhosamente em sua mensagem.

Só mesmo uma pessoa que estivesse presente em nosso dia-a-dia com o nosso Carlinhos teria condições de descrever de modo tão real a nossa saudosa convivência. E Chico, é claro, nunca esteve presente nesses momentos marcantes de nosso lar.

Há um outro detalhe dessa minha viagem que não pode deixar de ser relatado. Ao terminar a reunião Chico, que ignorava que eu mantivera um diálogo com o Professor Osvaldo na véspera de sua morte e em circunstâncias especiais, me disse:

- Hilda, Cadinhos está me pedindo que você avise a D. Ruth que ela fique tranqüila, pois desde o dia 6, véspera do acidente, ele conduziu até a Escola Técnica, onde estava o Prof. Osvaldo, as suas duas filhinhas, Lenora e Analaura, para permanecerem com ela até a hora fatal.

Provas maiores não poderia ter. A abençoada mediunidade de Chico Xavier é dado indiscutível na história do fato espírita. Não só indiscutível, mas fundamental.

Esse é o nosso médium... Mais que isso: um discípulo do Senhor que vive o bem, doando de si amor, sabedoria, segurança e consolo.

Mensagem de Leonora

Mãezinha Hilda, peço a bênção de Deus para nós.

Desculpe chamá-la assim... (1) Penso em Mãezinha Ruth, (2) nestes dias de prova e compreendo que todas as mães aqui são minhas mães também. Especialmente a senhora que meus pais nos habituaram a considerar desse modo.

Rogo dizer à Mãezinha Ruth que Deus não nos abandona. Ela se sente tão só depois do que sucedeu... Mas o Papai não está morto. (3) Ele e a nossa companheira (4) estão hospitalizados. Muitos amigos estão velando por nós. Meu avô Martins que vim a conhecer-reconhecer (5) aqui e a nossa tia Maria nos tranqüilizam.

Mãezinha Hilda, peça à nossa mãe para não chorar mais a noite chamando Papai, porque isso vai até ele sem que nós possamos saber como evitar-lhe a dor de querer dar resposta sem as forças precisas. Tudo será renovado para o bem de nós todos. Analise, Luciana e André Luiz precisam de nossa Mãezinha robustecida e mais forte. Nossa Vovó também necessita amparar-se mais em Mãezinha Ruth. Nós estamos juntos, todos juntos. O lar maior que não admite separação e o amor com que nos amamos. Todas as sombras vão passar. Estávamos, muito de nós, com o papai Osvaldo no dia 7. (6)

Mamãe não preciso pensar que ele tenha sofrido dores. Aquilo que na terra foi choque, aqui foi sono aplicado. (7) Ele acordou com serenidade, mas ainda chora com as lágrimas dos nossos entes queridos especialmente minha Mãezinha Ruth e minha Vovó em pronto.

Diga por favor a Mãezinha Ruth que nos estamos crescendo a Aninha e eu estamos aqui para lembrar isso. (8) Mãezinha Ruth terá forças para o trabalho e, pelo trabalho, teremos tudo o que for preciso para que nada nos falte. A vida não termina quando o corpo desaparece de nós. Tudo aqui é melhor, mas a saudade e a falta que sentimos uns dos outros não nos deixam pensar assim seja. Mas os instrutores nos dizem que sem a luta e sem o sofrimento não aprenderíamos a seguir a Deus, em cujo amor todos nos reuniremos um dia.

Mãezinha Ruth a vencer a dor da separação, sustentando-se na fé. Boa noite ao grupo fraterno. (9) Escrevi com o coração. É tudo o que pude fazer. Deus nos proteja e nos abençoe.

LENORA

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Peirópolis, Minas Gerais, em 5 de agosto de 1974).

(1) A Mensagem é dirigida particularmente à Professora Hilda Mussa Tavares, Professora de Matemática no Liceu de Humanidades de Campos e na Escola Técnica Federal de nossa cidade, amigo da família de Lenora.

(2) Professora Ruth Maria Chaves Martins, tanto quanto a Professora Hilda, cooperadora da Escola Jesus Cristo.

(3) Professor Oswaldo Martins professor de Geometria Descritiva e Desenho Geométrico na Faculdade de Filosofia, na Escola Técnica Federal e no Liceu de Humanidades de Campos. Vítima de desastre automobilístico, na manhã do domingo 7 de julho deste ano, nas proximidades de Casimira de Abreu, RJ., desencarnou, cerca de quatro horas após, no Hospital da cidade de Macaé.

(4) Referência à jovem Elicéia, ama das crianças, também desencarnada no desastre.

(5) O Vovô Martins, de que fala Lenora é Adamastor Martins, pai do Professor Oswaldo, desencarnado em 31 de janeiro de 1973. Em carta dirigida ao médium Francisco

Cândido Xavier, agradecendo-lhe a mensagem espontaneamente por ele psicografada, a Professora Ruth Maria testifica: "Não há nenhum detalhe contraditório ou inexplicável no texto da mensagem. É toda ela íntegra e autêntica da primeira à última linha." E sobre o Vovô Martins declara que "ele só viu Analaura e Lenora uma vez"... Daí a expressão "conhecer-reconhecer" da gentil mensageira espiritual.

(6) "Estávamos com o papai Oswaldo no dia 7". Esta afirmativa de Lenora se desdobra em um fato admirável que, após a recepção da mensagem, o médium Xavier relatou à destinatária da mesma, professora Hilda Tavares. Declarou o médium que Cadinhos (Carlos Vítor Mussa Tavares) que acabara de ditar para sua Mãezinha uma mensagem em versos, "Palavras do Coração", lhe estava dizendo, no momento, que na véspera do desastre que vitimara o professor Oswaldo, ele Cadinhos, em companhia de outros Amigos Espirituais, conduziu as meninas Analaura e Lenora até junto de seu pai Oswaldo, que se encontrava em uma reunião de professores da Escola Técnica Federal. E ainda que as duas filhinhas ficaram em companhia de seu papai, desde a tarde de 6, a fim de ajudá-lo espiritualmente para a dolorosa provação da manhã de 7 de julho. Isso comprova a lição dos nossos Benfeitores Espirituais a respeito de uma relativa porcentagem de determinismo no quadro de nossos sofrimentos e provações terrestres.

(7) Na referida carta que a professora Ruth Maria escreveu ao médium Xavier, ela confirma esse estado de sonolência do Professor Oswaldo, que, pela mensagem, ficamos a saber que era uma providência de ordem espiritual para evitar-lhe maiores sofrimentos: "Mas quando eu lhe perguntava o que sentia, ele dizia-me apenas que estava muito cansado e desejava interromper a viagem."

(8) Aninha é Analaura, irmã de Lenora, desencarnada antes dela, em 3 de maio de 1964.

(9) O grupo fraterno é o das irmãs cooperadoras da Escola Jesus Cristo, em visita ao médium Xavier, nos primeiros dias de agosto deste ano- Professora Hilda Mussa Tavares, Professora Ruth Monteiro, estudante Margarida Maria M. Tavares. D. Dinan Polônio Tavares e Professora Gilda Duncan.



Entrada da Fazenda Modelo
Pedro Leopoldo - MG

Daisy Andrade Pastor Almeida

... ele é a criatura singular que tem o tempo destinado somente às coisas de Deus...

Minha família católica, obrigava-nos em nossa infância o acompanhamento de catecismos, missa etc. Relutava muito contra tudo isso, pois não me afinava nesse conceito dogmático. O respeito pela família era muito grande; estávamos no tempo em que não se podia dizer não. Minha ansiedade em busca de algo que preenchesse o vazio que sentia, tornava-se cada vez maior, a religião não a supria. Papai, por decepções religiosas em seu meio, passou a estudar a Doutrina Espírita e, em seguida, a freqüentar suas reuniões, das quais, participei de algumas. Menina, não entendia muito, ou quase nada.

Criando o hábito da leitura, papai colocou-me em mãos o primeiro romance espírita; como extasiou-me, busquei outros e cada vez mais interessava-me, encontrando o alimento que sustentaria os meus anseios.

Não quero demonstrar sentidos contra qualquer religião, pois, apesar de sermos espíritas, mamãe nos derradeiros momentos de sua vida, trouxe sua palavra de fidelidade à sua crença, dizendo: "Sou católica, não posso trair minha religião, mas na minha volta, serei espírita." Este era seu conceito, o qual respeitava muito.

O tempo foi passando, casei-me, meu marido protestante, passava por vários fenômenos espíritas, obrigando-o a aceitar nossa Doutrina. Ouvia falar muito de Chico Xavier, sonhava em conhecê-lo.

Como a realização desse sonho já estava se tornando antiga, fomos a Pedro Leopoldo em abril de 1952, oportunidade em que se realiza uma comemoração do Livro Espírita, nessa cidade.

Ao chegarmos a Belo Horizonte, no remanejo das pessoas para as acomodações, pois estávamos num grupo, meu marido e eu hospedamo-nos em casa da Senhora Dolores Abreu, muito simpática, hospitaleira, adorável. Minha gratidão a essa senhora é muito grande.

A caminho do prédio de Assistência e Saúde, palco das comemorações, o Sr. Abreu chamou-nos a atenção para um aglomerado de pessoas, apontando-nos o Chico. Fui tomada de grande emoção, tremia da cabeça aos pés. Ao aproximar-me, fui logo dizendo, "Chico estou realizando o maior sonho de minha vida", virando-se respondeu: "Obrigada dona Daise". Fiquei atônita, chamou-me pelo nome e sem me conhecer, e de uma forma diferente, acentuando o "á", corrigi-lhe, falando a pronúncia ao seu ouvido, Deise. Olhou-me muito significativo e fomos assistir às palestras. Algum tempo depois, perguntei a ele o porque de me chamar daquele jeito. Disse ter visto meu nome escrito.

Quando meu marido fazia a palestra sobre o livro espírita, classificando-o como o "Livro Divino", Chico havia recebido pela psicografia uma mensagem de Castro Alves, com o título "O Livro Divino". Marcava também o progresso da mediunidade de meu marido.

No dia seguinte, 22 de abril, fomos comemorar seu aniversário em sua casa, se bem que atrasado, pois nasci em 2.4.1910. À noite, na reunião, prosseguia minha alegria; Chico pediu que me levassem ver o primeiro Centro Luiz

Gonzaga, em casa de seu irmão José, onde recebera suas primeiras mensagens.

Extasiou-me sua simplicidade, as vibrações que ali sentíamos, nos transportavam o céu. Voltamos.

Desse dia em diante, íamos visitá-lo periodicamente. Por duas vezes passamos nossas férias em Pedro Leopoldo, que marcaram dias inesquecíveis em minha vida.

Em uma das viagens, meu marido adoeceu com um espasmo cerebral, recebeu seus primeiros socorros através de Chico, colocando-se em condições para voltar ao Rio de Janeiro e continuar seu tratamento. Nessa época Chico diariamente ministrava passes em Lauro. Na volta de seu almoço, Chico passava pelo hotel Minas Gerais, onde estávamos hospedados e, em seguida, para seu trabalho na Fazenda Modelo. Com esse tratamento Lauro melhorava a olhos vistos.

Meu filho, certa ocasião, por uma intoxicação, suas mãos começaram a entortar, levando-me a grande desespero. Chico animando-me, receitou homeopatia e na 3.^a dose, no mesmo dia, a melhora se fez notar.

Sempre tivemos em Chico, essa criatura boa, amiga, que mesmo estando longe permanece em nossos corações cheios da maior gratidão.

Meu esposo lhe dedicara profunda amizade e sentia por ele uma grande admiração. Várias vezes, em palestras feitas aqui no Rio, em Centros espíritas, referindo-se ao Chico, afirmava que era a pessoa mais perfeita que conhecia na Terra. Estas palavras eram sinceramente ditas e repetidas por ele.

Através de sua psicografia, recebi em Uberaba uma mensagem do nosso querido Doutor Bezerra, onde diz que a

emoção do meu marido era grande e o impedia de dizer alguma coisa, que não podia de próprio punho escrever, mas que aguardava a oportunidade de poder dar notícias suas.

Sempre que tenho a feliz oportunidade de estar junto ao Chico, observo que, enquanto o médium palestra com alguns irmãos, outros ficam a escutá-lo atentamente, bebendo-lhe a palavra. É comum, então, ouvir-se dizer: " Você prestou atenção ao que ele disse?", "Respondeu à pergunta que lhe fiz mentalmente". Outros comentam impressionados: "A carapuça veio para mim". Perfeita. Como pode? Ele captou meu pensamento!...

As lições chegam, na conversa amiga, como mensagens diretas a quantos necessitam delas. Outras vezes, em visita ao querido amigo em Uberaba, encontrei-me com grande número de pais aflitos, desesperados, em busca de notícias dos filhos queridos, que deixaram a vida, quase todos ainda jovens. Observe-se que nem todos são espíritas. Há casos de pessoas sem crença que foram levadas por amigos e por misericórdia de Deus, recebem suas mensagens e saem banhadas de pranto, consoladas, impressionadas mesmo com a autenticidade dos nomes, dos fatos relatados pelos comunicastes. É a prova da sobrevivência do espírito e de sua comunicação com os encarnados.

Numa dessas ocasiões, um senhor perguntou ao Chico: "Porque ainda não recebi notícias de minha filha? Já vim aqui várias vezes e ainda não tive essa felicidade..." O Chico, amável como sempre, respondeu: "Não depende de mim, meu irmão; o telefone toca de lá para cá e não daqui para lá." O senhor agradeceu a resposta e pensativo saiu esperando nova oportunidade.

Assisti em Uberaba, na Comunhão Espírita Cristã, uma senhora pedir ao Chico que fluidificasse a sua garrafa com água. Ele observou que ela poderia levar sua garrafa à sala de passes, onde irmãos nossos estavam realizando esse trabalho. Ela porém informou que já haviam terminado os trabalhos, e insistiu, delicadamente que ele o fizesse. Chico colocou as mãos sobre a garrafa aberta e todos nós assistimos a água tomar uma coloração leitosa e, no mesmo instante, suave perfume de rosas invadiu o ambiente e foi sentido por todos os presentes, extasiados.

Eu e meu esposo, quando encarnado, por várias vezes fomos agraciados em receber do médium lenços ensopados de perfume, que perdurava por muito tempo. A água fluida a mesma coisa, seu perfume modificava-se dentro das necessidades de cada um.

Lembro-me de uma reunião em Pedro Leopoldo onde todos nós recebemos uma espécie de "chuvinha miúda" de perfume, para tratamento de vários irmãos presentes, e no final fortíssimo cheiro de éter. Maravilhoso.

Ainda em Pedro Leopoldo, em casa de André irmão de Chico, recebíamos pelas suas abençoadas mãos, uma linda e comovente carta de meu pai, onde confirmava nas suas primeiras linhas a identificação da caligrafia dele.

Perante a humanidade conturbada de hoje, ele cumpre fielmente a destinação sublime de esclarecer os homens através dos livros recebidos da Espiritualidade Maior, como arauto das Verdades Divinas, conclamando-os a praticarem os ensinamentos do Cristo Eterno e por seus exemplos de amor ao próximo, de humildade e de trabalho, ele dá a maior lição viva que repercutirá nos tempos que advirão.

Sua figura espiritualizada de líder do cristianismo redutivo, sempre exerceu sobre mim a mais benéfica influência. O seu viver simples de homem bom, a sua palavra evangelizadora, a sua fidelidade à Doutrina Espírita, aliada a enternecedora modéstia que o tornam um verdadeiro Seareiro do Senhor, marcaram fundo o espírito que sou, ensinando-me a entender a vida, consolidar minha fé e a esforçar-me no serviço cristão.

Sabe, Chico é um amor! Ele tem sido e será sempre para mim o modelo, o guia, o amigo, o cristão no seu profundo sentido. Pela alma e pelo coração, tenho por ele o mais puro sentimento e sinto-o tão antigo, que creio ter começo num passado muito longínquo. É como se fora um pai muito querido que reencontrei pelos caminhos da vida e que tem me dado às mãos guiando-me com o seu coração amigo,

Os seus cinquenta anos de mediunidade, considero como doação integral de uma vida ao trabalho do Senhor.

A sua conscientização no que seja a responsabilidade de uma missão a cumprir é extraordinária. O Chico não se restringe à psicografia pela qual recebeu uma centena e mela de livras em prosa e verso, sobre religião, filosofia e ciência, romances espalhados pelo mundo e traduzidos em vários idiomas, levando a paz, o amor e a sabedoria.

Ele é a criatura singular que tem o tempo destinado somente às coisas de Deus.

Milhões de pessoas já lhe beijaram as mãos e o rosto; já lhe ouviram a palavra orientadora; já receberam a resposta elucidativa às perguntas feitas sobre todos os assuntos desde o mais íntimo ao mais transcendental, já sentiram a paz que dele emana aos que estão ao seu lado; tiveram consolo em momentos de dor: presenciaram a sua paciência e o respeito

que tem por todos; possuem uma dedicatória carinhosa em um livro; já viram seu amor aos menos afortunados da vida, em forma de ajuda material e espiritual, que nesses longos e abençoados anos leva pessoalmente a esses irmãos; já assistiram inúmeras vezes passar mais de 12 horas consecutivas atendendo uma multidão que o espera ansiosa por uma palavra ou autógrafo. Com a paciência Divina e a resistência do forte, atende a todos com abraços, beijos e sorrisos.

Cinqüenta anos de renúncia para dedicar-se ao serviço mediúnico abençoado, que desde os seus primeiros anos lhe exigiu sacrifícios e muito amor.

Nesta era da comunicação não se tem notícia de uma vida igual.

Gostaria de finalizar este depoimento com uma cena que assisti em Pedro Leopoldo, quando inúmeras pessoas formavam uma fila para falar com Chico. Uma moça de aparência humilde e simpática, procurava-o para um problema com sua filha. Beijou as mãos de Chico, sendo retribuída em seguida com o mesmo gesto. Uma pessoa a meu lado, moradora na cidade, dizia-me ser ele uma pessoa de vida fácil. Chico, paternalmente, atendeu-a, orientou-a, animou-a e ao despedir-se beijou-lhe as mãos novamente, recebendo em troca "Muito obrigado seu Chico. Deus lhe pague".

A noite, na peregrinação, o acompanhávamos num grupo pelas ruas da cidade, com lampiões e lanternas quando passávamos por um bar onde haviam várias pessoas no seu interior e nas portas, ouviu-se uma voz que dizia: "Olha, lá vai o seu Chico, vai com Deus e reze por mim".

Ele, olhando-a de onde se encontrava, respondeu: "Fica com Deus minha filha".

A emoção invadiu-me a alma, ao saber que aquela voz era da mulher que o havia procurado na véspera para o conselho no centro. Lembrei-me da passagem evangélica do Meigo Jesus e a pecadora. "...Vai e não peques mais". Olhei para o Chico e fiquei pensando: "É, este homem segue à risca os ensinamentos do Cristo".

Atualmente, quando os preconceitos continuam afastando as criaturas umas das outras, Chico, personifica o "Amai-vos uns aos outros como vos amei", ensinado há 2.000 anos pelo Mestre Nazareno.

Ruth Maria Chaves

... escolhera-me a Providência para permanecer...

Um testemunho

Quem, pela primeira vez, me falou em Chico Xavier o fez de maneira incrédula. Era a propósito do caso Humberto de Campos e o meu amigo só encontrava uma explicação racional: "pastiche" inconsciente.

Aquela época eu não havia iniciado ainda o meu curso de Letras na Faculdade de Filosofia e pouco conhecimento possuía dos fenômenos de apreensão de estilo. Mas a intuição me dizia que um mistério bem maior pairava sobre a psicografia do médium mineiro.

Um longo hiato aconteceu entre a referência inicial e minha verdadeira aproximação da doutrina. Neste período, fiz o meu curso universitário, iniciei a vida profissional, casei-me. mudei-me do Rio de Janeiro para Campos.

A dor da perda de minhas duas filhas - Analaura e Lenora - ambas em tenra idade, trouxe-me para a fé, à maneira daquela rês que só atravessou o rio, porque o seu bezerrinho havia sido levado para a outra margem, conforme conta o primeiro texto mediúnico que me tocou mais fundo o coração. Refiro-me à mensagem do menino Silvinho Lessa, dada através de Chico a seus pais, mostrando a finalidade daquele sofrimento familiar e exortando-os a atravessar o rio da incredulidade e alcançar a margem da fé.

Em contato com os textos da multiplicidade de espíritos que se comunicam através da sensibilidade mediúnica de Chico - muitos dos quais escritores cujas obras terrenas me

são bastante conhecidas - pude compreender melhor a ingenuidade de se tentar explicar pelo "pastiche" o fenômeno.

"Pastiche" é a imitação servil, a apreensão do estilo de outrem. Na França há uma coleção intitulada *À la manière de* (*À maneira de...*) em que um escritor menor imita declaradamente, e com perfeição, um dos grandes nomes da literatura. Acontece que é necessário o exercício de uma vida inteira, para se assenhorear de apenas um estilo alheio. Como explicar então o fenômeno estilístico de Chico Xavier?

O seu Parnaso de Além-Túmulo é um desafio prodigioso que só a crença inabalável numa vida além da vida pode explicar. Pois, à maneira de acordes jamais dissonantes, e por misericórdia divina, a poesia também continua.

Em 1974, quando alguns anos já haviam decorrido da partida de minhas duas filhas, meu marido também desencarnou inesperadamente, em consequência de traumatismo craniano sofrido num acidente automobilístico. Era uma data de especial significação, pois completávamos exatamente, naquele 7 de julho, 13 anos de casados.

Escolhera-me a Providência para permanecer ainda neste mundo, na guarda dos três filhos pequeninos. Viajávamos todos no veículo acidentado e apenas meu marido e a dedicada ama de minhas crianças faleceram.

Quase um mês após, quando ainda convalescíamos dos traumatismos físicos e espirituais, recebi inesperada mensagem enviada pela filhinha Lenora, que se valeu da mediunidade abençoada do Chico e da presença, em Uberaba, de uma grande amiga, Hilda Mussa Tavares, nos braços de quem havia desencarnado, aos cinco meses.

Nunca poderia imaginar que minha filha, meu bebezinho doente, fosse agora um espírito amadurecido, que me vinha confortar com palavras tão justas, firmes e serenas.

Se a sua mensagem consolidou a fé que eu já conquistara, a duras penas, é verdade, teve entretanto o mérito de trazer para o nosso campo doutrinários outros familiares que, à maneira daquela rês da história de Silvinho Lessa, ainda se mantinham renitentes na margem de lá. Minha sogra abraçou a doutrina e conseguiu transformar o grande desespero numa grande saudade.

As mensagens de nossos entes queridos são páginas importantíssimas no nosso soerguimento. Dádivas consoladoras, testemunhos de fé, precisam ser divulgados para que, a maneira de lâmpadas acesas, possam espalhar a luz à sua volta. Mas é preciso completá-las com a dedicação aos livros doutrinários que, estes sim, são o caminho para a Verdade e a Vida.

Na Escola Jesus Cristo a que me filiei por opção, aprende-se que as obras recebidas pela psicografia de Chico Xavier constituem matéria de cristalino saber, jamais maculado pelas imposturas da vaidade.

Não sei o que teria sido de mim, se não houvesse encontrado um sentido justo para a dor que, por várias vezes, se abateu sobre minha vida. Creio que me teria transformado num ser egoísta, frustrado, ressequido interiormente.

E, compreendendo que o meu sofrimento pessoal é apenas uma lágrima pequenina no oceano do pranto de resgate da humanidade, ponho-me a meditar como estaríamos todos nós, se, há cinquenta anos atrás, não se houvesse iniciado o mandato mediúnico de Chico Xavier?

Que Deus o abençoe, Chico, e que sejamos dignos de merecer a continuidade do seu trabalho apostolar.



Maria José Caetano Marcondes

...não prega a caridade e caridoso, não prega a paciência, e paciente...

Desde mocinha, alimentava o desejo de conhecer Francisco Candido Xavier, o bom "Chico Xavier", como é popularmente conhecido. Mas, com o namoro, noivado, casamento, filhos e tantos afazeres domésticos, sempre fui deixando para depois.

Entretanto, durante todo esse tempo - aproximadamente trinta anos - embora ouvindo sempre falar "do Chico, não havia lido nenhuma obra psicografada por ele.

Em abril de 1975 (dia 29), perdi minha filha Maria Célia Marcondes, nascida em 27.9.1951.

Era gêmea de Homero Marcondes, hoje médico, residente em Santos. Mas, infelizmente, Maria Célia não acompanhou os passos do irmão-gêmeo e tão querido. Pois, aos poucos, fomos percebendo - e também os médicos, com muita hesitação nos procuravam dizer - que Maria Célia apresentava deficiência física. A causa, segundo eles, era trauma de parto, uma vez que as crianças, além de gêmeas, eram de 7 meses, e a Maria Célia foi a primeira a nascer.

A família foi aumentando: em 26.4.1954, nasceu Maria Helena; a 27.7.1956, os gêmeos Marcos e Marcelo; e no dia 27.3.1958 veio ao mundo a nossa caçula Maria Elisa.

Estávamos, então, com três meninas, as "Três Marias", e três meninos, Homero, Marcelo e Marcos.

Com exceção de Maria Célia, todos fisicamente fortes e perfeitos, graças a Deus. Apesar de sua grande deficiência, posso dizer que Maria Célia nos deu de tudo, e nós também,

na medida em que a doença permitia, lhe proporcionamos tudo o que foi possível.

Quantos anos! Quanto carinho! E, em troca, quantos agradecimentos recebíamos!

Porém, digo-o com franqueza, sabíamos que, mais cedo ou mais tarde, perderíamos a querida Maria Célia. Os médicos preveniam e nós também, notávamos que ela, depois dos 13 anos, começava a definhar, sendo baldados todos os recursos da medicina.

Chegou, então, o dia 29 de Abril de 1975, em que desencarnou.

Maria Célia, posto que moça de 23 anos e 7 meses, sempre vividos em nossa companhia, mais parecia um anjo de 9 ou 10 anos.

Apesar de preparados para esse triste desfecho, o nosso desespero foi total. O único consolo era pensar que ela havia partido para Deus, parando de sofrer (pois ela sofria horivelmente).

Em 29 de abril do ano seguinte, 1976, fomos todos à missa do aniversário de desencarne, celebrada na mesma capela onde seu corpo fora velado.

Como foi triste! Quantas lágrimas! Que falta ainda nos fazia Maria Célia!

E foi Maria Helena quem se incumbiu de pedir aos irmãos e parentes mais íntimos que fossem fortes, pois assim "a Mamãe e o Papai suportariam melhor".

Porém, em momento algum, poderíamos pensar que, exatamente dois meses após essa missa - 29.6.1976 - estaria saindo da mesma capela o corpo da nossa tão querida e boa filha Maria Helena, que tanto nos confortara na perda de Maria Célia.

Estava com apenas 22 anos, 2 meses e 2 dias, quando, em 28.6.1976, por volta das 15:15 hs., na estrada Mogi - Via Dutra, sofreu gravíssimo acidente, falecendo no próprio local, dentro do carro que dirigia.

Não seria preciso dizer que o nosso desespero foi indescritível e pensamos que esse novo golpe seria insuportável.

A verdade, todavia, é que "Deus numa nos dá uma cruz tão pesada, que não possamos carregar".

Basta ter n'Ele muita fé.

Não me lembro bem de como passamos o primeiro mês, após o desencarne, tantos foram os remédios e as injeções.

Sei que pouco antes da missa de 30.º dia, fomos para o apartamento da nossa, então, futura nora, na cidade de Santos, onde seria celebrada a missa.

Lembro-me de que, no dia seguinte, recebi o que considero o melhor presente de toda a minha vida, até então: o livro "Jovens no Além", de Chico Xavier, trazido por um grande amigo e colega de meu filho Homero, o ilustre médico Dr. Edson José Amâncio e sua digna esposa D. Dulciana, que residem também em Santos.

Eu o li na mesma noite e tão grande foi a impressão que me causou que, na manhã seguinte, fui às livrarias e comprei "Entre Duas Vidas", " Voltei", "E a Vida Continua", além de diversas outras obras, todas psicografadas por Chico Xavier.

Passei a viver de leitura.

Conquanto católica, sempre acreditei na reencarnação. Realmente, como Deus, que é Pai de Suprema Bondade, poderia dar a seus filhos uma única chance, se nós, pais comuns, procuramos dar-lhes todas as oportunidades possíveis?

Daí, veio o desejo e o firme propósito de conhecer pessoalmente Chico Xavier.

Fomos a Uberaba em setembro e novembro de 1976 e em março e abril de 1977.

Ficamos hospedados em residências de parentes do Dr. Edson, que é de Uberaba.

E, graças a Deus, em todas essas vezes, tivemos a suprema felicidade de falar alguma coisinha ou apenas abraçar o Chico.

Em abril deste ano (perto do dia em que Maria Helena faria 23 anos), ao me aproximar de Chico, eu chorava muito e não conseguia falar.

Ele então perguntou-me: "Quem é o avô Caetano?"

Respondi, ainda chorando: "o papai", ao que ele retrucou: "Não, o avô Caetano morto, Vicente Caetano?"

Fiquei pasmada, pois se tratava do meu bisavô, que desencarnou quando o papai tinha apenas 4 anos de idade, portanto, há 64 anos.

Chico indagou ainda: "E o José Marcondes?" Respondi não saber.

- "Pergunte ao seu marido", disse ele.

Perguntei e transmiti a resposta: "José Marcondes era o avô do meu marido".

Ainda nesse dia, o Chico perguntou à minha filha Maria Elisa, que estava sozinha num canto: "Filha, você é irmã das duas meninas Marcondes?"

A Maria Elisa só pode acenar afirmativamente, tal a sua emoção.

Mais tarde, ao vê-la novamente, ele falou: "Até logo, Maria Elisa".

Ela, deslumbrada, veio perguntar-me se eu havia contado o seu nome ao Chico. Respondi que não.

Sem conseguir me conter, achei um jeito de perguntar-lhe: "Chico, por que você chamou a minha filha de Maria Elisa?"

Essa pergunta, pensei depois, poderia parecer (mas longe de mim tal intenção) propositada para deixá-lo em dúvida.

A sua resposta foi: "E que a Maria Helena toda hora me diz: "Chico, olhe a minha irmã, esta é a Maria Elisa".

Nem sei dizer, quanta emoção! Quanta beleza!

Casos assim, parecidos com este meu, que deixavam as pessoas abismadas, presenciei diversos!

E nunca houve um caso sequer, em que o Chico ficasse atrapalhado ou confuso.

Ao contrário, ele fala nas pessoas, dá recados e conselhos sempre com total firmeza.

E uma coisa deveras linda e impressionante!

Como o "Dia das Mães" seria em 8.5.1977, senti muita necessidade de estar em Uberaba.

Por felicidade, no dia 6 sexta-feira, consegui me aproximar do Chico e ele disse: "Filha, a Maria Helena está com a tia Sinhá" (tia do meu marido desencarnada há 28 anos) "e com o tão devoto Padre José" (vigário de Santa Isabel, há 18 anos desencarnado).

Fiquei atônita, uma vez que a lembrança dos dois, sinceramente, há muito que não passada pela minha cabeça e, ainda mais, não conheci tia Sinhá.

O Chico continuou: "A Maria Helena me falou muito no noivo". Pensei: "Coitado do Toninho" (pois assim o chamávamos sempre). Chico disse então: "É o Agenor, não

é?" Impressionada, pois nem me lembrei do nome completo dele, na hora, retruquei: "Agenor?" e ele respondeu: "Sim, Agenor Antonio".

Comecei a chorar, eis que este é exatamente o nome dele.

Nessa noite, estávamos presentes, meu marido, o nosso filho Marcelo e eu. Qual não foi o nosso contentamento e surpresa, quando soubemos que Maria Helena nos enviava uma mensagem maravilhosa, com detalhes impressionantes sobre o acidente e outras coisas, transmitindo recados da Maria Célia e agradecimentos. Que emoção! Que beleza!

Continuamos sempre indo a Uberaba.

A 23.6.1977 (próximo do primeiro aniversário de desencarne de Maria Helena), novamente estávamos no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba: Homero, com a esposa, o noivo da Maria Helena, Marcos, Marcelo, Maria Elisa, Marco Aurélio (um primo, que é como um filho nosso), meu marido e eu.

Outra surpresa belíssima nos aguardava. Era uma nova mensagem de Maria Helena, também maravilhosa, rica em detalhes e nomes.

Nessa comunicação, entre outras coisas, ela disse que Maria Célia estava fazendo exercícios para poder escrever-nos em breve. Disse até o nome da rua onde mora o noivo, que nem nós sabíamos de cor, datas, nomes, etc.

Essas mensagens passaram a ser o nosso "Novo Mundo", e através delas recebíamos novas forças para continuarmos. Perto do aniversário da Maria Célia (em 27.9.1977 ela faria 26 anos), fomos mais uma vez até o Chico. E, maravilha das maravilhas, na noite de sexta-feira, 23.9.1977, a Maria Célia nos enviou uma mensagem.

Aqui convém ressaltar que Maria Célia nunca falou nada. jamais conseguiu segurar qualquer objeto, firmar o pescoço ou sentar-se, a não ser quando. em tratamento médico, usava a "coleira" e a "goteira", aparelhos que, por sinal, tanto a faziam sofrer.

Era linda de rosto, mas de culpo torto e deformado pela doença.

Nesse comunicado, cheio de minúcias, Maria Célia fala. entre outras coisas, da escadaria da Igreja-Matriz de Santa Isabel (escadaria enorme, com diversos patamares em cada lanço de degraus, para descanso). Fala do Monte Serrat, onde faz suas orações de agradecimentos à Nossa Senhora.

Uma senhora presente, nossa amiga, D. Acácia Maciel Cassanha, perguntou-me: " Você a levava sempre a Santos?" Respondi: Não, por que? Ao que ela replicou: "É que ela fala no Monte Serrat". Mas esclareço que nos fundos da nossa casa, em Santa Isabel, existe uma elevação de terra, chamada justamente "Monte Serrat", e no seu cume há uma igrejinha dedicada à Nossa Senhora. Maria Célia sempre tomava sol num terraço, de onde se vê perfeitamente o Monte-Serrat e a igreja. Fiquei admirada, pois tudo isso nunca me passou pela idéia.

Na mensagem, Maria Célia ainda fala na "Pedra Grande" local onde temos o sítio denominado "Três Marias", na Variante Santa Isabel - Via Dutra; conta como pode agora apreciar tudo tão bem; fala em Maria Helena e em outros familiares, tudo com detalhes verdadeiros e tão íntimos que, só Deus, na minha modesta opinião, poderia permitir psicografias assim.

Não tenho o intuito de promover Chico Xavier. Primeiro porque ele não precisa. Segundo, ele não gosta.

Todavia, como mãe que sofreu e ainda sofre, mas agora com mais resignação e esperança, principalmente após a leitura de "Jovens no Além", e agraciada que fui, por conhecer Chico Xavier e receber as mensagens, vejo-me na obrigação de dar o meu testemunho, puro e verdadeiro, contando alguns fatos que se passaram comigo e familiares.

E, não ficasse ainda mais longa esta declaração, muito ainda teria a contar. Coisas bonitas, vistas e ouvidas por mim e muitos dos meus, graças a Deus.

Chico Xavier é a personificação da bondade, da humildade e da tolerância. Impressiona, só de vê-lo.

Agradeço a Deus a suprema dádiva de ser uma das pessoas que puderam conhecê-lo pessoalmente.

Ele não prega a humildade - é humilde; não prega a caridade - é caridoso; não prega a paciência - é paciente: não prega a amizade - é amigo de todos e, principalmente, demonstra que sofre, com os sofrimentos de todos e a todos ama indistintamente.

Tenho lido muito e vou a Uberaba sempre que posso. E quero dizer aqui: "Muito obrigada, Jesus Amado, por tudo o que vi, ouvi e, principalmente, por tudo o que recebi."

Aparte do Doutor Dioscórides Marcondes dos Santos Freire.

Depois do testemunho de minha querida esposa, cremos que pouco mais nos resta dizer, pois se fôssemos contar todas as mensagens que temos presenciado serem psicografadas; todo o amor, abnegação e paciência com que Chico Xavier recebe a todos, que o procuram indistintamente, nas horas difíceis, acreditamos que iríamos nos alongar demasiadamente.

Só nos resta dizer de público, e de coração para corações, que depois de termos tido a felicidade de conhecer Chico Xavier, e após recebermos mensagens de nossas queridas filhas, psicografadas por ele, recomeçamos a viver.

Nosso intuito e maior desejo são de que estes testemunhos vindos do fundo de nossa alma, possam servir de alento e coragem a tantos, que como nós sofreram e sofrem, procurando alguém que nos console e apóie, e depois que conhecemos nosso bondoso Chico Xavier e sua Doutrina, é que aprendemos que este alguém está sempre ao nosso lado, sem que consigamos vê-lo.

Referimo-nos, é claro, ao Cristo que, nunca nos abandonando e nem nos esquecendo, está sempre presente.

Hoje podemos afirmar, sem medo de errar, que o encontramos e esta aproximação nos trouxe ânimo, coragem, consolo. e porque não asseverar: vontade de viver, graças a Deus.

E isto devemos a Doutrina e a Chico Xavier, o homem que só pratica a caridade, a bondade, ao lado do amor puro, sincero e desinteressado que a todos distribui.

Se nossas palavras não foram capazes de traduzir todo nosso agradecimento por tudo de bom que temos recebido, poderá o nosso Chico Xavier com sua experiente acuidade, avaliar qual foi a emoção com que as escrevemos e quanto nos ficou ainda para dizer do nosso respeito, da nossa admiração por ele, e por tudo quanto representa aos nossos sentimentos e à Doutrina Espírita.

E agora, todo o dia ao terminarmos nossas preces, passa a dizer com toda sinceridade que brota do nosso âmago:

Muito obrigado, meu Jesus, somos felizes apesar de tudo, graças a Deus.

Mensagem de Maria Célia.

Querida mãezinha, meu querido papai, minha querida vovó Esther, meus irmãos sempre lembrados.

Tanta alegria se me expande do coração nesta hora de escrever que, em silêncio, rogo a deus nos abençoe a todos.

Não compreendo a felicidade que me toma de assalto. Nossa Maria Helena me ampara as mãos e os movimentos quase inadequados, para traçarem minhas notícias de agradecimentos.

Não pensava que a nossa festa de aniversário fosse lembrada num ponto de interação entre dois mundos.

Entretanto. Mãezinha, creio que o meu natalício seria melhor colocado naquele 29 de abril de minha partida.

Creia, Mamãe, estou em lágrimas de gratidão. Mas louvo aquele recanto onde estive por tanto tempo, ouvindo os ensinamentos de Jesus, sem a possibilidade de comentá-lo. Vovó Esther, você recordará nossos diálogos em que a palavra era somente sua, mas o intercâmbio entre nós era a verdadeira, porque vocês e Mamãe, especialmente, me sabiam escutar as respostas com os meus modos e com os meus olhos.

Bendito leito.

Que seria de mim se pudesse ter vivido, aí na Terra, andando no passo dos outros? Sei que meu pai e minha mãe tudo fizeram para que eu tivesse a felicidade de Homerinho...

Mas Homerinho foi sempre um grande rapaz, que devia caminhar para estudar muito e servir no Bem.

Eu, no entanto, Mãezinha, nessa existência que o fim de abril fechou com chaves de paz, devia permanecer ali em

nossa casa, meditando no silêncio do quarto...Às vezes, a princípio chorava por dentro.

Queria movimentar-me qual se estivesse dotado com os mesmos poderes de Maria Helena e de Maria Elisa e contrariava-me, pensando que Deus não fora meu amigo...

Hoje, porém, compreendo quanto valor me felicitava naquela imobilidade recheada de pensamentos ativos. Não sei, Mãezinha, se você recorda que, aos poucos as suas palavras misturadas de paciência e carinho se entranharam em mim. Você me dizia que eu era a sua companheira de todas as horas e que eu havia nascido para ser um anjo...

Mãe querida, em seu coração, era eu a perola que enfeitava a nossa casa, quando, gradativamente compreendi que estava em prova, atendendo as leis de Deus. Mas você, Mãezinha me falava com tanto amor que me vi na obrigação de asserenar-me.

Lembro-me dos seus bons dias, das suas flores, das suas bênçãos. A imagem de Jesus no lindo quadro que aprendi a beijar, e depois de muita vaidade ferida – digamos assim para que eu não procure disfarçar os meus próprios sentimentos – um dia, somando em silêncio os seus carinhos e os gestos de amor de todos os nossos para comigo, a calma e a aceitação possuíram minha alma.

Aprendi com v.c., Mamãe, a amar a Jesus, de tal forma, que eu já não queria levantar-me e ser igual às outras pessoas, porque desejava que Ele me encontrasse paciente, sem qualquer rebeldia. Graças a Deus tudo passou tão depressa que, em me voltando para trás, desejaria estar em nossa casa ouvindo as suas palavras e vendo as meninas e os seus irmãos, sempre bem postos para sair.

Recordo-me de tudo e também, de modo especial trago ao Paizinho e a Vovó o meu reconhecimento.

Eu sei que Papai, nos tempos últimos, saia apressado de nosso grupo pensando em mim de olhos molhados.

Como sou grata ao amor que todos me deram com tamanha dedicação! Todos estão em meu carinho e em minha gratidão de todas as horas. E desde que a nossa Maria Helena voltou para cá, observo que já somos as duas, com os familiares daqui, um pedaço de nosso grupo de santa Isabel. Mãezinha, ambas agradecemos ao seu esforço para restituí-nos as Leis De Deus! Sabemos como foram pesados as lágrimas de seus olhos.

Cad gota era um retrato de imensa dor, derramando aflição em nossas saudades que eram tantas. Mas, desde que Maria Helena conseguia dar-nos as nossas notícias, você e Papai com todos os nossos se renovaram. Encontráramos uma ponte que não conhecíamos; a ponte que passou a nos ligar com outras pessoas que sofriam tanto quanto nós e, às vezes, mais do que nós. Papai e você, com Homerinho e Jacinta, Marcos e Marcelo, Maria Elisa, Marcos Aurélio e todos os nossos atravessaram o rio da diferença que praticamente isolava do mundo. Éramos felizes. Mãezinha, que não havíamos talvez aprendido a conhecer as dores dos outros. Mas vocês, o nosso querido, passaram a ver que havia meninas e moças atadas a leitos de sofrimento, que nunca haviam encontrado a migalha da felicidade que me proporcionava. E depois da vinda de Maria Helena, a nossa família, seja em Santa Isabel, em São Paulo, ou em Goiás, se mostra profundamente aumentada. Mamãe, às vezes, penso que nos separamos para que o nosso amor fique maior.

Quando a vejo, ao lado de uma criança incapaz de mover-se, noto os seus olhos me procurando nos pequeninos ou nas jovens desvalidas, como se a nossa ternura se encontrasse em cada uma delas. E agora, quando você e Papai, vovó e os meninos, encontram o noticiário de algum quadro triste em acidente de trânsito, sabemos Maria Helena e eu, que raciocinam na base da solidariedade, procurando por minha irmã naqueles que passam por semelhantes abalos.

Continuemos assim, trabalhando em favor dos necessitados, mais necessitados que nós mesmos. Falo assim, porque ninguém existe que não precise de alguma coisa e, nem existe pessoa alguma que não possa doar migalha do que tem ou do que é, para a alegria do próximo. Agora, eu que aprendi a beijar a efígie de Jesus em casa, estou aprendendo com vocês a enxergar o Senhor em cada rosto de criança ou de pessoa adulta, marcado pelo sofrimento.

Muito gratas estamos por tudo o que planejaram distribuir com os nossos bons amigos presentes, em lembrança nossa e em lembrança do nosso estimado Augusto, que ficou sendo para nós o irmão daqui.

Deus os recompense! Transformaram nossas flores e nossos sequilhos, nossos vinhos e nossas refeições felizes em pães e agasalhos, em amor e esperança.

Isso é felicidade verdadeira, porque, na Terra, a felicidade é sempre uma promessa de alegria permanente que só se vê permanente quando chegamos aqui, para compreendê-la e conquistá-la.

Mãezinha, agora já posso subir as escadarias da Matriz ele Santa Isabel, com desenvoltura e, posso ir até a Serra

Grande, escalando a Pedra Branca e a Pedra Grande para ver deslumbrada, a paisagem bonita que Deus nos concedeu para viver. E também atingir o Monte Serrat e fazer as orações de agradecimento na igreja de Nossa Senhora!

Sinto-me leve, desatada de uma espécie de camisa de força. Decerto que não quero dizer que vivi prisioneira, mas apenas exaltar minha gratidão a Deus por me ver livre da imobilidade. Creia, porém, que é tanto o meu amor por você e por Papai que eu desejaria ter ficado aí, até o dia em que pudéssemos partir todos juntos. Mas o vovô Stamata me diz que isso resultaria em mal para nós, porque, sem a separação, não teríamos a mudança que a todos nos favoreceu.

Tio Quito, o bisavô Santos Freire, o novo Stamato e muita gente boa me carregaram nos braços, quando saí do corpo.

Se a saudade não existisse, eu diria que estou feliz, mas a saudade é a sombra da luz que passou em nós e por nós, sem se apagar.

Maria Helena me recomenda dizer ao Papai que o amigo Fernando Garcia está hospitalizado, passando com boas melhoras, da névoa do corpo que deixou pura a claridade plena que o esperava... É assim mesmo... A vida espiritual é semelhante ao dia no alvorecer. Primeiro, umas riscas douradas no escuro da noite e depois a luz vai chegando devagarinho, até que o Sol se faça de todo. Agora neto posso ser mais extensa. Vovô Stamato diz que não devo abusar do tempo, mas creiam todos de casa que o tempo não existe para quem ama. Peço perdão se faltei com algum nome de família em minhas lembranças. Sou novata de escola e faço os meus exercícios primeiros.

Mãezinha e Papai, recebam com vovó Esther, com Maria Elisa e com meus irmãos todos, sem esquecer a nossa querida Jacinta, todo o coração da filha que lhes deve tanto e que os ama e amará para sempre.

Maria Célia

MARIA CÉLIA MARCONDES - Nascida em São Paulo, em 27 de setembro de 1951, desencarnada em Santa Isabel, em 29 de abril de 1975, com 23 anos e sete meses. Desde o nascimento Maria Célia apresentava grande deficiência física; nunca conseguiu se locomover, nem jamais se expressou verbalmente, não conseguindo também fazer uso das mãos pela total ausência do tato.

PAIS - Dioscórides Marcondes dos Santos Freire e Maria José Caetano Marcondes.

VOVÓ ESTHER - Avó materna, a quem Maria Célia muito queria.

MARIA HELENA - Sua irmã, muito querida, nascida em São Paulo em 26.04.1954. Desencarnou em acidente na Mogi-Dutra, dia 28.06.1976. Foi sepultada exatamente 14 meses após o desencarne de Maria Célia.

HOMERINHO - Irmão gêmeo de Maria Célia.

MARIA ELISA - Irmã caçula de Maria Célia nascida em São Paulo em 27.03.1958.

JACINTA - Cunhada de Maria Célia, casada há nove meses com o Homerinho. Maria Célia tinha muito afeto por ela.

MARCOS E MARCELO - Gêmeos. Irmãos de Maria Célia nascidos em São Paulo, em 27.07.1956.

MARCO AURÉLIO - Primo em 2.º grau de Maria Célia. Nascido em Bebedouro em 21.06.1953. Filho do Tio Quito Stamato, de quem ela fala. Foi criado por nós como filho e é tido como irmão de Maria Célia.

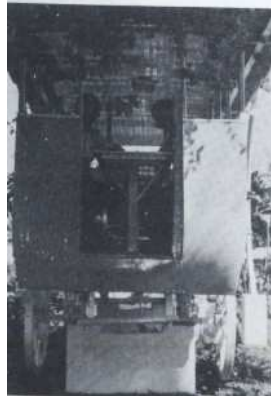
AUGUSTO - Augusto Cezar Netto - nascido também em 27.09.1942 e desencarnado em 27.02.1968 na Praia Grande, jovem que tem mensagens em: "Entre 2 Vidas, "Jovens no Além". "Somos Seis" e diversas outras. Filho de Raul Cezar e Yolanda Cezar.

VOVO STAMATO - Seu bisavô materno, pai da vovó Esther. Foi o fundador do Espiritismo na cidade de Bebedouro, mais ou menos em 1905.

TIO QUITO (STAMATO) - Desencarnado em Bebedouro em 24.02.1962 pai de Marco Aurélio. Tio avô materno, de Maria Célia.

BISAVÓ SANTOS FREIRE - Bisavô paterno, pai da avó dona Elisa Freire. Desencarnado em Mogi das Cruzes em 23.02.1927.

FERNANDO GARCIA - Amigo de Maria Helena e dos irmãos de Maria Célia, desencarnado em acidente automobilístico em Mogi das Cruzes em 21.08.1977.



Charrete em que Francisco Cândido Xavier se ocupava, quando dirigia-se à Fazenda Modelo nas suas peregrinações de preces nos sítios arredores. Atualmente muito bem cuidada e, servindo de adorno decorativo no Rancho do Matuto, em Pedro Leopoldo - MG.

Carlos Eduardo de Toledo

... quero falar com Chico Xavier...

Antes de mais nada, devo me apresentar: nasci na Cidade: de São Manoel, neste Estado, aos 16 de agosto de 1914, passando residir em São Paulo desde 1918; fui criado na religião católica-apostólica-romana, a qual, aliás, é a de toda a minha família, estudei em dois colégios católicos, no Ginásio Municipal de São Joaquim, em Lorena e no Colégio São Luiz, desta Capital; cursei em seguida a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, na qual me formei em 1936, exercendo, desde então, a profissão de advogado; e casei-me em 1940, com minha querida mulher, Olga de Toledo, também católica, de cujo consórcio tivemos três filhos: Heloísa, Antônio Carlos e Carlos Alberto, sendo que os dois primeiros já são casados e o caçula faleceu solteiro, aos 23 de dezembro de 1969, prestes a completar 21 anos de idade.

Mesmo após o falecimento de nosso querido e amado filho, minha mulher não acreditava e nem se interessava pelo Espiritismo. Eu, entretanto, já há bastante tempo, em momentos de aflição ou desanimo, procurava conforto moral participando, vez ou outra, de sessões espíritas, das chamadas "Mesa Branca", em casa de amigos, pois, além de acreditarem Deus e em Jesus, também acreditava, como continuo acreditando, na comunicação com os Espíritos; até que um dia, um grande amigo e excelente colega, já falecido, Dr. Oswaldo Barreto, espírita dos mais eminentes e cultos, aconselhou-me a freqüentar ou estudar o Espiritismo kardecista.

Não cheguei, naquela época, a por em prática tal conselho. dado que, pouco tempo depois, minha vida e as de minha mulher e filhos foram abaladas por uma, para nós, terrível tragédia: nosso filho Carlos Alberto fora vítima de um acidente fatal, de motocicleta! Descrever o nosso sofrimento e as aflições pelas quais passamos em consequência dessa inesquecível perda, é realmente difícil, pois somente os pais, em situação semelhante, é que podem avaliar. Estávamos assim desesperados, quando uma pessoa caridosa nos encaminhou a casa de uma senhora espírita, Da. Zilda Giunchetti Rosin, cuja missão, por ter perdido, num desastre de automóvel, seus dons únicos e maravilhosos filhos, Drausio e Diogenes, além, da de doutrinação. em que é excelente, era e é a de consolar pais que perderam filhos e, com Da. Zilda começamos a conhecer a doutrina espírita-cristã e a receber os primeiros ensinamentos, o que, afinal, muito nos ajudou, proporcionando-nos as primeiras resistências para enfrentarmos o desespero da separação de nosso amado filho; além de termos testemunhado, por duas ou três vezes em sua casa, durante a prece, a presença de seus dois filhos, através de leves estalidos de uma limpada elétrica instalada no teto de um dos compartimentos do pavimento superior; por tudo o que e o mais que adiante relato, muito devemos a Da. Zilda.

Minha mulher, entretanto, continuou desesperada ainda por muito tempo e sempre desinteressada do Espiritismo, até que uma noite, passados uns três anos, ela surpreendeu-me com pedido repentino, dizendo-me: "Quero falar com Chico Xavier!". Respondi-lhe, então, que isso não era fácil, pois o Chico morava em Uberaba, cerca de 500 quilômetros de São Paulo, ao que ela disse: "Não tem importância, quero falar

com o Chico Xavier neste fim de semana. esteja ele onde estiver." Não querendo perder tão inesperada oportunidade, mas não sabendo como chegar até ao Chico, lembrei-me de Da. Zilda e telefonei-lhe em seguida, a fim de solicitar-lhe uma apresentação, pois sabia que ela se dava com o Chico e tive outra surpresa: ela também iria a Uberaba e se prontificou a nos acompanhar lá, como de fato ocorreu.

Assim, numa sexta-feira a noite, véspera do Dia das Mães, em 1973, na Comunhão Espírita Cristã, temos apresentados por Da. Zilda ao Chico Xavier! O nosso primeiro encontro com o Chico, como aliás sempre acontece com as demais pessoas no mesmo estado de desespero, como acontecia com minha mulher e também comigo, foi por demais emocionante! Mas o Chico, com aquela sua voz mansa e suave, como sempre fala com todos, foi um bálsamo para nossas almas e, antes de me ver, pois ainda não lhe fora apresentado, disse à minha mulher: "Não chore, minha filha, pois ao meu lado está um rapaz mandando um abraço para o Carlinhos!" Mas, se o Chico não sabia o meu nome, pois não tinha ainda sido apresentado e se muito menos sabia que, em família, sou chamado por esse diminutivo, tal recado já nos deixou atônitos! E não parou aí a nossa admiração. No dia seguinte, sábado, fomos novamente a uma sessão, menos numerosa e lá Da. Zilda recebeu, psicografada pelo Chico, uma longa e linda mensagem de seu filho mais velho, Drausio, que, como sempre, foi lida por ele e qual não foi nossa surpresa quando, a certa altura, dizia a mensagem: "Está aqui o jovem Carlos Alberto que manda um cravo vermelho para a sua mãezinha Olga. Ele está sendo assistido pelo irmão Arthur Toledo e pelo irmão Zoilo Simões"! Não pude conter minha emoção, pois além de ouvir o nome de

nosso amado filho, ouvira também o do meu querido Pai, falecido em 1935 e, ainda o do Sr. Zoilo Simões, falecido alguns anos antes, conforme notícia que eu lera num jornal, vítima de acidente de automóvel. Mas o que surpreendia era o fato de que o Chico não sabia o nome de meu Pai e, muito menos, o do Sr. Zoilo Simões, pessoa, aliás, que eu não conhecera e que nunca vira, pois deixei São Manoel quando tinha quatro anos de idade e dele sabia apenas o nome, por ser o mesmo de antiga e respeitável família de minha terra. Mas não foi só. Logo em seguida nós e todos os presentes, inclusive o Chico, tomamos "passe" dado por algumas senhoras que adentraram o salão e, durante os minutos que permanecemos tomando "passe", o salão, de grande proporções, foi tomado de um forte e delicioso perfume de rosas, sendo eu informado que era da presença de uma entidade de luz, chamada Scheilla. E, assim que terminou o "passe", desapareceu o perfume como que por encanto... Esse fato, evidentemente sobrenatural, foi comentado pelas pessoas presentes, a maioria das quais vindas de fora, inclusive por nosso filho Antonio Carlos, que nos acompanhou em nossa primeira viagem a Uberaba. Nesses dois dias que lá passamos, tivemos a oportunidade de fazer grandes amizades, especialmente com aqueles que, em razão da dor, buscaram alívio junto ao Chico Xavier.

A partir de então, passamos, de tempos em tempos, a freqüentar as sessões espíritas de Chico Xavier, em Uberaba, a princípio na Comunhão Espírita Cristã e, depois, no Grupo Espírita da Prece e a ouvir dele, em suas prédicas e em suas visitas e distribuição aos pobres, a doutrina espírita cristã, consubstanciada no "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e os seus ensinamentos sobre as virtudes que devemos praticar

para o aperfeiçoamento de nossas almas, especialmente a caridade. Somente através de Chico Xavier e de seus edificantes exemplos, é que tivemos uma noção exata do que seja "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos". E também, através dele, é que temos recebido o conforto moral de que tanto necessitávamos, minha mulher e eu, face à perda corporal de nosso amado filho Carlos Alberto.

À propósito, devo relatar ainda que, graças a Deus e a Jesus, recebemos duas maravilhosas e consoladoras mensagens de nosso filho Carlos Alberto, psicografadas por Chico Xavier: a primeira, na noite de 14 de junho de 1974 e a segunda, no dia 13 de setembro de 1975: mensagens essas que, a exemplo de tantas outras recebidas por inúmeras pessoas que perderam entes queridos, por conterem tantas particularidades, notadamente de família, completamente ignoradas por Chico Xavier, são uma prova evidente que o nosso amado filho, em espírito, está vivo e velando por nós. Fato também surpreendente ocorreu quando da última citada mensagem: após entregar-nos os originais da mensagem, o Chico me perguntou: "Você sabe quem é Giuseppe Sanzi"? Indagando da razão da pergunta, Chico esclareceu: "É que o Carlos Alberto disse-me há pouco que ele está muito ligado ao ramo da família, da Itália." Não podendo esconder a minha admiração, pois todos os nossos amigos, inclusive o Chico, só nos conheciam em Uberaba, por Olga Toledo e Carlos Toledo, respondi-lhe: "Não sei, Chico, quem é Giuseppe Sanzi, mas tenho a lhe dizer que o meu sogro se chamava Affonso Sanzi e, portanto, Sanzi é o sobrenome de solteira de minha mulher." Em seguida, Chico perguntou-me: "Existe lá em São Paulo uma Rua Pedroso?", ao que eu

lhe respondi: "Sim, existe e eu moro na Rua Pedroso de Moraes", tendo o Chico dito então: "É isso mesmo, Pedroso de Moraes." "Porque essa pergunta?", indaguei. Respondeu-me o Chico: "Porque o Carlos Alberto também me disse que tem passado pela Rua Pedroso de Moraes e tem ouvido uma música do Roberto Carlos, que fala num amor inconstante, mas que o amor dele por vocês é constante." Essa música, que eu não conhecia, tentei saber qual era, em várias casas de discos de São Paulo, mas sem resultado, até que, tempos depois, minha netinha Fanny, que ignorava completamente aquele assunto, perguntou-me se eu queria ouvir a primeira música que ela aprendera ao violão: e tocou e cantou, para mim, uma das músicas de Roberto Carlos, chamada "Olha". que era aquela que eu tanto procurava...

Naqueles dois primeiros dias que, em 1973, passamos em Uberaba, também conhecemos nossa grande amiga, Da. Yolanda Cesar, que igualmente perdera um de seus filhos, um lindo e forte rapaz, de nome Augusto, a quem muito devemos por todo consolo que temos recebido do Chico Xavier, pois a exemplo do que tem feito conosco, é incansável em ajudar a todas as pessoas que se encontram no estado de tristeza, de aflição e de desespero, em que ela e nós estivemos, pelo que somos sumamente gratos a ela.

E através de Da. Yolanda, viemos a conhecer e a freqüentar o Lar do Amor-Cristão, desta Capital, caridosa entidade kardecista, na qual, além de recebermos ensinamentos da doutrina espírita-cristã e de recebermos também os benefícios de "passes magnéticos", temos encontrado, em seus dignos e bondosos dirigentes, inestimáveis apoio e conforto moral.

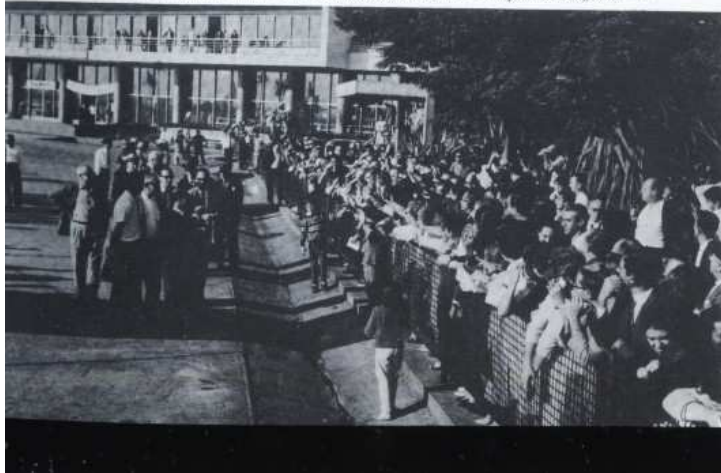
Feito o retrospecto de nosso relacionamento com o Chico Xavier, nosso querido irmão em Jesus, o Divino Mestre, o meu depoimento sobre a sua respeitável pessoa, pode ser assim resumido:

Chico Xavier, que recentemente completou 50 anos de contínua mediunidade, fato por si só extraordinário, e que durante esse longo tempo, sempre assistido por Espíritos de Luz, só tem se dedicado a fazer o bem a todas as pessoas que o procuram, sem distingui-las se são ocas ou pobres, a par de ser um homem de extrema bondade, de notória integridade de caráter, de reconhecidas virtudes, entre as quais ressaltam a humildade, a paciência e a caridade. e de uma cultura geral e religiosa admiráveis, é um anjo de paz e amor que Deus enviou à “Terra! Felizes aqueles que tiveram ou têm o privilégio de se aproximar de Chico Xavier”.



Foto tirada em 2 de abril de 1948, na passagem de mais um aniversário de Francisco Cândido Xavier. Da esquerda para a direita, João Cândido Xavier, seu pai, Luiza sua irmã, Chico e Lindolfo seu cunhado, esposo de D. Luiza, na época Sub-Delegado de Pedro Leopoldo.

Viagem de Chico para os Estados Unidos em meados do ano de 1965 - Aeroporto de Congonhas - SP.



Encarnação Blasquez Galves

Reencontro de Corações

Maio de 1959 data que recordamos com imensa alegria! Os bons ou maus momentos que passamos são sempre lembrados, pois, eles marcam nossa existência; são pontos definitivos de nossa vida.

Maio de 1959 foi sem dúvida nenhuma um dos melhores momentos da vida do casal Galves.

Galves e eu havíamos lido alguns livros psicografados por Chico Xavier e sentimos um desejo imenso de conhecer o médium que recebia páginas tão belas.

Curiosidade, pensávamos naquela época; necessidade, reconhecemos agora. Eram os primeiros passos na abençoada Doutrina.

Insegurança e intranqüilidade eram uma constância em nossas almas, principalmente na minha e não devo responsabilizar somente a mediunidade hoje tão querida por nós, mas, também ela oferecia campo para que a paz tão necessária não se fizesse presente em nossas vidas..

Fomos a Uberaba em um pequeno grupo, mas sentimos que Chico muito depressa familiarizou-se conosco e nos dispensava uma grande atenção.

Ele nessa oportunidade realizava peregrinações aos sábado às casas das famílias assistidas e nessas ocasiões as beneficiadas que nos recebiam ofereciam cafezinho e água que os bons espíritos perfumavam com muito carinho.

Chico, delicadamente, logo chamava Galves e lhe oferecia café ou água perfumada.

Essa atenção despertou a curiosidade de todos os presentes, principalmente de Galves que ao recolher-se para o descanso dizia um pouco preocupado: "Nena, acho que eu vou morrer muito em breve, pois Chico dispensou-me tanto carinho, carinho esse que eu nada fiz por merecer".

Estávamos longe de imaginar que aquela atenção representava trabalho e alegria futuros e que seria mais vida e não morte em nossa existência atual.

Ao conhecermos Chico, Galves e eu, tivemos a impressão exata de que nos localizávamos no espaço e no tempo: nossos, olhos viam o fenômeno mediúnico, nossas almas sentiam a força do amor porque a própria materializava-se em forma de homem de pequena estatura e de gestos lentos, ensinando-nos como andar certos e seguros, sem tropeços. Estava diante de nós um homem de visão apoucada, mostrando as belezas de um mundo melhor, um homem que sem ter a beleza de um Apolo, parecia belo, muito belo, porque fez com que passássemos a ver as belezas do mundo terrestre, aquelas que quando se sofre não se consegue vislumbrar.

Sentimo-nos nesse dia, mais esposa, mais mãe, mais filha, enfim, um ser que renascia diante de um pai espiritual que acabava de reencontrar.

Sentimos uma atração imensa, uma afeição mútua e quando Chico Xavier tomou as mãos de Galves e as minhas e as beijou tivemos a certeza de que estas mãos já deveriam ter estado unidas num passado distante: foi como uma volta aos tempos longínquos e um despertar num presente sonora.

Vimos para São Paulo transbordando de alegria e desde essa data acrescentamos em nosso álbum de família mais uma fotografia, pois a família Galves sentia-se enriquecida

com este espírito de escol que a ela se integrava de forma tão sutil.

Passamos a visitar Chico regularmente, talvez mais ávidos de presenciar fenômenos mediúnicos do que de receber conhecimentos espíritas.

Certa vez, Chico, que não conheceu meu pai, desencarnado em 19.10.1932, transmitiu-me oralmente um recado que me comoveu, muitíssimo: Nena, seu pai, Senhor Nicomedes, esta presente e solicita seja dito a você que ele está muito feliz e que tem acompanhado a você em todas as suas tarefas e estudos espíritas, alcançando com você grande melhora e franco progresso, porque está aproveitando as luzes da Doutrina Espírita, em sua companhia.

Essa notícia nos trouxe imenso reconforto.

No decorrer desta amizade, que crescia com o tempo, fomos premiados com muitos fenômenos, mas junto também chegou o esclarecimento de maneira que pudéssemos avaliar o equilíbrio e a segurança do grande médium amigo.

Testemunhar os fenômenos presenciados por nós, o que vimos, o que ouvimos de beneficiados pela mediunidade de Chico é praticamente impossível. São inúmeros os fenômenos ocorridos... Destacaremos para relato, um, ocorrido conosco:

Repentinamente vi-me atacada de uma enfermidade que depois de larga peregrinação por consultórios e laboratórios, os médicos constataram ser uma doença de pele chamada Porocematose de Willian, enfermidade essa para a qual poucos recursos a medicina encontra.

Fui visitada pelo Dermatologista que receitou uma medicação à base de vitamina A, que só poderia ser adquirida na Argentina. O remédio que pude ter disponível

era insuficiente, pois as lesões eram bastante grandes nas pernas e cobriam todo meu braço.

Usando-o, deu para uns dias apenas.

Galves preocupadíssimo, comunicou-se com Chico ao telefone informando-o de meu estado. O médium após ouvi-lo atento, como sempre, recomendou-me uns medicamentos homeopáticos e disse ao Galves que o Doutor Bezerra de Menezes pedia que eu evitasse o sol.

Passei a seguir tal recomendação, pois realmente a exposição ao sol aumentava as lesões, conforme constatei observando-me melhor.

Terminado o remédio receitado pelo Dermatologista, mandamos preparar mais uma porção sem a sua supervisão.

No prazo recomendado voltei ao consultório. Espantado com o meu estado, o médico indagou desde quando eu estava com a pele tão limpa das lesões e o que havia feito. Confessei a ele que havia mandado preparar mais medicação, mas ele não aceitou isso como suficiente para a cura visto que a primeira receita era preparada à base de álcool e a segunda fora preparada à base de solução aquosa com a vitamina A.

Informou-me que nem uma nem outra seria suficiente para a cura de lesões como as que eu possuía, reafirmando que pouco ou nada havia para a cura efetiva dessa moléstia. Meu problema era um caso para estudo.

O médico pediu-me que o visitasse periodicamente porque aquela melhora rápida para ele era um milagre. Isto ocorreu em janeiro de 1970.

O processo das lesões levou apenas uns 20 dias para ser debelado. Conservo ainda algumas marcas das mesmas, mas fiquei completamente curada.

Chico calou-se diante de todas as ocorrências, mas soubemos através de uma amiga que na noite em que Galves lhe telefonou, ao desligar o aparelho, grossas lágrimas correram dos olhos do querido amigo, ficou silencioso durante largo tempo e orou, orou muito por mim. Tenho a certeza de que Chico foi o meu protetor e avalista no mundo espiritual quando pediu por minha saúde.

Se alguma possibilidade tinha eu de receber aquela bênção, quem pode duvidar que eu tenha recebido essa misericórdia do Alto por ter tido no Plano Espiritual um avalista como Chico Xavier?

Agradecemos a Deus todas as dádivas terrestres e de um modo especial a de ter Chico Xavier como Mentor Espiritual, Encarnado.

Inayá Ferraz de Lacerda

... a autenticidade de sua figura humana, o torna impor nesta admirável missão de amor...

Carlos Augusto partiu para o plano espiritual numa radiosa tarde de setembro de 1951, mais precisamente domingo, dia 16. Tão jovem! Quinze anos e meio, cheio de vida, esperanças e projetos.

Mas, conforme nos disse posteriormente, em Campinas, ou em qualquer outro lugar que se encontrasse, seria chamado ao testemunho. Era um débito coletivo adquirido na idade média... Por isso tantos, na flor da idade, naquele dia foram convocados ao cinema Rink, cujo teto desabou em plena matinê. A dor e o luto atingiram inúmeros corações, amargurando-os.

Graças a Deus, já estávamos iniciados na consoladora Doutrina dos Espíritos. Suportamos estoicamente o golpe e tivemos de nos revestir de força redobrada, para sustentarmos o desespero do pai "cujo coração estava tão triste e escuro como uma noite sem estrelas" e só pensava em suicídio. Chegou a emagrecer vinte quilos em um mês. Em permanente cuidado e vigilância sobre meu marido, amparada pelo carinho e orações de nossos amigos, escoaram-se os últimos meses do ano.

Em janeiro de 52, graças à bondade de nossa amiga D. Esmeralda Bitencourt, pudemos concretizar nosso grande desejo de conhecer pessoalmente o Chico, em Pedro Leopoldo.

Recordo-me como se fosse agora do nosso encontro. Aguardava-nos à porta do hotel e quando descíamos a

escada, ouvimo-lo comentar com D. Esmeralda: mas ela é muito jovem ainda! Foi um encontro gostoso, como de velhos amigos que não se vissem há muito tempo.

À noite assistimos a reunião no Centro Luiz Gonzaga. Quando entramos Chico chamou-nos e disse-nos que um rapaz nos acompanhava, descrevendo-o tão minuciosamente, que de pronto o identificamos. Receiosa, porém, de afirmá-lo, na dúvida dissemos não estar certa de quem se tratava. Ele parou um minuto se tanto e revelou-nos exatamente quem nós pensáramos: "ele diz que é o Antônio Peres."

Esse rapaz fora casado com a sobrinha do Oswaldo, meu marido. Desencarnara em desastre de avião, que desapareceu nas serras de Petrópolis, sendo encontrado somente dois anos após. O fato de acompanhar-nos à entrada do Centro, constituiu admirável prova para nós. Na primeira mensagem de nosso filho, recebida no dia seguinte em reunião na casa de André, irmão de Chico, Carlos Augusto nos disse que "ao despertar no plano espiritual, estavam a seu lado algumas pessoas, reconhecendo entre elas de imediato, o Antônio Peres que o alertou com palavras amigas"... Surpreso, pois sabia-o morto, o Antônio revelou-lhe, a pouco e pouco, que ele também já se encontrava no outro plano da vida.

Hospitalizado, assistido por André Luis e por seu avô paterno, Dr. Simeão Lacerda, também médico, passou seus primeiros tempos de saudade ansiosa, essa "carência do coração, essa fome de presença a que chamamos saudade"...

Sua mensagem, linda, esclarecedor: e confortadora, trouxe-nos um pouco de paz ao coração. Seu espírito curioso e indagador, quando ainda no plano físico, lera Nosso Lar de André Luiz e outros livros da coleção infantil. Afirmou-nos que "as leituras que levou lhe serviram de muito. Facilitaram

o entendimento de sua nova situação com uma clareza que nem sabia definir". Foram um tesouro, que não só representaram benefícios exclusivos para sua alma, como também para as dos dois companheiros de viagem: Carlos Balthazar e Benedito que buscaram junto dele novas luzes para seus espíritos.

Pedi-nos que realizássemos um Culto de Evangelho no Lar, para que, "à sombra dessa árvore que plantaríamos juntos, enriquecêssemos nossos espíritos para a eternidade".

Tão logo voltamos à casa, instituímos esse Culto abençoado, que teve início a 11 de fevereiro de 1952 e é realizado todas as segundas-feiras de 20 30 às 21,30 horas e que, decorridos 26 anos, vem sendo feito ininterruptamente, sem uma única falha.

Voltamos a Pedro Leopoldo em setembro do mesmo ano, para a comemoração do 1.º aniversário no plano espiritual. Em sua mensagem, afirma-nos: "o amor venceu a morte" e mais adiante: "afinal de contas eu não morri. Estou mais vivo do que nunca e devo cumprir meus deveres para aumentar as minhas possibilidades de ajudá-los na jornada do mundo". Sobre o culto doméstico do Evangelho, diz-nos carinhoso: "sinto-me nele como num jardim. Abençoadas sejam as flores das preces e das conversações sadias que estamos plantando juntos"...

Nessa estada junto ao nosso querido Chico, começamos a acalantar a esperança, de realizar reuniões de materialização com fotografias.

Em dezembro estávamos de volta para concretizar o maravilhoso sonho. Na noite de 3 de dezembro de 1952, numa reunião especial no Centro Luiz Gonzaga, com cerca de oitenta pessoas, confrades e amigos de Pedro Leopoldo e

Belo Horizonte, realizou-se a 1.^a reunião de materialização, tendo como médium de cabine Francisco Peixoto Lins. Nossa amada Scheilla orientou tecnicamente toda a parte fotográfica. A chapa foi batida por meu irmão Henrique Lomba Ferraz fotógrafo amador, com a máquina Rolleiflex diafragma 8 - velocidade 1/100. Ignorávamos qual o espírito fotografado, de vez que ao bater a chapa, ao clarão do flash, diz meu irmão nada ter visto. além da parede branca da sala. Ao revelar, porém, o filme, em seu laboratório tivemos o deslumbramento e a emoção extraordinária de identificarmos nosso Gugu...

Sobre essa foto maravilhosa, a primeira de espírito materializado tirada em Pedro Leopoldo com a presença de Chico, assim se expressa Carlos Augusto em sua mensagem de quatro de abril de 1953: "extremamente confortado com o auxílio de nossa querida Mãezinha Scheilla, de Nina, de Aracy e do nosso Peixotinho, agradeço a Deus a ventura com que pude ofertar-lhes meu retrato".

Não satisfeito, porém com o tesouro que nos doara, programava outra foto, desta vez conosco - papai e mamãe - sem parecer fantasma, isto é sem ectoplasma aparente, conforme nos prometeu na mensagem de 16 de setembro de 53: "contudo, prossigo nutrindo a esperança de nosso retrato juntos... nossos amigos daqui, notadamente Scheilla, podem harmonizar as vibrações entre a objetiva e a nossa imagem e daí a minha esperança de que estaremos unidos em breve para semelhante tentativa". Esta não se realizou, por circunstâncias alheias à vontade do plano espiritual.

Houve contudo, outras reuniões de materializações com fotos, mais precisamente três, respectivamente em 7 de abril de 53, do espírito de Camerino, faroleiro em Macaé, Est. do

Rio; em 16 de setembro de 53, do espírito de Ana, de Campos, Est. do Rio; em 13 de dezembro de 1954, do espírito de Pinheiros - 3 fotos batidas consecutivamente para demonstrar o efeito da luz destruindo o ectoplasma e finalmente, na mesma reunião a foto de uma amiga espiritual de Chico, encerrando a série de materializações.

Nos 26 anos decorridos, desde o regresso de Carlos Augusto ao plano espiritual, visitamos nosso querido Chico todos os anos, eventualmente até duas vezes no mesmo ano e das 29 mensagens recebidas pelo seu carinho e bondade, todas constituem tesouros de afeto, dedicação e amor de nosso Gugu, num interesse permanente por nossos caminhos, nossas realizações, projetos e esperanças. Ausência presente em cada passo de nossas vidas, tem nos estimulado na perseverança acompanhando-nos nas lides de cada dia. A certeza deste amor, nos alimenta o animo e a coragem. "Não nos achamos juntos por acaso... embora afastado do plano físico prosseguirei com todos dia a dia"...

A partir de 25 de janeiro de 1955 começamos a receber juntamente com as mensagens de Gugu, lindos sonetos do querido amigo espiritual Cruz e Souza, a quem estamos ligada no passado por laços de grande afeição.

Esses encontros de setembro - nossa festa do coração - no dizer de Gugu, até 1958 em Pedro Leopoldo, e de 59 em diante em Uberaba, fora, na primeira fase, comemorados com preces, mensagens e bolo de aniversário, este por generosidade e carinho de D. Luiza, irmã de Chico, a quem devemos toda a gratidão pela delicadeza das homenagens. Tudo isso porque Carlos Augusto na mensagem do I.º aniversário assim se expressou ao terminar: "penso que, se fôssemos fazer um bolo, teria uma vela para apagar". Daí por

diante, o bolo delicioso e belo, com data e flores, esteve sempre presente, comemorando a cada ano, mais um aniversário do seu retorno ao plano espiritual.

Os encontros de Pedro Leopoldo e de Uberaba, até 29 de novembro de 1974 terminavam no avançar da noite, em reunião íntima com outros médiuns, nas quais nossa amada Scheilla, incorporada (em Chico), materializava flores como biscoito, cruzes com dizeres, colares e mantilhas de renda finíssimas, todos esses objetos iluminados e transparentes, impregnados de substâncias curadoras, com finalidade de tratamento, razão pela qual o grupo era sempre reduzido. No final recebíamos presentes de flores, conchas e pedras transportadas de longe. Carlos Augusto perfumava, encharcando-os, os lenços de todos os presentes e falava com cada um. O encerramento, pela nossa Scheilla, era sempre uma prece linda e comovedora que nos emocionava até as lágrimas.

Tivemos provas sem conta de identificação de parentes e amigos queridos já no plano espiritual, os quais, através da admirável mediunidade de Chico, apresentavam-se a nós, por vezes ou quase sempre, para sermos mais precisos, quando nem pensávamos neles.

Citaremos, num de nossos encontros à descrição para meu pai, da presença junto dele, de um espírito que se dizia muito seu amigo, descrevendo pormenorizadamente, inclusive as condições trágicas de seu passamento, identificando como Pedro de Oliveira - prefeito de Carangola, Est. de Minas.

De outra feita, solicitando Oswaldo notícias de seu pai Dr. Simeão que há muito não se manifestava, Chico respondeu: acaba de chegar, em companhia do Dr. Homero

Miranda Monteiro de Barros seu colega. A presença e sobretudo a citação por extenso do nome do colega de Oswaldo sensibilizou-o muitíssimo, porque este moço havia sido seu contemporâneo na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e muito seu amigo, desencarnado pouco tempo depois de formado.

Como essas, outras sucederam-se inúmeras no decorrer de nossos encontros. Outros fatos curiosos aconteceram. Reportar-nos-emos a dois: Em sua casa em Pedro Leopoldo, numa tarde, conversávamos, quando de súbito aconteceu algo inesperado. O ar ficou fortemente impregnado de éter. Chico então nos disse: é o dr. Simeão que vem trazendo o espírito do Dr. João Francisco Paes Barreto, antigo Juiz de Direito de Carangola, para ser beneficiado por nossa Scheilla. Velho amigo de meu pai, que naquele momento desencarnava, sem que nós nem sequer o soubéssemos enfermo.

Numa das reuniões de preces para o Gugu, ao encerrá-la Chico levantou-se para apanhar algo em seu quarto. Ao voltar, decorrido algum tempo, estranhando nós a ausência de Cruz e Souza, perguntamos por ele. Chico respondeu-nos, assentando de imediato à mesa, pegando lápis e papel: ele acaba de chegar e vai nos transmitir um soneto. Diz que seu atraso deveu-se ao fato de termos mudado o horário da reunião. Realmente a mesma fora marcada para a noite e antecipada para a tarde. Deu-nos então o admirável soneto "Falando ao Coração".

Noutra ocasião, levamos para Chico ver, uma foto de Gugu - a última tirada para sua carteirinha de estudante - e absolutamente idêntica à da materialização. Era inverno e fazia um frio tremendo em Pedro Leopoldo. Tarde da noite,

ao terminar a reunião de tratamento espiritual, à frente do porta-retrato de Carlos Augusto estavam enfileiradas quatro angélicas fresquinhas e orvalhadas "simbolizando as quatro letras da palavra AMOR" conforme disse Gugu através de Chico.

Neste convívio admirável de 26 anos, no qual pudemos desfrutar todas as riquezas de bondade e carinho do coração do Chico, nossas palavras são inexpressivas e pobres para traduzirem todo afeto e gratidão que temos por sua maravilhosa pessoa.

A seu exemplo permanente de fidelidade, no desempenho de seu mandato mediúnico, devemos este tesouro inestimável das 150 obras recebidas, que constituem o Evangelho do futuro, para toda a humanidade.

O amor com que executa suas tarefas, esse amor vivido, sofrido e exemplificado junto a quantos o procuram em aflições e dores, o credenciam como apóstolo da 3.a Revelação. A autenticidade de sua figura humana rica de sentimentos diante dos sofrimentos, seu acendrado amor à Doutrina que vem exemplificando heroicamente em seus 50 anos de mediunidade e vida pública, o tornam impar nesta admirável missão de amor.

Cremos ser impossível conhecê-lo e, mais ainda, privar de seu convívio e de sua amizade, sem receber forte e benéfica influência. E nós não poderíamos fugir à regra. De 1952 em diante, pelo pouco que relatamos do muito que nos foi dado fruir, presenciar e participar, nossa vida assumiu novos rumos, diante dos horizontes que se abriram ao nosso entendimento.

Jamais teremos condições de retribuir o muito que lhe devemos. Nossas preces humildes e toda a filial ternura de

nosso coração, esse quase nada é tudo que fala de nossa gratidão reconhecida e sem limites.

Mensagem de Carlos Augusto

Meu querido Papai,
Minha querida Mamãe,
Peço-lhes me abençoem no grande caminho.

Correm os dias, incessantes... E o nosso coração, como um relógio de Deus, vai marcando os acontecimentos e as lutas, as alegrias e as dores, as dificuldades e recordações.

Um ano se foi... Na primeira hora, tudo parecia o desmoronamento completo. Quem nos visse, desolados, como nos achávamos, talvez acreditasse que a esperança não mais surgiria no solo de nossas vidas, mas a Providência Divina tudo renova para o bem e, com ela, nossas aspirações renasceram.

O amor venceu a morte e com a graça de Jesus pude falar e puderam escutar-me. A fé ressurgiu luminosa e sublime e continuamos juntos. Poderia haver, Paizinho, outra alegria maior que essa - a de nos sentirmos unidos uns aos outros, acima da própria separação? Consulto meus desejos mais íntimos, minhas ansiedades ocultas e reconheço que não poderia conseguir, de minha parte, um tesouro maior...

A sua tristeza amargava-me o espírito. Sem que o senhor pudesse recordar nas horas de vigília comum, seu pensamento me procurava, aflito, na vida espiritual, enquanto o corpo descansava na bênção do sono, como se o seu carinho me houvesse voluntariamente deixado numa floresta escura... Simplesmente porque me manifestara deseioso de permanecer no Rio, seu coração afetuoso julgou

que a minha internação em Campinas teria sido um erro de nossa parte. Entretanto, depressa compreendemos com o amparo do Alto que a Vontade de Deus deve imperar sobre a nossa. Tudo aconteceu Papai, obedecendo a imperativos do nosso passado espiritual.

Minha partida ou rainha vinda não poderia ser adiada. E quando o senhor entendeu comigo a necessidade da conformação, diante dos Desígnios Superiores, uma nova paz, me banhou a alma.

Seu filho está feliz, tanto quanto é possível sermos felizes com a saudade no coração. Por sem intermédio, Mamãe querida, tenho conversado com Papai e com os nossos, influenciando indiretamente em nossas palestras habituais, a fim de que o bom ânimo não se afaste de nosso ambiente. Hoje, tenho a idéia de ver-lhe a alma carinhosa e devotada com mais acerto. Sei dos seus sonhos de bondade e dos seus anseios de comunhão com a Espiritualidade Santificante...

Suas interrogações, Mãezinha querida, e suas meditações em silêncio guardam para mim uma grande voz. Tenhamos serenidade e confiança em Deus na travessia do grande mar da existência no mundo.

Em torno de nossa embarcação há tantos naufragos tocados pela aflição e pela dor! Conservemos a coragem no coração. Ergamos a Jesus nossos olhos e sentimentos, dele esperando a segurança para as nossas realizações. Todos estamos em processo de redenção. Pouco a pouco, penetramos o domínio da Verdade e a verdade nos ensina, calmamente, as suas lições.

Grandes amigos nossos me falam do pretérito que precisava converter em felicidade vitoriosa no futuro...

Assim, pois, rogo-lhe muita fé na Divina proteção. No serviço aos nossos semelhantes, vamos descobrindo a estrada para os cimos de nossa elevação. Ainda mesmo ao preço de lágrimas e sacrifícios, avancemos para diante...

Há momentos em que nossos pés sangram na marcha, contudo não desanimar e a condição de nosso triunfo. Ajudemos, como sempre, a Vovozinha querida em suas lutas. Tudo passa e tudo se renova...

Não suponhas a senhora que eu não sinta a extensão dos nossos problemas espirituais. A desencarnação não nos confere a isenção da dor que aperfeiçoa e santifica sempre. Ainda agora, recebendo a minha alma, as lágrimas amorosas e as lembranças de papai, sinto que o pranto dele me arranca o mais intenso trabalho de aprimoramento. Preciso crescer em conhecimentos novos para auxiliá-lo

Afinal de contas, eu não morri. Estou mais vivo do que nunca e devo cumprir meus deveres para aumentar as minhas possibilidades de ajudá-los na jornada do mundo. A evolução é nossa. O aprendizado nos pertence. Cabe-nos estudar e servir, lutar e enriquecer-nos de luz, tanto na terra como na vida espiritual. Jesus não nos abandona. E nessa ardente certeza de que seremos amparados, seguirei para diante a procura de merecimento espiritual para ser-lhes mais útil.

Aqui se encontra em nossa companhia o Vovô Simeão que sorridente nos pede coragem e valor para obtenção da vitória. Ele se rejubila com as melhoras que Papai vem experimentando e promete colaborar, como sempre, em nossa felicidade. O nosso amigo Aginaldo, além de outros companheiros que também comemoram o primeiro aniversário de vida nova, partilha nossas preces desta noite,

de pensamento voltado aos que deixou inquietos e saudosos no mundo. Já fizemos, todos juntos, as nossas orações e roguei ao Senhor concedesse aos amados paizinhos e à nossa casa feliz as bênçãos do seu infinito amor.

Nosso Ronaldo ainda não se encontra bem reajustado para vir com bastante proveito. Ele é um herói, mas é muito difícil enfrentar as situações violentas com imediata serenidade. Acha-se muito bem assistido e tenho a impressão de que em breve tempo conseguirá reaproximar-se do ambiente familiar, sem comoções destrutivas. Esperemos a passagem dos dias, suplicando para ele o concurso dos nossos Maiores.

Mamãe, os assuntos são tantos que lhe peço perdão se não puder referir-me a todos. Não quero, porém, olvidar o nosso abençoado culto doméstico do Evangelho. Sinto-me nele como num jardim. Abençoadas sejam as flores das preces e das conversações sadias que estamos plantando juntos. Nossa amiga Nina tem estado sempre conosco. Espero que o nosso santuário prossiga sempre iluminado. Um dia, todos juntos, sob a árvore do amor triunfante, louvaremos nosso esforço de agora.

Nosso Luiz Eduardo tem aproveitado muito as vibrações renovadoras de nossas orações e comentários cristãos. Jesus nos abençoe. Agradeço, com muito carinho, a presença do tio Ernani, da tia Elza e do nosso amigo Pedro em nossa festa de corações.

Penso que, se fôssemos, hoje fazer um bolo, teria uma vela por apagar. A vida espiritual é novo renascimento e conto com a alegria de prosseguirmos em nossas lembranças. A todos os nossos de casa, muito particularmente à Vovozinha, o meu abraço cheio de júbilo e reconhecimento.

E reunindo-os em meu amor e em minha esperança, com um beijo de muito carinho, sou o, filho que os acompanha, reconhecido e feliz.

Carlos Augusto

Francisco Candido Xavier**1927****8 de julho****1977**

A FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA regozija-se com quantos, no Brasil e além-fronteiras, elevam a Deus as suas gretes de gratidão pelas bênçãos distribuídas na Terra, em forma de ensino e consolação, auxílio e roteiro, através da Mediunidade com Jesus.

A CASA-MATER DO ESPIRITISMO, lembrando a data que assinala meio século de intenso labores de Francisco Cândido Xavier, no campo mediúnico ligado especialmente à, missão do livro espírita, deseja expressar, simbolizado no amplexo ao médium de Pedro Leopoldo e Uberaba, o seu carinho e apreço irrestrito a todos os médiuns, do passado e da atualidade, que deram e dão expressivas provas de dedicação ao trabalho do Senhor, sabendo renunciar e testemunhar, com valor e fé, no dia-a-dia, a excelência da mensagem do Espírito da Verdade, na restauração do Cristianismo do Cristo.

Que a Paz do Senhor permaneça com o querido seareiro. E que Ismael o ilumine e proteja sempre.

Joaquim Alves

... Chico sempre foi para mim, pai, mãe, irmão e amigo ...

Após experiências amargas na juventude em sombras e com a partida de minha inesquecível progenitora para o mundo maior, encontrei a luz através do Apóstolo do Espiritismo - Léon Denis, em sua obra: No Invisível.

Nos primeiros contatos com a obra dos Espíritos, codificada pelo gênio admirável de Allan Kardec, e, pela obra psicografada de Francisco Cândido Xavier, penetrei o mundo maravilhoso de André Luiz. A leitura despertou-me o imenso desejo de estarem Pedro Leopoldo.

Pelos idos de janeiro de 1952, aproveitando a época de férias, viajamos com nosso caro amigo José Bissoli, no ensejo de conhecermos Chico e o seu trabalho.

Ao chegarmos à cidade de Pedro Leopoldo, procuramos André, seu irmão; que nos informou estar Chico trabalhando na fazenda Modelo. A tarde, após o almoço, Chico nos procurou no hotel onde estávamos hospedados. Ao se apresentar, foi aquele abraço comovido como se abraçássemos alguém que se ausentasse por longo tempo... voltando ao coração.

Acontecimentos extraordinários se verificaram no decorrer dos anos, no convívio com o generoso e querido amigo, que não cabem nestas rápidas linhas.

Desde os primeiros instantes de convivência, fatos, dados e detalhes inúmeros aconteceram e acontecem no mundo mediúnico do Chico, que deram livros e livros, autenticando as faculdades paranormais do amigo querido.

Chico é o grande elo após a figura valorosa de Allan Kardec, a continuar as tarefas de cristianização deste formoso planeta. Penso, que após ele virão outros tarefeiros a consolidar as luzes do Consolador Prometido. Emmanuel por exemplo.

Nestes 26 anos de convivência com o prezado amigo Chico Xavier, nos valem por 26 anos de universidades em todos os currículos da vida. Chico sempre foi para mim, pai, mãe, irmão e amigo. Um mundo energético de amor.

Nestes cinquenta anos de mediunidade em que se comemora a presença do trabalho de Chico Xavier, auguro para que os fatos de sua mediunidade, ainda para as décadas futuras, em que, a nossa alegria esboça o desejo de trazer a público os diversos acontecimentos de que fomos testemunha, e que serão publicados em futuro breve, se a Bondade Divina nos permitir.

Com a permissão dos amigos leitores, abaixo junto a este testemunho a mensagem enviada pelo espírito de minha mãe, Maria do Rosário, na presença do nosso amigo José Bissoli e de minha irmã Cândida Alves Arnoldi.

Mensagem de Maria do Rosário

Meus filhos, Deus nos abençoe.

Nada mais reconfortante para o coração materno que a alegria de reunir no regaço os filhos queridos. Cabem vocês nos meus braços? Cabem sim. Um à direita, outro à esquerda e o meu coração repartido. Saudade! Quem saberá o que significa esta doce palavra, mais que as mães supostamente mortas?

Venho agradecer a vocês dois as lembranças carinhosas de domingo passado. Quase que estive com vocês dois, todo o dia, tamanhas foram as vibrações de ternura com que me cercaram. Deus recompense a vocês dois por todas as bênçãos com que me iluminaram a alma. Aquilo, meu querido Quim, que vocês fazem em meu nome, é como se eu mesma estivesse no amor que sabem estender com Jesus.

Filha querida, tenho ouvido suas lágrimas de dentro. Ouvir lágrimas rim. As mães ouvem. Eu sei que você está carregando um fardo muito pesado de angústia, desde que Maximina voltou. Às vezes, apesar dos amores que enriquecem os seus dias, você se sente só. Não pense assim. Nunca estivemos tão juntos, quanto agora. Meus filhos estão comigo como se nunca nos separássemos. Cândida, o esposo chegou em boas condições, mas ainda permanece em restauração. Convalescença natural, depois de longo tempo sob cuidados na Terra mesma. Nossa querida Maximina, porem, conquanto haja regressado para cá, há menos tempo, a meu ver está melhor do que eu mesma. Tranqüila, fortalecida. Vocês perderam a presença material dela no mundo, em meu benefício. Ela se achava tão doente, sem que vocês percebessem! Tão doente, que pedimos a Nosso Senhor nos permitisse trazê-lo para nós. O corpo se mantinha de pé com dificuldade, porque minha filha sabia superar os próprios impedimentos físicos.

Creiam que a vida, de improviso para v.c., foi uma benção que os nossos benfeitores conseguiram em nosso auxílio. Talvez sem isso, devesse minha filhinha suportar alguns meses de sofrimento desnecessário. Compreendi, querida Candinha, que você sofreria muito com a separação rápida, mas confiamos em sua fé. Agora, nossa casa aqui

está crescendo. Temos nosso novo lar a erguer-se. Desejo a vocês vida longa na Terra, tão longa quanto nos seja possível receber do Senhor, mas espero um dia, receber vocês em meus braços.

Vocês podem avaliar a minha felicidade quando vi Maximina em meu colo. Senti-me na condição de ave que achara uma filha, há tantos anos, longe do ninho!... Oh! Senhor! Quem na Terra, antes da Vida Espiritual conseguirá saber o que seja a felicidade dos que se reencontram depois da morte? Maximina já pode colocar benditas obrigações sobre os ombros e já vem auxiliando a vocês. Parece inacreditável, mas nos duas estamos plantando flores e renovando a moradia espiritual. Gloria a Deus pelas alegrias que me concede. À medida que a família humana esvazia a residência terrestre, aumenta-lhe a verdadeira vida os componentes no Plano Espiritual.

Quim, meu filho, muitos amigos daqui estão empenhados em auxiliá-lo para o trabalho novo. Eu, sem alcançar mais profundamente o que desejava, peço a Deus abençoe você, onde você estiver. Que tudo seja benção e alegria, paz e felicidade onde você pise. Comigo esta o nosso caro Joaquim igualmente reconfortado por saber que a nossa Maximina esta bem. Abraça-os com a renovação espiritual em que se felicita.

Filhos queridos, quero prosseguir e não posso... Agradeço a Jesus os recursos com que escrevo... Não tenho, até agora, tanto habito ou tanto jeito para isso. Se eu pudesse em vez de letras, traria flores e com as flores os beijos de ternura que lhes dou em pensamento e lembrança de todos os dias

Minha filha, cuide de você, defenda sua saúde. Não deixa a saudade transformar-se em desejo de vir para cá. Recorde a necessidade da sua presença entre os nossos. Espere com paciência. Você e Quim são a nossa presença aí, tanto quanto somos aqui a representação de vocês. Continuemos unidos. O amor é a ponte sobre os abismos da morte, o nosso fio de ligação permanente.

Vocês falam e nós ouvimos. Respondemos e vocês ouvem. Coração a coração, pensamento a pensamento. Amor é a força que nos guia tanto de perto, quanto de longe.

Vivam aí para Jesus com todos.

Quanto possam, façam o bem.

O bem é a única moeda que não sofre alteração na vida Real. Trabalhar, servir, auxiliar, abençoar... Com essas luzes a nossa viagem para o reencontro em Jesus será uma bênção. Amados filhinhos, Deus nos abençoe.

Com vocês, a alma e a vida, a saudade e a esperança da mamãe reconhecida e feliz.

Maria do Rosário



Impressões palmares colhidas em 1937 pelo Professor Manuel Paes de Almeida, da mão de Francisco Candido Xavier e impressas em seu livro "Sua Alma, Sua Palma."

Maria Eunice Meirelles

...Chico foi sempre profundamente vinculado à família, que ele sempre tratou e trata com enorme respeito e profundo amor...

Achava-me ainda num colégio de meninas de Curso Ginásial, quando conheci Chico Xavier, através de rumoroso processo judicial movido contra ele e a Federação Espírita Brasileira pela família do escritor Humberto de Campos, em 1944.

Acompanhei com muito interesse todas as fases do processo, através da imprensa e admirei-me ao saber que ele entregava tanto quanto entrega ainda hoje, todos os livros psicografados por ele, gratuitamente, aos editores espíritas para divulgação e serviços de beneficência. Como era de se esperar a Justiça Brasileira na ocasião deu ganho de causa ao médium e à respeitada instituição sediada no Rio, então Capital da República.

Desde a ocasião em que nos referimos acompanho as atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier com absoluta pontualidade.

Muitos casos, oriundos de sua mediunidade, tivemos a felicidade de presenciar e, receber diversos recados dos Benfeitores Espirituais, consolando-nos pela perda dos entes queridos, como por exemplo, o que em seguida reproduziremos.

À nossa querida irmã e companheira de ideal, Maria Eunice, trazemos as notícias de nossa cara Iná, que se encontra em repouso terapêutico para a restauração integral das próprias forças. Conta com o apoio espiritual da

companheira, e tem recebido todos os suportes mentais que a sua dedicação lhe endereça em forma de assistência espiritual.

Em março de 1976 fui testemunha da afirmativa da Sra. D. Aparecida Conceição Ferreira, fundadora do Lar da Caridade, ex-Hospital do Pênfigo, na cidade de Uberaba, que declarou, de público haver recebido a importância de Cr\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil cruzeiros) das mãos de Francisco Cândido Xavier, importância esta que lhe fora doada pela Sra. D. Ida Góes, residente à Av. Oswaldo Cruz n.º 70, no Rio, para que fosse aplicada em favor dos nossos irmãos doentes na citada instituição. Impressionada com o assunto procurei saber o número do recibo de D. Aparecida Conceição Ferreira, conforme devia constar no Cadastro do Imposto de Renda e posso informar aos interessados que esse recibo tem o n.º 768, datado de 1976.

Sou ainda testemunha pessoal de haver o Chico entregue a dádiva de cem alqueires de terras, que lhe foi feita por D. Consuelo Caiado, residente na antiga Capital de Goiás, doação essa da qual ele entregou metade à Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, e a outra metade a uma comissão de espíritas distintos para a fundação do "Lar Fraternidade" na ex-metrópole Goiana. Considerando-se que em 1975, data da doação, essas terras valiam Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) por alqueire. Chico entregou espontaneamente dois milhões de cruzeiros para ambas as casas assistenciais.

Ainda em 1975, em dezoito de dezembro, participei de uma reunião em que a senhora Dona Margarida Magnabosco, residente na cidade Paulista de Santa Rita do Passa Quatro, ofertou a Chico Xavier a quantia de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), como presente de Natal,

mas o médium conquanto agradecesse essa elevada importância, pediu que a mesma fosse confiada a uma comissão de espíritas da aludida cidade, para a criação da "Cantina Dalila" em que cada criança aí pudesse tomar diariamente um copo de leite. Até mesmo na aludida reunião formou-se a comissão composta do Senhor Brasil de Souza Prado e Senhora e do Sr. Flavio Camargo e Sra. e de Dona Elza de Camargo, residentes na mencionada cidade, sendo que esta Cantina já está funcionando com a distribuição de 300 copos de leite por dia, para as crianças de Sta. Rita.

Observando esses fatos, convidamos à atenção dos leitores para o estudo vivo da mediunidade e do desprendimento que conheço pessoalmente em Chico Xavier, nosso querido orientador.

Sobre os fenômenos mediúnicos, de que a mediunidade de Chico Xavier tem fornecido amplos testemunhos. deixo o assunto a outros amigos nos depoimentos que naturalmente prestarão e também sus arquivos da imprensa.

Com respeito ainda à vida de Chico Xavier, a leitura ou releitura da coleção do "Reformador", mensário da Federação Espírita Brasileira, do ano de 195H, em cujas páginas se pode obter amplo noticiário alusiva ao jovem Amauri Pena, desencarnado em junho de 1961 (notícia essa que também pode ser obtida na coleção do "Reformador" de 1961) pode elucidar, a nosso ver, a transferência de Francisco Cândido Xavier, de Pedro Leopoldo para Uberaba, já que Chico foi sempre profundamente vinculado à família, que ele sempre tratou e trata com enorme respeito e profundo amor.

- Gostaria de passar a palavra ao meu esposo, Dr. Celso de Souza Meirelles, que poderá relatar fatos importantes

sobre a vida do nosso querido médium Chico Xavier, pois também acompanha as obras e o trabalho do prezadíssimo amigo desde 1947, quando também participou no setor de trabalho nas exposições do Ministério da Agricultura, referentes à Pecuária Mineira, juntamente com o Dr. Romulo Joviano, na qualidade de Médico Veterinário e juiz das Exposições Pecuárias.

Em 1947, segundo informações da família do Sr. Fred Figner, que foi um apóstolo espírita da caridade no Rio de Janeiro, esse amigo legou ao Chico a importância de cem mil cruzeiros, a que ele renunciou pedindo às filhas do Sr. Fred Figner, entregassem a importância em benefício do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, departamento este do qual o Sr. Fred Figner foi um dos fundadores. Note-se que o médium na ocasião recebia o vencimento mensal na repartição em que trabalhava de "duzentos e cinquenta cruzeiros" por mês, quando os juros dos cem mil cruzeiros lhe dariam Cr\$ 500,00 mensalmente.

Em 1948 Chico Xavier foi presenteado com a importância de cinquenta contos de réis, pelo nosso confrade já desencarnado Coronel Arlindo Ribeiro, residente em Santos, Est. de São Paulo, a Rui Azevedo Sodré - 91 , conforme informação do Doutor Romulo Joviano, meu amigo, então chefe do médium em Pedra Leopoldo. Chico entregou a mencionada quantia em favor do Centro Espírita Luiz Gonzaga para compra e construção da sede do referido centro, em Pedro Leopoldo - Minas, plenamente desprendido da idéia da posse.

diário de s. paulo

jornal de domingo

17. 8. 1971



CHICO XAVIER

Um homem, aspecto tímido, e résto um pouco triste. Ele vai começar a falar sobre um assunto que vai tomar conta da cidade. Esse homem chama-se Francisco Xavier, médium espírita conhecido em quase todo mundo. Um homem simples que vai falar sobre a geração de crianças em tubos de ensaio, das guerras, das violências do mundo. Um homem, sobretudo um homem que acredita na poesia de seus quatrocentos autores psicografados. Um homem, os olhos pequenos, em um auditório repleto de estudantes, de mulheres, crianças, trabalhadores. Chico Xavier vai falar.

Depois que Chico Xavier falou toda a cidade estava cativada. O Canal 4 repetiu todo o programa "Pingo-Fogo". E a cidade ficou comentando nos seus bares, nos seus escritórios, no seu desceper, nas suas fugas. Uma cidade que perdeu seus ansios, que se escondeu dentro dela mesma, dentro dos seus restaurantes, das suas farmácias, dos seus cinemas, nos teatros, nos parques de algumas árvores. A cidade comenta Chico Xavier. Hoje nós publicamos todas as palavras desse homem. Todas as páginas do Jornal de Domingo são de Chico Xavier, um homem que está falando da paz entre os povos do mundo: "Se não entrarmos numa guerra de exterminio nos próximos 50 anos, nós poderemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua". De repente uma cidade inteira estava chorando diante de um aparelho de televisão. Chico Xavier estava rezando por todos.

Suzana Maia Mousinho

... sua obra inegavelmente é destinada a atravessar os séculos ...

Foi no ano que os meus filhos foram para a Escola Preparatória de cadetes, em São Paulo. Para mim, que nunca havia me separado deles foi uma morte-lenta. Tudo fiz para ocultar deles o meu sofrimento. Contudo, quando os vi partir, adoeci seriamente. O organismo recusava-se aceitar a alimentação e tudo era devolvido pouco tempo depois da ingestão. Fiquei assim um ano, até que uma colega de repartição convidou-me a ir ver Chico Xavier.

Não o conhecia. Alguém já me havia emprestado um livro psicografando pelo querido médium. A leitura fez-me muito bem. Tratava-se de André Luiz, e muito chorei ao ler, identificando, de pranto, com o Espírito.

Conheci Chico Xavier no dia 8 de novembro de 1957, em Pedro Leopoldo, Minas, levado por uma colega, a quem devo esta benção. Em Pedro Leopoldo, sem perda de tempo, as 19hrs fomos para o Centro Espírita Luiz Gonzaga. Poucas pessoas lá estavam. Chico de pé, na cabeceira de uma longa mesa, atendia uma senhora. Nem sei explicar o que se passou quando o avistei. Parei um pouco hesitante e muito emocionada. Como percebeu o que se passava em meu coração, olhou em direção a porta, parou a conversa e disse-me. “Suzana, eu já a estava esperando”. Minha emoção atingiu o auge, e chorei copiosamente no abraço de Chico. Na verdade já não sabia o que desejava conversar com ele, nem mesmo como começar qualquer assunto. Eles, tomando a palavra, começou a falar sobre a minha vida, referindo-se

aos meus sofrimentos e até calúnias por mim sofridas, com pormenores que jamais alguém conhecera, desde que tudo ficara no silêncio do meu coração. Foi uma conversa altamente confortadora para mim. No final me disse que o Espírito de Emmanuel ali presente, pedia que lesse para mim determinado trecho de uma Epístola de Paulo a Timóteo cap. 4:14, que diz: "Alexandre, o latoeiro, me fez grande mal, mas Deus o recompensará segundo as suas obras". Terminou dizendo: "Não é que se deseje o mal de ninguém, minha filha, mas isto é da Lei"

Nessa viagem fiquei 3 dias em Pedro Leopoldo e, pelo meu gosto, não teria saído mais de perto do Chico. Creio que será desnecessário dizer que voltei completamente curada e inteiramente renovada, espiritualmente falando.

Este livro não seria suficiente se fôssemos relatar tudo o que Deus nos tem permitido observar e aprender ao lado do Chico. Relatarei um caso que ficou gravado até hoje em minha tela mental. Certa vez lanchávamos em companhia de Chico, em Uberaba, quando ele passou às minhas mãos uma xícara de café. Em pleno dia, houve então impressionante fenômeno de efeitos físicos; vi, altamente surpreendida, que os seus dedos brilhavam e como se fossem de cera a derreter-se em contato com o calor, começou a jorrar perfume. O café ficou perfumado e o chão respingado de agradável perfume que invadiu a sala toda. Ele ocultou a mão, meio sem jeito, e eu perguntei: Chico, o que você sente quando isto acontece?! Respondeu-me: "Sinto vergonha, minha filha!" Este fato, no meu entender, fala por si só, da humildade e da estatura espiritual desse amado mensageiro de Jesus. Tenho pensado muitas vezes que, se Chico professasse qualquer outra crença religiosa, certamente seria

isolado e considerado santo. Contudo, a beleza de tudo isto é que, como Espírita-Cristão, ele é apenas o nosso irmão, o nosso amigo, benfeitor e conselheiro, que está sempre ao lado das que sofrem. Enfim, ele é apenas CHICO XAVIER.

Tem muitas vezes nos transmitido recados de Amigos Espirituais, de familiares, pessoas que estão na Espiritualidade há muitos anos, e com quem lidamos na adolescência. Outros até nem sabíamos que já haviam desencarnado. Exemplo: Recados de papai, Gerson Ferreira Mousinho, que através do Chico, sabemos estar reencarnado, do Padre Severino Ramalho, de Nova Cruz, Est. do Rio Grande do Norte; Doutor Orlando Azevedo, distinto médico, também do Estado do Rio Grande do Norte; Doutor Lysanias Marcelino da Silva, igualmente distinto médico com quem trabalhei, logo depois que terminou a última grande guerra. Dr. Lysanias, médico psiquiatra, examinava os imigrantes vindos para o Brasil, integrando ele a equipe médica destinada a esse fim, pelo Serviço de Saúde dos Portos, do Ministério da Saúde.

Secretariei este serviço do qual Dr. Lysanias fazia parte e estabeleceu-se entre a equipe médica e demais colaboradores uma amizade sadia e duradoura. Desencarnou Dr. Lysanias há uns poucos anos e tenho tido o contentamento de receber, através da mediunidade indiscutível de Chico Xavier, recados e orientações verbais do Dr. Lysanias. Chico nem sequer sabia que eu com ele trabalhara. Outro também que está no Além há poucos anos, foi meu médico operador; igualmente tenho tido suas notícias, é o Doutor Hélio Regos Lins.

Outra coisa: não foram poucas às vezes em que viajando para Uberaba, ao encontro do Chico, tive a surpresa, em lá

chegando, de saber que ele estava a par de tudo quanto havíamos conversado em viagem.

Para mim Chico é um dos grandes Benfeitores da Humanidade. Atesta a renovação moral, conseqüentemente a espiritual de todos quantos têm a felicidade de privar da amizade, ou do simples conhecimento com o Chico, e muito mais do que isto, da grande e monumental obra que o Plano Espiritual Superior enviou ao mundo por intermédio de sua mediunidade. É incalculável o número de Mães que perderam filhos ou entes queridos, por ele confortadas, a par dos suicídios evitados pela leitura das Obras Espíritas, dos trabalhos assistenciais criados e mantidos por Espíritas convictos, que se tornaram Espíritas depois do contato com o Chico. Poderíamos examinar a situação do ser humano, no campo religioso, pelo menos em nosso Brasil, antes e depois do Chico Xavier. Entendo que só um Apóstolo, afinado cem por cento com o pensamento de Jesus, poderia nos dar, em matéria de conhecimento espiritual e exemplos sublimes, o que Chico nos tem dado. Talvez, nós Espíritas, não tenhamos ainda meditado o suficiente, no que representa a presença de Chico Xavier entre nós. Sua obra inegavelmente é destinada a atravessar os séculos.

Antes de conhecê-lo não professava a Doutrina Espírita e hoje, tudo o que sou, e que faço, devo aos exemplos e ao estímulo que recebi dele. Chico é para ruim aquela cidade erguida no cimo do Monte, de que nos falou Jesus. Não se pode ocultar uma cidade assim. Por qualquer que seja o ângulo que se aprecie a vida de Chico Xavier, há uma virtude exposta, como um farol a nos guiar rumo à Casa Paterna, ao Lar Espiritual. Em tolerância, trabalho, compreensão, bondade inata, disciplina, amor ao bem,

caridade e humildade ninguém excede o Chico! Que não tenhamos à infelicidade de receber tantas bênçãos dos céus por suas mãos e não valorizarmos!

Eu como devedora insolvente do Chico, mesmo que rastejasse pelo resto de minha vida, não pagaria o que fiquei a lhe dever nesta existência. O Espírito de Emmanuel disse, certa vez, que não houve um século em que não reencarnasse um Apóstolo de Jesus. Para mim, Chico é o Apóstolo deste século.

Por isso, entendo que os 50 anos de mediunidade cristã de Chico Xavier, facultou à Humanidade um avanço no campo do conhecimento espiritual de no mínimo dois mil anos. Ninguém ignora que nestes 50 anos de trabalho com Jesus e os Bons Espíritos, a luz dos seus olhos foi-se apagando lentamente, para que os nossos olhos tivessem luz. Espero que todos os que privaram do contato pessoal ou através do livro, com o Chico Xavier, saibam receber a mensagem do Alto, de alma agradecidamente voltada para Deus. Há no Evangelho de Jesus uma sentença que diz: "Aquele que receber um Profeta, na condição de Profeta, receberá o galardão de Profeta". Mat. 10:41. Que cada um traduza para si mesmo essa afirmativa do Mestre, porque Chico Xavier, sem dúvida alguma, marcou época nos Anais da Espiritualidade Superior e entre nós também!

Além de tudo que já relatei, poderia ainda dizer que, em 1968, recebi uma carta de Chico Xavier, falando-me da necessidade de submeter-se a uma intervenção cirúrgica bastante delicada, e com autorização dos seus Mentores Espirituais pedia-me para acompanhá-lo durante os dias que estivesse sob os cuidados médicos. Embora ocultando minhas preocupações com a saúde dele, considerei uma

bênção de Deus em meu caminho, poder, como filha pelo coração, pois é assim que me considero em relação a Chico, estar a seu lado naquelas horas difíceis. Uma cirurgia, por mais simples, é sempre uma interrogação em nossas vidas, e de certo modo é tranquilizante ter ao nosso lado alguém em quem possamos confiar. Chico me deu este crédito de confiança, pois os familiares, que ele gostaria estivessem ao seu lado, duas pessoas estavam com problemas de saúde, e ele preferiu não preocupar os demais. Assim, no dia 29 de agosto de 1968, entramos na Casa de Saúde Sta. Helena, em São Paulo. Acredito que conheciam o assunto somente o Dr. Elias Barbosa, distinto médico de Uberaba. Dr. Oswaldo de Castro que ia colaborar em sua cirurgia, e o casal Francisco Galves. Todos amigos íntimos de Chico. Nunca esqueço a hora em que Chico trocou suas vestes pelas do Hospital, e entregou-me sua roupa e a pasta que conduzia. Não era hora de chorar, e foi imenso o esforço que fiz para conter as lágrimas... chorar para dentro do coração, pois de forma inarticulada havia um mundo de recomendações nesse simples gesto de entregar-me os pertences. Dormiu pouco à noite, e no curto espaço do sono, desdobrado, visitou uma Enfermaria no Plano Espiritual, que há no sub-solo do Hospital, destinada a recolher recém-desencarnados necessitados de ali permanecer por mais algum tempo. Desceu de elevador, disse-me ele, e conversou com alguns espíritos ali abrigados.

No dia seguinte, logo às 7 hs. recebeu o pré-anestésico. Parecia repousar, mas quando vieram buscá-lo, para surpresa nossa, ergueu-se e sem auxílio de ninguém passou à maca, risonho e bem-disposto. Despedimo-nos dele e o acompanhei até o elevador, e ele seguiu acenando-nos. Estranhei aquilo,

e, mais tarde, vim a saber que já não era ele, Chico, e sim o Espírito de Meimei que o tomou naquela hora, e o acompanhou para dar-lhe o calor que seu organismo necessitava durante a cirurgia. Soube que entrara na sala de operação conversando lucidamente com os médicos; mas não era ele, e sim Meimei. Este fato é extraordinariamente belo. Tanto assim que antes de deixar o Hospital, fez questão de conhecer a sala de cirurgia da qual não tinha a menor noção, e depois visitar as criaturas simples e boas que trabalhavam na cozinha do Hospital Santa Helena, distribuindo rosas para todos. No recinto, era quase a hora do jantar, misturou-se o perfume do Plano Espiritual com o cheiro da comida em preparação.

Durante a sua estada no Hospital foram proibidas as visitas pari que Chico Xavier tivesse o repouso indispensável à sua cura, e nós que o acompanhávamos, tivemos oportunidades sublimes de observar muita coisa. Ele despertou da anestesia por volta das 10 horas da noite. Calmo, nada falava, mas de vez em quando via que estendia a mão a alguém. Como estivesse à sua cabeceira, tomava-lhe a mão e perguntava o que queria, ele falava então o nome do Espírito que o visitava naquela hora. E não foram poucos os visitantes... Havia no Hospital, frente a sua cama, um Crucifixo, que Chico nos disse ter reparado e achado interesse na iluminação que o rodeava. Perguntara ao Espírito de Emmanuel o que significava aquela luz, ao que Emmanuel lhe explicou serem as preces dos doentes ali internados, as rogativas agoniadas e sinceras que embelezavam o crucifixo com aquela auréola.

Outra coisa curiosa, à noite, quando Galves e Nena, Dr. Oswaldo de Castro e Terezinha chegavam para visitá-lo,

naquelas noites frias, a garoa cobria S. Paulo, e eles chegavam envolvidos em grossos agasalhos, logo eram forçados a retirar os sobretudos de lã, porque o quarto mantinha-se numa temperatura agradabilíssima pára as necessidades do doente. Chico confessara que vira os Benfeitores Espirituais conduzindo aparelhagem especial para esse aquecimento. Essa aparelhagem foi retirada no dia da alta, tanto assim que permanecendo mais um dia, para poder receber os amigos que desejavam visitá-lo no Hospital, Chico sentiu frio à noite e precisou agasalhar-se, coisa que não havia acontecido até então.

Certa noite também, aconteceu algo curioso. O enfermeiro, habilmente treinado para atender aquele tipo de cirurgia, teve que fazer limpeza numa sonda e quebrou um pequeno vidro que se intercalava na sonda. Apanhando outro para substituí-lo urgentemente, não conseguiu de forma alguma colocar o vidro entre os dois ligamentos. Já estava dando sinais de afobamento. quando pedi: o senhor não quer me deixar tentar? Por gentileza lhe peço, deixe-me tentar! Ele olhou-me incrédulo, e disse: pode tentar, mas se eu que sou enfermeiro não estou conseguindo, como a senhora irá conseguir?! Contudo, deixou-me tentar. Apanhei o vidro e simplesmente o introduzi na sonda, numa única tentativa. Chico falou que viu direitinho a mão do Espírito de Meimei, por sobre a minha. Fura ela quem colocara a sonda. Perguntei, por que não fizera o mesmo com o enfermeiro. Falou Chico que para o Espírito foi mais fácil controlar o meu campo nervoso do que o do rapaz.

Maria Philomena Aluotto Berutto

... pelo fruto se conhece a árvore ... Foi num dia de carnaval!...

Cerca de 4 anos são passados e ainda o vejo chegando ao local indicado para nosso encontro, com o sorriso meigo e o jeito característico de andar, tranqüilo e modesto.

Realizava-se, naquele momento, o mais belo e ansiado sonho de minha vida. Junto de Mamãe e de pessoa amiga, intermediária do encontro, ali estava na então pequena cidade de Pedro Leopoldo.

Viajámos de trem e chegando à tardinha dirigimo-nos ao lugar combinado: um café, que ainda hoje existe, na rua principal, próximo à Igreja e em frente a um sobrado onde funcionava um clube recreativo.

Até esse encontro mantivéramos contato apenas através de correspondência.

Lembro-me de um detalhe curioso que assinalou, de forma marcante, o nosso relacionamento epistolar, caracterizando-o já como lição doutrinária, cujo alcance somente mais tarde compreenderia: na referência interna da correspondência, principalmente de um belíssimo cartão, mencionava sempre um nome, como se fosse a destinatária: Yolanda! No envelope, contudo, meu nome e endereço certos.

Em minha ignorância, realmente não sabia a que atribuir o tato. Recolhia, apenas, a mensagem, cunhada sempre com aquela característica generosa que todos nós lhe reconhecemos. Quando muito, poderia me passar pela idéia

que, em virtude do grande número de pessoas com as quais convivia, trocasse o meu nome.

Logo às primeiras palavras, com referências pessoais, disse: "Sim, aqui está a nossa Yolanda!"

Não é preciso alongar-me para esclarecer que se tratava de alusão a uma existência anterior, que não cabe detalhar.

Retomemos o fio do meu depoimento.

Pouco depois, fixando Mamãe, disse o querido Chico: "Vejo uma senhora idosa, sorridente, olhando-a com muita ternura. Diz chamar-se Carmela." Mamãe disse-lhe não saber quem era. Chico Xavier, sempre tranqüilo e risonho, aduziu: "Ela diz que era sua parenta." Outra negativa de Mamãe.

Após pequena pausa volta o Chico a complementar, lentamente: "Ela está dizendo GIARDINO DEL MIO CUORE." Mamãe, muito emocionada e em lágrimas, exclama: Meu Deus, é MAMMAMELA, a minha avó. Era só assim que ela me chamava!"

Dali para diante, houve perfeita integração entre nós.

Como disse no início deste depoimento, era um dia de carnaval.

Em meio ao culto pagão, a bênção da presença divina: de um lado, o turbilhão ruidoso; do outro, a suavidade da ternura amiga.

Lá em frente, no clube, os gritos comuns às comemorações carnavalescas; aqui, a palavra generosa, mesclando sabedoria e amor. Deus e Mamon, em situações bem definidas e bem próximas.

Paralela à excitação das fantasias e máscaras, a pureza do lírio do Senhor transmitindo as Verdades Eternas. Gritos e gargalhadas misturados em estridentes canções, lá fora; alegria e encantamento na palestra que transcorria como que

em um oásis repousante, calmo e tranqüilo, no recinto do café. Movimentação estrepitosa entre os partidários de Momo; harmonia e paz entre nós.

Assim foi, assim é e será por todo o sempre o querido amigo Chico Xavier: porto seguro, alma benfazeja, paz na tempestade. Todos nós bem sabemos disso.

Quanto a mim, ali permaneci,-em noite memorável, até que, sempre em sua companhia, fomos ao Hotel onde nos reservara lugares, Hotel Diniz, se não me engano.

Conosco ali permaneceu até duas horas da madrugada, o que era considerado muito tarde naquela época, mas que, na realidade, representou para mim uma fração de segundo, retirando se depois para retornar pela manhã, proporcionando-nos a continuidade dos abençoados momentos que, como o tesouro da referência de Jesus, jamais me será tirado do coração agradecido.

Assim foi o meu primeiro encontro com o nosso querido Chico Xavier. E a partir daquele dia entremeamos sempre o Céu em nossa vida, quando no generoso intercâmbio com o querido amigo, nunca deixando de render graças a Deus pela preciosa dádiva que me foi concedida pela presença de Francisco Cândido Xavier, reencarnado neste mesmo período em que, mais uma vez, desfruto de uma nova oportunidade reencarnatória.

As bênçãos de sua presença são incontáveis.

Identificando-me com o espírito deste livro, destaco, a seguir, à guisa de testemunho, algumas ocorrências mediúnicas.

Fôramos chamados a testemunho inesperado: meu cunhado, Francisco Scalzo, marido de minha irmã Hilda, muito estimado por todos nós, especialmente por meu Pai,

que, na ocasião, encontrava-se enfermo, assistia na televisão, em nossa casa, a um programa humorístico. Para tal, acomodara-se em um sofá, na sala onde estávamos reunidos.

Num intervalo da programação, alguns se levantaram e um de seus filhos, o Roberto, hoje rapaz, trás-lhe um biscoito, que ele, imediatamente, levou à boca.

O garoto senta-se na cadeira, em frente do sofá, e, de imediato, vejo-o levantar-se surpreso, encaminhando-se a seguir para junto do pai. Pergunto o que era e ele respondeu: "Papai parou de comer!"

Chegamos junto dele e tão tranqüilo estava que as frases jocosas surgiram: Deixe de brincadeiras! Você vai engasgar-se com o biscoito!...

E o sorriso continuou em sua fisionomia serena, sobrepujando a violência do enfarte fatal, num testemunho de amor aos familiares, aos quais realmente dedicara sua existência. Momentos dolorosos se seguiram, na azáfama das providências conseqüentes ao fato.

Mais tarde toca o telefone e a doce voz de nossa querida Luiza Xavier; irmã do Chico, nos diz de Pedro Leopoldo: "Nenem, o Chico telefonou de Uberaba pedindo para tocar para você perguntando o que há!"

Informei-a do que se passara e ela, perplexa, não se conformava com a rudeza do acontecido.

Era a presença do grande amigo no momento doloroso! Sua mensagem de reconforto chegava na hora certa com a discrição e naturalidade que assinalam o "fazer com a mão direita sem que à esquerda o saiba."

Não fora a abençoada palavra-mensagem do querido Chico Xavier e não teríamos vencido aquele momento e outros que se seguiram com intervalos relativamente

pequenos, com as desencarnações do meu Pai, Giácomo Aluotto, e do meu marido, Adriano Berutto.

A seqüência de testemunhos culminou com uma tragédia que assinala penoso record até o momento: a perda de nove pessoas da família, três adultos e seis crianças com menos de oito anos (mães, filhas e, netos representando três gerações) retornando à Pátria Espiritual de uma só vez, em desastre aéreo que a imprensa designou "A Tragédia de Caparaó."

O conforto das notícias asserenou-nos as almas conturbadas e saudosas, no transe angustioso...

Mais recentemente, há cerca de um ano e meio, outra vez a palavra-conforto do querido amigo chegou-nos ao coração com a partida de nosso convívio de mais uma sobrinha, Elisabete, no curto período de nove dias, em conseqüência de acidente cirúrgico. Trinta e um anos de idade, casada, deixou três filhinhas de cinco, dez e doze anos.

Outro caso acrescenta-se neste depoimento, não mais envolvendo a família, mas as nossas atividades na União Espírita Mineira, fundadora e mantenedora do Colégio O Precursor.

Certa vez o Colégio enfrentava problema, difíceis, tão difíceis que, parecendo-nos insolúveis, levavam-nos a pensar se não seria inevitável o encerramento de suas atividades.

Valendo-nos da oportunidade de nossa presença em sua casa, em Uberaba (eu, o secretário da União Espírita Mineira, Martins Peralva, e seu filho, Basílio), acertáramos previamente que, como assunto não doutrinário, falaríamos apenas sobre o Colégio, a fim de não perdermos os preciosos momentos daqueles dias a nós doados por misericórdia do Alto.

Todavia, qual não foi a nossa surpresa quando, ainda à distância e antes dos cumprimentos normais, o querido Chico, antecipando o assunto, falou: "Como vai o Colégio?" E logo após essa pergunta, palavras de incentivo e orientação, como chuva de bênçãos para os nossos corações apreensivos: Percorram as ruas, se necessário, mas não fechem o Colégio! Não é dificuldade, é pressão. O Colégio O Precursor é o cartão de visita da União Espírita Mineira! Continuem enquanto Deus assim o determine.

E o Colégio O Precursor, departamento educacional da União Espírita Mineira, está completando 23 anos de ininterrupto funcionamento.

Nessa mesma visita a Uberaba, outro acontecimento mediúnico.

Encontrava-se ali o comandante Santinônimo (assim entendemos o seu nome), que nos relatou singular ocorrência. Aterrisara ele seu avião em pequena cidade do interior do Maranhão, a fim de pernoitar e levantar vôo na manhã seguinte.

Como a temperatura estivesse elevada, deixou aberta a janela do quarto, pensando fechá-la mais tarde, antes de adormecer, o que não fez, porque adormeceu profundamente.

Mais ou menos às 4 horas da madrugada, despertando, lembrou-se da janela aberta. Levantou-se, para fechá-la, mas verificou, surpreso, que estava fechada. Estranhou, naturalmente, o fato, mas logo o esqueceu.

Semanas depois foi a Uberaba para visitar o Chico, que o recebeu com as seguintes palavras: "Meu caro Santinônimo, que susto você me deu, deixando aberta a janela do hotel! Receioso de que algo lhe acontecesse, fui fechá-la, enquanto você dormia!"

Relato, agora. outro episódio revelador da personalidade espiritual de Chico Xavier, ocorrido por ocasião de sua vinda à capital mineira para receber, na Secretaria de Saúde, em 8 de novembro de 1974, o diploma de Cidadão de Belo Horizonte.

Dia seguinte, visitou a União Espírita Mineira. Após 7 horas de atendimento aos que o procuravam, com a bondade de sempre, fomos surpreendidos com ruidosa manifestação em um grupo de pessoas que vinham em nossa direção.

Empunhando uma arma, alguém bradava: "Ninguém vai tocar Chico Xavier: Eu o defenderei de qualquer um. Ele é um santo!"

Notava-se o desequilíbrio da pessoa, o que aumentava a apreensão de todos, especialmente porque em sua mão havia a realidade de uma arma de fogo, de grosso calibre...

A movimentação aumenta no recinto, uns se apavorando, outros procurando correr, e outros, ainda, tentando controlar a pessoa.

O Chico, tranqüilo, afasta-se um pouco do grupo e põe-se em silêncio, permanecendo, contudo, no recinto.

Descemos ao andar térreo pensando em providências defensivas, e, para, nosso alívio, um jipe com militares da PMMG pára junto ao meio-fio e os seus ocupantes, comandados por um distinto sargento, vêm ao nosso encontro, sendo recebidos com as seguintes palavras: "Graças a Deus vocês chegaram em boa hora: estamos com problemas lá em cima!"

E antes de qualquer explicação, para surpresa, nossa, o Chefe da Patrulha fala: "Não tem nada não, vamos subir. O senhor Chico Xavier FOI NOS CHAMAR NA ESTAÇÃO

RODOVIÁRIA, onde nos encontrávamos em serviço de ronda. Viemos logo atender ao chamado!"

Fora evidente o fenômeno de bilocação.

Em poucos minutos a situação normalizava-se. O difícil foi impedir os nossos estarecidos comentários...

Ainda por ocasião da cidadania de Chico Xavier, em Belo Horizonte, outro fato significativo, pelo muito de generosidade que encerra.

Havíamos prometido aproximar do médium o caríssimo amigo Sr. Francisco de Paula Andrade. Assessor da Presidência da Câmara Municipal, e pessoa merecedora de nosso eterno reconhecimento. No entanto, na azáfama dai, providências e da própria solenidade, esquecemos.

Eram já duas horas da madrugada e o meu desapontamento crescia, pela omissão involuntária. Nisso, o telefone chama e a voz querida de Chico Xavier fala: "Neném, você poderia dar um recado a Wanda Marlene? Diga-lhe que o sobrinho dela esteve aqui e tocou belos números ao violão. Gostamos muito. E olha, Neném: quanto ao sr. Andrade não se preocupe, eu estive com ele!"

Respondi-lhe emocionada: "Chico, querido amigo, você não imagina que alívio para mini. Estava sem poder dormir, tão grande a preocupação de haver deixado de cumprir um dever."

Ainda com a mesma tonalidade generosa e amiga, que todos conhecemos, falou: "Não tem nada não, está tudo bem."

Seguiram-se palavras e mais palavras de alegria. Mais tarde, refletindo, compreendi mais uma vez a grandiosidade do coração amigo de todas as horas, vindo ao encontro dos aflitos, sobrepondo-se à realidade da distância e da hora.

Assim tem sido Chico Xavier. O que exponho, neste depoimento, representa um décimo do muito que ele tem feito em favor de todos nós.

Para definir o que representa ele, na atualidade, não creio, sinceramente, me seja possível dizê-lo com precisão.

Diante de sua laboriosa existência, que assinalamos especificamente com o cinqüentenário de sua tarefa mediúnica, torna-se impossível expressar o que transcende à minha capacidade de raciocínio.

Recorro às palavras de seu admirável benfeitor no livro PALAVRAS DE EMMANUEL: "No serviço cristão lembre-se cada aprendiz de que não foi chamado a repousar, mas à peleja árdua, em que a demonstração do esforço individual é imperativo divino."

"Todas as seitas religiosas, de modo geral, somente ensinam o que constitui o bem. Todas possuem serventuários, crentes e propagandistas, mas os apóstolos de cada uma escasseiam cada vez mais."

Isso define, em meu entender, parte do que significa Chico Xavier na atualidade. "Pelo fruto se conhece a árvore."

Observando os frutos do seu Trabalho, do seu Apostolado, só encontro uma expressão para lhe dizer: Louvado seja Deus que me permitiu, agora, a reencarnação numa época e num País em que foi possível conhecer, amar e manifestar minha gratidão e respeito ao querido Chico Xavier!



Uberaba
Distribuição
no ano de 1963
na foto
também
o casal
Dr. Pereira Brasil

Chico
após
o término
de uma
reunião
em
Pedro Leopoldo.

Fac simile do ofício da Câmara Municipal de Belo Horizonte enviado a Francisco Cândido Xavier, por ocasião da passagem do seu Cinquentenário de medunidade em julho de 1977.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ILMO. SR.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

UBERABA

MINAS GERAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 15 DE setembro DE 1977

Ilustre Senhor,

Cabe-me o dever de levar ao seu conhecimento que a Câmara Municipal de Belo Horizonte, pelo Requerimento de nº 2064/77, de autoria do Vereador Paulo Ferraz, subscrito também pelo Vereador Geraldo Pereira Sobrinho, fez inserir na Ata de seus trabalhos, um voto de congratulações com Vossa Senhoria pela passagem de seus 50 anos de atividades médicas.

Associando-me a esta homenagem, apresento-lhe os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Luiz Otávio Valadares

LUIZ OTÁVIO VALADARES
PRESIDENTE

ILMO. SR.
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
UBERABA - MINAS GERAIS

tcv

Cópia da carta endereçada à Câmara Municipal de Belo Horizonte por Francisco Cândido Xavier, em agradecimento aos votos de congratulações recebidos, por 50 anos de medunidade.

Uberaba, 20 de Setembro de 1977

Excelentíssimo Senhor :

Comunico-vos o recebimento do vosso ofício nº 1122/77, datado de 15 deste mês, em que me comunicais haver esta egrégia Câmara Municipal inscrito um voto de congratulações na Ata dos trabalhos dessa muito digna Casa de Leis, pela passagem dos cinquenta anos de atividades médicas ininterrompidas deste vosso servidor reconhecido, marcada em 3 de julho deste ano, atendendo a requerimento do Sr. Vereador Dr. Paulo Ferraz, igualmente subscrito pelo Sr. Vereador Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, agradeço, profundamente reconhecido, essa manifestação de apreço e generosidade em favor deste vosso modesto conterrâneo, que vos passa a dever semelhante demonstração de magnanimidade que rogo a Deus me faça digno de merecer.

Agradecendo a vossa digna autoridade, tanto quanto aos vossos dignos Pares no respeitável Legislativo de nossa Capital, especialmente aos distintos Vereadores Dr. Paulo Ferraz e Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, subscritores do requerimento aludido, pelo reconforto com que honorificais este modesto tarefeiro da Doutrina Espírita em nosso Estado, e reconhecendo a importância de vosso pronunciamento, rogo a permissão dessa egrégia Câmara Municipal para repartir as alegrias dessa generosa manifestação com a veneranda memória do Reverendíssimo Monsenhor Sebastião Scarzelli, recentemente falecido na cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, que em 1921, quando ainda jovem sacerdote, responsável pela Paróquia da cidade de Matosinhos, próxima da cidade de Pedro Leopoldo, onde nasci, me ensinou, o valor do trabalho e da disciplina, cooperando para que meu pai me obtivesse um emprego, na então Fábrica de Tecidos da Companhia de Fiação e Tecelagem Cachoeira Grande de Pedro Leopoldo, quando este vosso servidor completara dez janeliros de idade, e com a digna União Espírita Mineira, sediada nessa Capital à rua Guarani, nº 315, que, desde 1927, sempre me encoraja na execução dos meus deveres médicos, perante a nossa vida comunitária.

Reafirmando-vos o meu profundo reconhecimento, ante a vossa generosa manifestação e rogando a Deus vos engrandea em vossas dignas atribuições, tanto quanto aos respeitáveis legisladores de Belo Horizonte, que sempre sabem honrar as responsabilidades dos dignos homens de Estado do nosso País, que se esmeram na preservação e na grandeza crescente do Brasil Cristão, prevaleço-me do ensejo para reiterar-vos o meu respeito e reconhecimento, estima e veneração.

Respeitosamente,

Francisco Cândido Xavier
Francisco Cândido Xavier

Exmoº Sr.
Dr. Luiz Otávio Valadares
M. D. Presidente da Câmara
Municipal de Belo Horizonte.
Câmara Municipal de Belo Horizonte
Belo Horizonte - Minas

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ
 FUNDADA EM 24 DE AGOSTO DE 1902
 SEDE SOCIAL: RUA SALDANHA MARINHO, 586 - TEL. 23-6174 - CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

Constituída pelo conjunto das Sociedades Espíritas do Estado com Personalidade Jurídica, de acordo com a Constituição e o Código Civil da República

Reconhecida de Utilidade Pública (Federal Decreto Nº 656, de 8/3/1962 Estadual - Decreto Nº 25874 de 27/2/1960)

★

A quem na vida soube compreender e divulgar os ensinamentos de Jesus = Francisco. Cândido Xavier = no dia de seus cinquenta anos de mediunidade as vibrações fraternas, em notas para maiores conquistas na sua caminhada de fixação entre os homens, dos princípios de fraternidade, pregadas pelo Divino Mestre, na sua imortal obra de aperfeiçoamento humano. É a homenagem sincera dos Espíritas do Paraná.

João Figueiredo - Presidente
 Curitiba 3/7/1964

A quem na vida soube compreender e divulgar os ensinamentos de Jesus.
 Francisco Cândido Xavier, no dia de seus cinquenta anos de mediunidade as vibrações fraternas, com votos para maiores conquistas na sua caminhada de fixação entre os homens, dos princípios de fraternidade, pregadas pelo Divino Mestre, na sua imorredoura obra de aperfeiçoamento humano.
 É a homenagem sincera dos Espíritas do Paraná.

MUNDO ESPÍRITA
 CURITIBA-PARANÁ - 1177

Novo Dia

Todo o dia de ontem
Pode ter sido árduo.

Muitas lutas vieram,
Deixando-te o cansaço

Provas inesperadas
Alteraram-te os planos.

Soma, porém, as bênçãos
Que Deus já te entregou.

Esqueço qualquer sombra,
Não pares, serve e segue.

Agora é novo dia,
Tempo de caminhar.

**Nas página que se seguem
Trazemos alguns conceitos de
Escritores, crítico literários, poetas,
Poetisas, romancistas, radialistas,
Professores e pessoas dignas do
Máximo apreço, como se de viva voz
Irradiassem os efeitos do bem recebido.
Convém dizer que estas referências,
Algumas extraídas de jornais, rádios e
Televisões, nos proporcionam uma
Visão real da tarefa em mãos de
Francisco Candido Xavier, que
Representa no campo da cultura
Espiritual, da fraternidade e acima de
tudo, na difusão do Evangelho
redivivo, a exaltação da caridade e a
necessidade de Deus, no
pensamento das criaturas, além de
revelar-nos a lealdade do
companheiro, fiel aos
compromissos assumidos, em seu
dia-a-dia, marcado pelo trabalho da
verdade a iluminar-se de amor**

HUMBERTO DE CAMPOS

Oferecimento da foto de seu filho Humberto de Campos, por D. Ana Campos Veras, à Chico Xavier, conforme ilustração abaixo.



*Ao Sr. Chico Xavier -
Francisco Xavier, de Di-
cador intérprete espiritual do
meu saudoso Humberto, ofereço
com muito afeto, esta fotografia, como
prova de amizade e gratidão
de Sr. Ana
Ana de Campos Vias
Barralva 21/5/38.*

Crônica publicada no "DIÁRIO CARIOCA", em edição de 10 de julho de 1932, de Humberto de Campos, ainda quando encarnado, no advento da publicação do Livro Parnaso de Além-Túmulo.

"Eu faltaria, entretanto, ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela

pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocuparam em vida. O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, a mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos sente-se, ao ler cada um dos autores que veio do outro mundo para cantar neste instante, a inclinação do Sr. Francisco Cândido Xavier para escrever *A la manière de...* ou para traduzir que aqueles altos espíritos sopraram ao seu..."

AGRIPINO GRIECO

Um dos maiores e mais vigorosos críticos da época, em várias entrevistas nos trouxe; Diário da Tarde - 31 de julho de 1939.

O médium Francisco Cândido Xavier escreveu isto do meu lado, celeremente, em papel rubricado por mim. A atenção que lhe dei e a leitura que fiz em voz alta dos trabalhos por ele apresentados com as assinaturas de Augusto dos Anjos e Humberto de Campos, não importam em nenhuma espécie de adesão ao credo espírita, como fiz questão de esclarecer naquele momento.

Diário Mercantil - 5 de agosto:

"...Tive, já, ocasião de externar a minha maneira de encará-lo ao me entrevistar com um representante dos "Diários Associados", na Capital do Estado,, quando disse textualmente o que o "Diário Mercantil", em serviço telefônico divulgou em edição do dia 2 do corrente.

Assim, nada mais tenho a acrescentar senão repetir algumas palavras sobre a profunda emoção que me assaltou ao ler as referências da mensagem de Chico Xavier, feitas a mim e atribuídas a Humberto de Campos.

Íntimos, num contacto cordial e literário constante, ambos críticos, ambos homens de letras, era natural que entre mim e Humberto existisse uma amizade intensa e mútua. Agora, anos após sua morte, eis que me é dado encontrar-lhe novamente as idéias e o estilo, e da maneira extraordinária por que o foi... "

Diário da Noite, 21 de setembro:

Estava eu em Belo Horizonte e, por mero acidente, acabei indo assistir a uma sessão espírita. Ali, falaram em levar-me à Estação de Pedro Leopoldo para ver trabalhar o médium Chico Xavier. Mas, já havendo tantas complicações no plano terrestre, quis furtar-me a outras tantas no plano astral, e lá não fui. Resultado: Chico Xavier resolveu vira Belo Horizonte.

"Na noite marcada para o nosso encontro, fui em vez de ir ao sítio aprazado, jantar tranqüilamente num restaurante onde não costumava fazer refeições e onde, não sei como, conseguiram descobrir-me. Mas o caso é que me descobriram junto a um frango com ervilhas e me conduziram à agremiação onde havia profitentes e curiosos reunidos em minha intenção.

Salão repleto; uma das grandes noites do kardecismo local... Abolotei-me à mesa da diretoria, junto ao Chico, que não me deu, assim inspecionado sumariamente, a impressão de nenhuma inteligência fora do comum. Um mestiço magro, meão de altura, com os cabelos bastante crespos e uma ligeira mancha esbranquiçada num dos olhos.

"- Nisto, o orientador dos trabalhos pediu-me que rubricasse vinte folhas de papel, destinadas à escrita do médium; tratava-se de afastar qualquer suspeita de substituição de texto. Rubriquei-as e Chico Xavier, com uma celeridade vertiginosa, deixando correr o lápis com uma agilidade que não teria o mais desenvolvido dos rasistas de cartório, foi enchendo tudo aquilo. À proporção que uma folha se completava, sempre em grafia bem legível, ia eu verificando o que ali fixara o lápis do Chico.

Primeiro, um soneto atribuído a Augusto dos Anjos. A seguir, percebi que estavam em jogo, bem patentes, a

linguagem e o meneio de idéias peculiares a Humberto de Campos..."

"... Fiquei naturalmente aturdido... Depois disso, já muitos dias decorreram e não sei como elucidar o caso. Fenômeno nervoso? Intervenção extra-humana? Faltam-me estudos especializados para concluir. Além do mais, recebi educação católica e sou um entusiasta dos gênios e heróis que tanto prestígio asseguram à religião que produziu um Santo Antônio de Pádua e um Bossuet. Meu livro, "São Francisco de Assis e a Poesia Cristã" aí se encontra, a testemunhar quanto venero a ética e a estética da igreja. Mas - repito-o com a maior lealdade - a mensagem subscrita por Humberto de Campos profundamente me impressionou..."

WALTER JOSÉ FAÉ

Escritor, Jornalista e Poeta de alto merecimento.

Pedro 11 - Alma apegada ao chão brasílio - retorna às paisagens de sua infância-mocidade-velhice, através da antena sensibilíssima de Chico Xavier nobreza-espiritualizada que Pedro Leopoldo viu nascer para o mundo embrutecido, nestes tempos de buscas e desencontros.

PEDRO BLOCH

Teatrólogo e Crítico de Arte.

"Sobre a pureza de Chico Xavier, só quero dizer que muita gente o considera um embusteiro. Mas que divino embusteiro não deve ser para viver toda aquela vida de humildade e renúncia!"

J. MELLO TEIXEIRA

PROFESSOR - Catedrático de Psiquiatria da Universidade de Minas Gerais; estudou em 1944 o trabalho de Chico Xavier, "por pura especulação intelectual", como explicou. E, em entrevista publicada nos jornais da Capital mineira, na época, diz:

"No caso vertente, não se pode admitir, como explicação, o "pastiche" literário: uma maravilhosa capacidade de imitação de estilo. Tampouco sumarizara interpretação em simples caso de fraude ou mistificação. Analisando o método de trabalho de Chico Xavier, o improviso, diz: "Não. O subconsciente recebe, registra, acumula e reproduz, fiel ou deformado, mas somente o que passou pela porta crítica da consciência. Não cria do nada. Conhecimento não se improvisa: adquire-se".

E a esta conclusão chega o catedrático: "Chico Xavier, em suas atividades supranormais, um "fenômeno"; integralmente um "fenômeno" real, inegável, absoluto, que cumpre estudar, compreender e, se possível, explicar"

ZEFERINO BRASIL

Academia Rio-Grandense de Letras e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul. Afirmava categoricamente a identidade dos estilos numa crônica magnífica escrita especialmente para o Correio do Povo de Porto Alegre, edição de 15 de novembro de 1941.

"Seja como for, o que é certo é que ou as poesias em apreço são de fato dos autores citados e foram realmente transmitidas do Além ao médium que as psicografou, ou o Sr. Francisco Xavier é um poeta extraordinário, genial mesmo, capaz de produzir e imitar assombrosamente os maiores gênios da poesia universal.

Porque ninguém que conheça a arte poética e haja lido assiduamente Antero de Quental, Antônio Nobre, Guerra Junqueiro, João de Deus, Olavo Bilac, Augusto de Lima, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Castro Alves, Casimiro de Abreu e os demais poetas que enchem as 398 páginas do "Parnaso de Além-Túmulo", deixará de os reconhecer integralmente nas poesias psicografadas.

Em todas elas se encontram patentes as belezas, o estilo, os arrojados, as imagens próprias, os defeitos, o "selo pessoal", enfim, dos nomes gloriosos que as assinam e vivem imortais na história literária do Brasil e de Portugal.

Ora, eu não creio, nem ninguém também o acreditará, que haja alguém no mundo capaz de produzir os mais belos e empolgantes poemas e renegue a glória e a imortalidade, atribuindo-os, "Charlatanescamente", a autoria de grandes poetas mortos, aos quais apenas serviu de médium.

De resto, este, como outros fenômenos do Espiritismo, tem sido objeto de acurados estudos por parte de cientistas e

sábios notáveis, que os observaram demoradamente e os submeteram a minuciosa análise, sendo forçados a aceitá-los e a reconhecê-los.

Não serei eu, portanto, quem ponha em dúvida a autenticidade do "Parnaso de Além-Túmulo", livro este que deve ser lido por todos os intelectuais que amem a boa poesia e tenham a curiosidade de ver como alguns dos seus poetas adorados - como Guerra Junqueiro, Antero de Quental, Antônio Nobre, João de Deus, Olavo Bilac, Raimundo Correa, Augusto de Lima, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza e outros, já falecidos - continuam a escrevê-la no outro mundo...

MENOTTI DEL PICCHIA

Escritor, da Academia Brasileira de Letras. Autor do famoso poema "Juca Mulato".

"Deve haver algo de divindade no fenômeno Francisco Cândido Xavier, o qual sozinho, vale por toda uma literatura. É que o milagre de ressuscitar espiritualmente os mortos pela vivência psicográfica de inéditos poemas é prodígio que somente pode acontecer na faixa do sobre-humano. Um psicofisiologista veria nele um monstruoso computador de almas e de estilos. O computador, porém, memoriza apenas o já feito. A fria mecânica não possui o dom criativo. Este dimana de Deus. Francisco Cândido Xavier usa a centelha imanente em nós".

ANTONIO OLAVO PEREIRA

Detentor de prêmios da Academia e da União Brasileira de Escritores, escreveu:

"Em matéria de experiência humana, Chico Xavier representa o maior conhecimento que já realizei na vida. Considero-o uma das criaturas mais evangelizadas, não só do nosso meio, como possivelmente do nosso tempo como expressão da tolerância, da renúncia, da compreensão, do respeito e do amor. Sua existência se desenvolve num plano de absoluta espiritualidade, infensa às solicitações de ordem material que constituem o ideal da vida moderna. Num mundo em que prevalecem a má fé, a mistificação, a fraude, o egoísmo, a insinceridade, Chico Xavier avulta como um ponto é referência para aqueles que ainda crêem na dignidade do homem e na sua recuperação pelos caminhos do Evangelho."

NELLY ALVES DE ALMEIDA

Escritora, Poetisa, Jornalista, Historiadora. Pertence à Academia Feminina de Letras e Artes do Estado de Goiás.

Chico Xavier, o iluminado. Emissário do Casto, encarregado de extraordinária e belíssima missão que desempenha com devotamento e altruísmo, CHICO XAVIER, o iluminado, é, sem dúvida, uma das grandes personalidades deste século.

Sustentado por forte poder mediúnico, durante estes anos de trabalho santificante e contínuo, tem dado à humanidade lições de caridade e amor, dentro da magnífica doutrina que o tem por apóstolo.

Quer psicografando obras estupendas (que já se elevam a número recorde) ou mensagens de grande alcance humano - evangélico - filosófico (hajam vistas as de seu mentor espiritual, Emmanuel), quer atendendo às multidões que o cercam, amam e respeitam, sua palavra, sublime e sã, é bálsamo que consola e ensinamento que constrói.

Incalculável é o número de pessoas que, como eu, em momentos de cru desespero, têm recebido, de sua mão generosa, a consolação precisa para, de novo, enfrentar a vida.

Sinto-me pequenina diante da sua grandeza. Grandeza a que ele sabe misturar, no complexo de indefinível paradoxo, a simplicidade piedosa e humana que só se equipara em forças à vastidão de sua doce humanidade."

MONTEIRO LOBATO

Escritor, Tradutor, Novelistas predileto de crianças e adultos. Gênio renovador. Admirável brasileiro, filho da cidade de Taubaté, Estado de São Paulo.

"Se o homem produziu tudo aquilo por conta própria, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia."

GERALDO MAJELA FRANKLIN FERREIRA

Desembargador, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Magistrado e Escritor respeitável.

"Inexiste, na história do Espiritismo, pessoa que tenha sido dotada, e de maioria tão acentuada, de tantas modalidades mediúnicas, como se acontecer com Chico Xavier.

A sua visão, que, de há muito, se apresenta deficiente para contemplar as coisas materiais, tem o dom de penetrar no mundo invisível e avistar aqueles que se encontram em sua mesma faixa vibratória.

Seus ouvidos possuem a faculdade de captar as vozes dos habitantes do Além.

Dentre outras belas e excepcionais mediunidades que ornamentam o seu espírito, é de destacar o poder de perfumar o ambiente, com agradabilíssimo aroma, que é sentido por todos os presentes e, muitas vezes impregnando-se em líquidos ou objetos, como o lenço, que o retém por longos dias.

Entretanto, o que na realidade notabiliza o extraordinário médium é a psicografia. Não é de se admirar apenas a

incomum quantidade de livros, monografias e mensagens que já produziu. O que mais espanta seus leitores, ainda que leigos em coisas da Espiritualidade, é o conteúdo de todos os escritos que jorram de sua pena privilegiada.

Sem possuir cultura de qualquer espécie, pois a vida a tanto não lhe ofertou oportunidade, aprofunda-se em intrincadas questões filosóficas, sobrepujando-se aos mais versados no assunto. Sobre a ciência, discorre com tal propriedade que confunde os próprios cientistas. No que tange a religião e à moral, é realmente, inigualável. Neste setor é que sua obra mais se destaca e cresce de vulto. Seus livros são verdadeiras fontes perenes de luz, abrindo novas clareiras para o homem que deseja se aperfeiçoar espiritualmente.

As obras que Chico Xavier já nos legou representam, efetivamente, algo que transcende a capacidade de um simples escritor, quer tanto à qualidade, quer no que toca à quantidade.

Nos estreitos limites desta entrevista, podemos apenas afirmar que as lágrimas que seus livros já conseguiram estancar, as dores, as angústias e os sofrimentos que seus escritos suavizaram; os suicídios, os abortos e tantos outros crimes que seus conselhos evitaram; o conforto, a esperança e a fé que suas mensagens levaram aos corações aflitos e desesperados; a luz que irradia das páginas de seus livros, indicando novos caminhos para a humanidade sedenta de paz e justiça, tudo isto, constitui um acervo de benefícios tais que poucas criaturas humanas conseguiram nos legar.

Antes de encerrarmos esta ligeira apreciação sobre a obra de Chico Xavier, imperioso tornar-se dizer que, como discípulo do Mestre Nazareno, exemplifica a humanidade em

toda a sua extensão, pois, podendo vangloriar-se de seus escritos, a outrem transfere o seu mérito, oferecendo ao mesmo tempo, um eloqüente e irretorquível atestado da realidade dos dons mediúnicos."

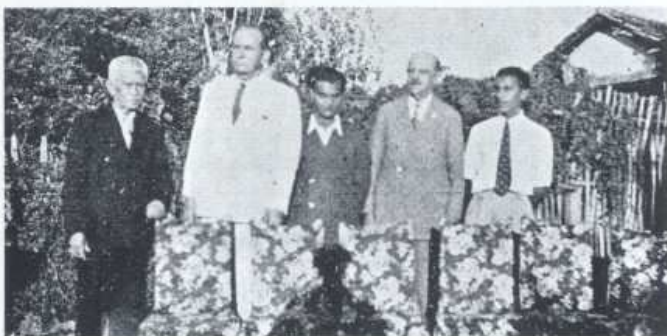
EDMUNDO LYS

Comentarista literário do Rio de Janeiro e crítico perspicaz, escreveu sobre o extraordinário médium de Minas: "Se quiséssemos imitar Belmiro Braga, seria justo versejar na sua forma habitual. Ora, no "Parnaso de Além Túmulo", o poema de Belmiro Braga é em sextilhas e, entretanto, se identifica como inspiração, como estilo, até como forma!"

"... Queremos concluir, aqui, sobre a pasmosa identidade espiritual, com exclusão de qualquer recurso literário, entre a obra legada e a psicográfica, de Chico Xavier. Há casos, entre tanto, em que o pensamento e a forma são imprescindíveis, como no de Augusto dos Anjos, por exemplo. O poeta do "EU" foi um estro singularíssimo e, por isso, inconfundível, embora muito imitado. Diante de cada discípulo do vale paraibano, sente-se o aprendiz e, em geral, o mau aprendiz. Entretanto, o que Chico Xavier nos dá de Augusto dos Anjos, se aparecer entre os sonetos do "EU", não poderá ser denunciado como obra psicografada. "



O solar da família Xavier em 1939



Da esquerda: José Cândido de Andrade, José Ferreira, Francisco Cândido Xavier, Manuel Quintão e José Xavier.

Francisco Cândido Xavier, seus irmãos e Manuel Quintão, em Outubro de 1939, Pedro Leopoldo - MG



MANUEL QUINTÃO

(Nos cinquenta anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier).

Soneto psicografado pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em reunião pública comemorativa dos 50 anos de atividades mediúnicas de Chico Xavier, na Casa Espírita Cristã, Vila Velha (ES), na noite de 8-7-1977.

BILHETE DE IRMÃO

Dez lustros de profícua atividade,
Dez lustros de severas disciplinas
Conduzem-te no Amor...
E te iluminas
Pelos caminhos da mediunidade!

Por tuas mãos, em lides peregrinas,
Fluem consolações da Eternidade,
Desvendando-se o Além, pleno em Verdade,
Ante os clarões de graças cristalinas.

Lembro-te, em prece, a marcha redentora,
Buscando, em paz, a força alentadora,
Onde teu coração constrói o abrigo...

E rogo ao Pai, sentindo o indefinível:
Deus te abençoe, irmão inesquecível,
Deus te abençoe, bondoso e terno amigo!
jornalista, Radialista e Escritor de renome.

ALEXANDRE KADUNC

Jornalista, Radialista e Escritor de renome.

...Chico Xavier é, simplesmente, um instrumento, um "aparelho" na linguagem espiritualista. O cérebro humano, do qual pouco se conhece, opera como um poderoso emissor e captador de ondas magnéticas. O processo funciona tal qual uma emissora e um receptor de rádio ou TV. Todos os seres humanos tem essa faculdade, acontecendo, no entanto, que alguns "escolhidos" ostentam condições especialíssimas de "recepção" e "emissão". No meu superficial entender "eletrônico", Chico é muito mais "receptor" do que "emissor". Os advogados do diabo já fizeram o diabo para provar fraudes nos textos captados do além e transmitidos (estilos incontestáveis) pela entidade-titular (padre Manoel da Nóbrega) que se denomina Emmanuel e por famosos autores falecidos, como Humberto de Campos, Castro Alves e Cid franco. Chico Xavier é um fenômeno muito elevado para ser analisado...

Chico Xavier é um inigualável conselheiro, o próprio CONSELHEIRO XX. Ele é, para quem entende certo tipo de colocação aparentemente aloprada, um fenômeno eletrônico, um ser humano de alta sensibilidade, de poderosa humildade e intrigante cultura, obtida fora dos livros e das escolas, mas no contato com outros planos, que só não existem no entendimento daqueles que são cegos mentalmente (a quase totalidade) e na análise pobre dos donos da pálida tecnologia terrestre, infinitamente inferiores "culturas espaciais", absolutamente reais, mas ao alcance de uns poucos, que, em vida, se preocupam fundamentalmente com os outros. Chico

Xavier não é Deus, mas é amigo pessoal Dele. Certos seres nunca morrem, contrariando a prosaica colocação de colapso orgânico. Chico é imortal, não pelas dezenas de livros de autoria de mentes imortais que se valeram de seu cérebro sensitivo e de sua mão "eletrônica", mas porque é formado com louvor na "Academia do Astral" que torna pobre a outra Academia literária dos pesados fardões, onde, aliás, ele deveria ocupar a cadeira de número um. Chico Xavier é o símbolo da delicadeza, maldosamente interpretada pelos seus detratores.

Chico Xavier é um **HOMEM MAIOR** que ao longo de sua vida terrena não fez outra coisa senão virar a outra face. Mas, agora, chegou à hora do reconhecimento e da recompensa eternos. Computador algum, nem o complexo eletrônico da NASA, conseguiria calcular a altura e a luminosidade da morada final que está reservada a esse maravilhoso e ecúmeno Conselheiro **XX**.

UMA CRÔNICA

Publicada no jornal "O Estado de São Paulo", edição de 10 de junho de 1944, da qual extraímos o seguinte trecho:

"...Fui sempre leitor de Humberto de Campos. Há anos, atraído pelo rumor que se fazia, procurei ler, igualmente, umas crônicas a ele atribuídas por Francisco Xavier, esse jovem, modesto e iletrado caixeiro de loja de uma cidadezinha de Minas. Observei o seguinte: a fantasia, a compreensão fraternal da vida e o bom gosto na composição são os mesmos que caracterizam a obra do nosso ilustre patricio. Até aí, trata-se de faculdades inatas que, por um acaso qualquer, poderiam ser trazidas do berço por Francisco Xavier.

O mesmo, porém, não poderia dar-se com a cultura, a correção, a clareza, a maneira particular de sentir, de escrever, de comunicar a sua impressão ao leitor. Enfim, a sua personalidade, a sua atitude perante a vida, os seus silêncios, elementos de êxito que Humberto de Campos conseguiu em quarenta anos de incessante prática da literatura. E o rapazinho de Minas Gerais, apresentando tais virtudes, não poderia improvisar aquilo que em todas as artes os artistas não trazem do berço e que é o mais difícil de conseguir.

Não quero discutir a questão, mas, no meu pobre entender, o Tribunal terá dois caminhos a seguir: ou declarar que Humberto de Campos é autor de tais obras, mandando o editor entrar com os direitos para os herdeiros, ou negar a autoria do nosso grande escritor. Nesse último caso, terá de pedir a Academia Brasileira de Letras uma poltrona para o rapazinho que principiou por onde nem todos acabam, isto é,

escrevendo páginas que puderam ser atribuídas a quem tão formosamente escreveu..."

RADIEL CAVALCANTI

Da Academia Paraibana de Poesia Aos Cinquenta anos de Mediunidade do celeberrimo confrade FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em sinal de agradecimento por tudo que há feito em nosso favor!

Divino Alpinista

Dos Alpes do coração do nosso querido poeta Radiel Cavalcanti, da Academia Paraibana de Poesia, rolaram as lágrimas do agradecimento, versejadas na transposição de grotas e montanhas, inundando os vales com a alegria, de trazer aos confrades os Cinquenta anos de mediunidade, que iluminou paços e tapera, refloriu a primavera, onde a treva crestou o coração.

Caros leitores, abaixo transcrevemos o lindíssimo poema inserido no Correio Fraternal do ABC, em agosto de 1977, que motivou-nos a reproduzi-lo nesta edição, enriquecendo-a com a presença do querido poeta.

Transpondo vales, grotas e montanha,
Como empecilhos naturais da senda,
Ele, ontem, se arrastou, hoje se banha,
E aproveitando o pó, fez sua tenda!

Mora na Pátria que não é estranha,
Fala bem claro para que se entenda;
Enquanto o povo o seu ensino ganha,
Haurindo luz para evitar contenda!

OS CINQUENTA ANOS DE MEDIUNIDADE

Anteciparam a sua Eternidade,
Pondo-o a viver no céu e aqui no chão...

Iluminando paços e tapera,
Fazendo reflorir a primavera
Onde a treva, crestou o coração!!!

IVANI RIBEIRO

Escritora, Romelista, Jornalista e Poetiza de renome nacional.

"A primeira coisa que aprendi com Chico Xavier - diz Ivani - foi a certeza do renascer. Antes eu tinha medo da morte. Agora sei que ela é uma passagem e deve ser encarada com tranqüilidade. Conviver com o Chico dá um enriquecimento interior muito grande, porque ele emana uma riqueza que passa pra gente. "

E com entusiasmo que Ivani Ribeiro fala de Chico Xavier: "Ele é uma figura mística, quase transparente, sendo ao mesmo tempo tão forte e vigorosa que empurra as pessoas para frente e para o alto. O Chico é ecumênico: ele aceita todos os credos e comunga com todas as crenças. E eu acho que é assim que tem de ser. O seu trabalho vem há 50 anos tentando aproximar o homem de Deus."

PAULO DANTAS

Jovem Romancista nordestino, detentor de numerosas láureas acadêmicas.

"Não conheço, mas admiro o espantoso Chico Xavier. Tenho mesmo a intenção de um dia ir a Uberaba para ver o homem-fenômeno de perto, conversar com ele, sentir o profundo de sua natureza, tocar na mão de seu caráter. Não morrerei sem vê-lo de perto. Porque Chico Xavier, pela sua pureza, é um homem suspenso no infinito."

J. HERCULANO PIRES

Parapsicólogo, Professor, Jornalista, Escritor Romancista de alto sentido filosófico.

Entrevista feita no programa "Câmara Aberta, levado ao ar no dia 30.6.1977 pela Rede Tupi de Televisão - Canal 4 - São Paulo, no advento do cinquentenário de Mediunidade de Francisco Candido Xavier.

Chico Xavier é uma doação, uma verdadeira doação, uma criatura que se entregou inteiramente aos outros. Criança, ele foi, como todos sabem, uma criança pobre, abandonada, sofredora, entregue mesmo a situações bastante cruciais e cruciantes; sofreu bastante na adolescência também, desenvolvendo a sua mediunidade que é uma das mais fabulosas mediunidades do mundo; a sua capacidade de psicografia é extraordinária como sabemos, um volume de obras por ele recebidas, obras de escritores, poetas, cientistas, sim, de cientistas também, como se vê nas suas obras referentes a problemas científicos. Chico Xavier realizou um trabalho constante de abnegação, de entrega aos outros, não pensou em si mesmo, não cuidou de si, cuidou de servir a Doutrina, que lhe pareceu o que mais lhe tocava o coração, e a mais certa, e entregou-se a essa doutrina, procurando ajudar, esclarecer e orientar as criaturas em todas as situações difíceis em que se encontravam; nós sabemos que Chico não media horas, e não mede ainda hoje, apesar de ser obrigado a não se exaurir tanto, ele na verdade, entregou-se às pessoas que lhe necessitam com inteira abnegação, inteiro carinho, com verdadeiro amor fraterno; é uma criatura que realiza uma das coisas mais difíceis do ensino evangélico: 'Amar o próximo como a si mesmo.'

HUMBERTO DE CAMPOS FILHO

Jornalista, Escritor e Poeta eminente.

- E suas relações com Chico Xavier, atualmente, Humberto? - pergunta o redator.

- São e sempre foram ótimas.

Você acredita que as mensagens de Chico, são mesmo obra do espírito de seu pai?

- Você é a milionésima pessoa que me faz essa pergunta, ou melhor - essas perguntas. Vou tentar responder ambas, agora, contando uma passagem de minha vida:

Por volta de 1957, vindo com uma caravana de espíritas até Uberaba, como tanta gente que busca, incansavelmente, uma resposta às suas perguntas angustiosas sobre o fenômeno da morte, do destino e da dor, fui conhecer de perto o Chico Xavier. Passados tantos anos, quase duas décadas, ia encontrar-me com aquele que tinha sido alvo de uma ação movida pela minha família. Foi um encontro realmente comovente, pois, desta vez, ambos estávamos do mesmo lado da trincheira. Participei da feitura da sopa dos pobres, descascando cenouras sob um telheiro, numa atmosfera que lembrava as cenas simples dos primeiros dias do verdadeiro cristianismo. Caminhei ao lado do Chico ao longo da romaria que era realizada no sábado à tarde, levando um saco com mantimentos, que seriam distribuídos aos pobres, visitados no trajeto. Presenciei no interior de uma palhoça o tocante momento em que um doente grave era visitado pelo espírito de Memei, que se anunciava por um pronunciado cheiro de éter que, depois, era substituído pelo aroma de flores silvestres. E, por final, já na noite anterior ao

nosso regresso, a conversa realmente impressionante que tive com ele.

De início, envolvido por aquela atmosfera de paz e bondade que sua presença transmite, conversamos sobre o passado e sobre as coisas que julgávamos importantes, em relação ao momento em que vivíamos. De repente, sem as bufadas ou contorções tão comuns para quem frequenta reuniões desse tipo, notei que o Chico deixava de ser o Chico para ser, talvez, alguém que identifiquei como meu pai. Pelas coisas' que dizia e pela forma que as dizia. E o que ouvi naquela noite, guardei para o resto de minha vida. Foram coisas que agora me fazem pensar se não estamos bem próximos ou já chegamos aos instantes de decisão, vaticinados por aquela voz.

"O mundo é uma fogueira que se consome nos mais baixos impulsos da vaidade e da ambição do homem. Nesse mundo que está sendo transformado, fisicamente, sem nenhuma consciência e sem nenhum escrúpulo, numa rapidez surpreendente, o próprio homem, vivendo nesse contexto e agindo de acordo com as regras vigentes, para não ser aniquilado, já começa a desconfiar de que alguma coisa está profundamente errada."

- Essa entrevista com Humberto de Campos Filho, falando sobre Chico Xavier pessoa humana, sobre Chico Xavier, homem de paz e de bondade, comove aos espíritas e umbandistas. E o momento inesquecível na vida de Humberto, no qual as palavras e as coisas ditas por Chico, pareciam vir da mente do seu querido pai - também são registros importantes - pois que dificilmente um filho esquece as maneiras, os pensamentos e conceitos íntimos de seu pai. Pode ser que o Espiritismo não tenha conquistado

em Humberto um adepto fervoroso, mas - segundo ele mesmo confessa - afigura de Chico Xavier; naquela noite longínqua, plantou, em seu coração, uma semente de esperança, que jamais deixará de ser cultivada.

LICINIO LEAL

Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás, Vice-diretor da Faculdade de Direito Federal de Goiás, Presidente do Colegiado de Cursos Jurídicos da UFG. Professor nas Universidades de Direito Federal, Católica e Anhangüera. Já escreveu uma vasta produção literária e Jurídico Penal.

"Foi aos 17 anos de idade, pela vez primeira, ouvi falar de Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier. Eu havia ido à Veneza brasileira, estudar. Hospedei-me com um parente longínquo, fervoroso adepto do Espiritismo. Sua biblioteca estava repleta de obras espíritas, a maioria mediúnica, escritas por Emmanuel, André Luiz e outros, através do médium de Pedro Leopoldo.

Os jornais de grande circulação no Nordeste, vez por outra estampavam, nos idos de 1952, reportagens de primeira página sobre o mago da mediunidade no Brasil. Sua extraordinária fertilidade literária - jamais igualada, aqui e além fronteiras, nem mesmo por Coelho Neto ou Castilho - era motivo de espanto, saindo de um modesto amanuense do Ministério da Agricultura, que jamais tivera outra escolaridade que o primário. Descreviam-se os seus gestos no momento da produção mediúnica - a mão esquerda cobrindo os olhos, a mão direita empunhando um lápis após outro, numa escrita nervosa e extremamente rápida, as folhas de papel sem pauta retiradas por um acólito. E ao cabo de alguns minutos do mais profundo silêncio, diante de uma assistência contrita e espectante, ora lida, pelo próprio médium, o texto recebido durante o transe, ora uma poesia

concebida nos mais diversos estilos, ora tema exortação de cunho ético ou religioso.

Ao vir para Goiás, senti, no Planalto, uma Profunda atração mística na direção do grande médium brasileiro. Os centros espíritas, as mocidades espíritas se espalhavam pelas principais cidades goianas. Tornei-me espírita, Kardecista - Kardec o mentor do verdadeiro Espiritismo, seguido por Francisco Cândido Xavier., E como todo espírita, aspirava a conhecer o grande médium.

Ele se transferira, por ordens do alto, segundo confidenciara a amigos, para a cidade mineira de Uberaba. Tinha, como secretário Weaker Batista, como eu Maçom: quando esse ilustre Obreiro foi Venerável Mestre da Loja "Roosevelt", de Anápolis, eu fui seu Orador. Daí, o convite de Weaker, que mora ao lado da casa de Chico Xavier. À noite, seria a sessão. Não havia muitas pessoas de fora, ao contrário do que, freqüentemente, ocorre. Mesmo assim, o recinto estava repleto.

Uma fervorosa adepta de Chico lhe trouxe uma exuberante rosa vermelha que ele, após a apresentação, me passou às mãos, como uma recordação sua.

Após, homens e mulheres, vestidos com simplicidade, apesar de vários serem portadores de títulos universitários, reunimo-nos em torno de uma mesa, onde seriam discutidos textos do Evangelho. Coube a mim discorrer sobre o texto escolhido, à deriva. Chico, enquanto isso, cerca de hora e meia a duas horas - se trancara num quarto, contíguo, atendendo a uma fila, que, lentamente, se esvaia. Ao termo, voltou, sereno, e sentou-se; sobre o papel, no gesto característico de vedar os olhos, começou, como tangido por

estranha corrente elétrica, a escrever, página que leria, minutos após, com voz angelical.

A impressão que Francisco Cândido Xavier deixa, nos que o conhecem, é a de um apóstolo do verdadeiro Cristianismo, santo que, ao lado de Francisco de Assis, o Polverello, e Mohandas Carancham, o Mahatma Gandhi, mais perto se aproximou, pela pregação e seu devotado exemplo de caridade, do sublime rabi da Galileia.

APARÍCIO FERNANDES

Escritor, Jornalista, Poeta, Radialista e eminente homem de letras, nascido na cidade de Acari, Estado do Rio Grande do Norte.

Em 1965, a Federação Espírita Brasileira publicou a antologia "Trovadores do Além", organizada pelo médico (e trovador) Elias Barbosa, residente em Uberaba, Minas Gerais. O livro enfeixa 312 trovas de autores desencarnados, isto é, de poetas já falecidos, que retornaram, em espírito, para, através das faculdades do médium, fazer chegar aos seus irmãos deste mundo algumas das trovas que continuam a compor na Vida Espiritual. O médium é mero instrumento intermediário. Para isto cede seu corpo (ou apenas seu braço) a fim de que o poeta desencarnado, utilizando-se dele, possa escrever a trova que fez. As trovas figurantes no livro "Trovadores do Além" foram psicografadas (isto é, recebidas mediunicamente), pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. O primeiro é um dos mais famosos médiuns espíritas do mundo, cuja vida de renúncia, humildade e caridade incondicionais a muitos tem edificado...

Serão realmente dos trovadores do além-túmulo essas trovas?

Eis uma questão cuja resposta depende do entendimento de cada um e da perseverança e seriedade com que se empenha em pesquisar a Verdade. O que podemos dizer é que nossos olhos se encheram de lágrimas quando lemos, pela vez primeira, estas trovas, atribuídas ao espírito de Ademar Tavares:

O regozijo da morte,

que ninguém sabe dizer,
tem a beleza da noite
no instante do amanhecer.

Ouvi alguém que dizia:
- "La se vai o poeta morto",
sem perceber a alegria
do sonho chegando ao porto.

No momento derradeiro,
antes do sono feliz,
compus em gotas de pranto
a trova que nunca fiz.

Afeições enternecidas, meus derradeiros amores!...
Deus vos salve, mãos queridas,
que me cobristes de flores!...

Celeste amor que perdura
atende a roteiro assim:
ilimitada ternura
no entendimento sem fim.

Morte!... No termo das provas,
Senhor, agradeço a luz
com que adornaste de trovas
as trevas de minha cruz!

Nas trovas acima; duas são de rima simples - o que era comum em Adelmar Tavares - mas tem a singeleza e a espontaneidade característica do saudoso poeta. Tivemos o

prazer de conhecer pessoalmente o Doutor Adelmar, já velhinho, com o qual conversamos várias vezes. Constatamos de perto a bondade e o lirismo de sua alma de poeta. Por outro lado, lemos e relemos inúmeras vezes suas poesias e trovas. Ora, em nossa opinião, tanto no estilo como no sentimento, essas trovas são tipicamente de Adelmar Tavares. Para que o leitor possa comparar, extraímos da obra do grande trovador pernambucano as trovas que se seguem, as quais apresentam nítidos pontos de contato com as outras trovas, que Adelmar-Espírito nos enviou através da mediunidade de Chico Xavier:

A morte não é tristeza
é fim, é destinação.
- Tristeza é ficar vivendo,
depois que os sonhos se vão..

Trovas, trovas da minha alma!
Da vida quando eu me for,
sede o humilde travesseiro
do sono de um sonhador.

Quando eu morrer, levo à cova,
dentro do meu coração,
o suspiro de uma trova
e o gemer de um violão.

Neste mundo, a certas vidas,
a morte seria um bem.
Mas até a própria morte
se esquece delas também...

Mãe, que os meus versos incensam!
Quando eu vim do mundo à luz,
foi na cruz de tua bênção
que eu vi a vida - uma cruz

Alguém já disse, e é verdade,
que o sentimento do amor,
ou se faz eternidade,
ou, então, não é amor...

Trova que vens novamente
encher o meu coração,
- sê bendita, luz divina,
amor de consolação.

Que contraste tem a Sorte!
No mundo, que ingrata lida!
- A Vida chorando a Morte...
E a Morte rindo da vida...

Para os que acreditam, é uma alegria e um certeza de imortalidade. Para os descrentes, será, pelo menos, uma esperança.

MARIA ANTONIETA ALESSANDRI

Intelectual e Orientadora educacional, vive há mais de vinte e cinco anos dedicada à causa espírita em Goiás, presidente da Irradiação Espírita Cristã que segrega dezoito departamentos assistenciais sob sua orientação. Escolhida pelo Grêmio Littero Carlos Gomes como a Mulher do Ano de Goiás de 1977.

"Amor! Rememora a luz.
Que do Cristo se descerra...
Um berço, um barco, uma cruz
E o bem redimindo a terra" - Auta de Souza

Atendendo o convite de um grande educador mineiro José Ignácio de Souza, fui conhecer, em Pedro Leopoldo, em 1939, um médium que começava a ser conhecido no Brasil por sua psicografia: Francisco Cândido Xavier.

De Belo Horizonte, partimos rumo à pequena cidade mineira, onde chegamos à tardinha. Fomos acolhidos com carinho e encaminhados a uma sala humilde, onde se encontrava Chico Xavier, sentado à cabeceira de uma mesa rústica, tendo à sua treme papel e muitos lápis. Nos bancos, ao redor, vários senhores já se encontravam assentados, e, entre eles, nos colocamos.

Eu era uma recém-normalista e aquele ambiente ou o ar compenetrado dos presentes, diante da leitura do Evangelho, me infundiram um grande respeito. Terminada a leitura, o médium começou a escrever, com incrível rapidez. Após a psicografia, à medida que as páginas iam sendo lidas, lágrimas de emoção afloravam aos olhos dos beneficiados.

Algumas mensagens traziam provas irrefutáveis da presença de pessoas queridas há muito desencarnadas, outras faziam apelos veementes à divulgação do Esperanto na Terra do Cruzeiro e finalmente a mensagem dirigida a todos os corações, trazendo o convite à renovação interior à luz dos ensinamentos evangélicos. E aquela voz, diferente de todas as vozes, e que lia a matéria recebida do Além, partindo daquele que irradiava bondade e ternura, exercia profunda influência em meu espírito. Naquele instante, despertaria em mim o grande interesse pelo espiritismo e o livro espírita se transformaria no alimento indispensável ao despertar espiritual.

Em verdade, quando jovens temos o coração repleto de indagações e do desejo ardente de consertar as injustiças do mundo, desejamos provas reais da presença do Espírito e muitas vezes um misto de ansiedade e desespero se instala no coração, diante da própria impotência.

E foi nesta hora que apareceu como um facho de luz a mensagem mediúnica de Chico Xavier, hoje, materializada em dezenas e dezenas de livros: livro estudo, livro história, estórias, romance, poesias, ciência, filosofia, religião, remédio, livro roteiro, todos eles inteiramente calçados nos ensinamentos sublimes de Jesus.

É muito difícil dizer da gratidão e do carinho de minha alma a esse Seareiro do Pai. Saberá o filho compreendera bênção do amor maternal ou a grandeza da proteção paterna?

Assim, para nós outros, que fomos encontrar na literatura espírita, que veio, dos Espíritos mais elevados até nós, graças ao espírito de renúncia, dedicação e amor do Chico Xavier, a nossa gratidão. Esses livros têm sido luz espiritual para o norteamento do rumo a seguir; o bálsamo para as horas

difíceis; o júbilo nos momentos de lazer; o socorro às aflições alheias; o estímulo constante para a sementeira da fraternidade no processo assistencial; o amparo direto nas horas de indecisão; o roteiro abençoado a nos mostrar a bandeira verde da esperança dentro da problemática da evolução humana.

Os espíritos do Senhor, usando esse instrumento afinadíssimo, temperado na dor, que é a mediunidade de Chico, conseguiram trazer à humanidade, e de uma maneira maravilhosamente atraente a palavra do Cristo nos recordando: "Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros, João 13:35".

E assim, o amor de Deus continua na Terra crescendo na bondade de Francisco de Assis, na dedicação de um Vicente de Paulo, na renúncia-caridade de um Chico Xavier. Graças a Deus".

MOACYR SALLES

Escritor, Poeta, com obras publicadas de grande valor literário, ele é citado com um seu poema no livro "Poetas do Brasil", onde figuram os maiores nomes da literatura nacional.

"Um médico anapolino me disse, certa vez, que bastaria o livro "Parnaso de Além-Túmulo" para atestar a perfeição da mediunidade de Chico Xavier, valendo, ainda, como elemento de prova da comunicação dos mortos.

De fato, naquela obra - a primeira das cento e cinquenta publicadas com a assinatura do famoso intérprete, encontrasse um valioso registro da palavra de além-túmulo, endereçada aos mortos do mundo dos vivos. Assisti, em várias oportunidades, ao veloz movimento do lápis, fazendo o Chico fluir mensagens admiráveis, como se visse, das entranhas da terra, brotar uma fonte no alto e a água despejar-se em cachoeira, na lauda do solo. Desse jorro, diz M. Quintão, prefaciando aquele livro : - "Não há ideação prévia, não há encadeamento de raciocínio, fixação de imagens. E tudo inesperado, explosivo, torrencial!" - Na perfeição de cada estilo, não é necessário anunciar Emilio de Menezes, em "Recado": "No incenso a Bacojá não me agonizo, Prossigo além, exótico e discreto, Mangando embora, mas com regra siso..." (Antologia dos Imortais); nem se precisa dizer que é Alvarenga Peixoto, em "Redivivo": - "Divina lira, Musa que inspira, Meu coração, A relembrar.... Celebra, amena, A vida plena, A paz sublime. A luz sem par. (Cartas de Coração); nem que é Augusto dos Anjos, em "Vozes de uma sombra": - "Donde venho? Das eras remotíssimas, Das substâncias elementaríssimas,

Emergindo das cósmicas matérias. Venho dos invisíveis protozoários, Da confusão dos seres embrionários, Das células primevas, das bactérias" (Parnaso de Além Túmulo); ou Alceu Wamosy, em "Página ao Homem": - "Romeiro da ansiedade, em lágrimas avanças, A estrada é solidão enquanto a luz declina. Esbravejam bulções na tela vespertina, Faz-se a noite aguaceiro em súbitas mudanças!... (Poetas Redivivos).

Em 1975, vindo de umas férias, com esposa e filho (esse contava três anos de idade), fizemos uma visita ao Chico, em Uberaba. Sala cheia, como sempre, fila ziguezagueando dentro e fora do salão, esperei a oportunidade e consegui chegar ao médium. Conversando sobre determinado caso, Chico me informou: - "Há aqui um médico homeopata e eu vou ouvi-lo, sobre o nome do remédio". - Pensei eu estivesse o médico na assistência, mas Chico se levantou, para ir à cabine de recepção de mensagens. Ficou de pé, na porta, pois um grupo de senhoras cercou-o, não lhe dando ensejo nem de entrar na cabine nem de sentar-se. E o tempo passou - meia hora, no mínimo. Meu menino, no braço da mãe, demonstrava cansaço e eu, receiando prolongar-se a espera, propus ao Chico me deixasse levar a família ao hotel e, depois, ficaria na sala aguardando, o tempo que fosse preciso, o resultado da conversa que ele viesse a ter com o doutor. - "Não é preciso - observou - aqui está o nome do remédio". E desdobrou um papel branco, contendo o nome do medicamento, o do laboratório, seu endereço e apreciações outras - tudo gravado à tinta manuscrita. - Estivera eu todo o tempo a seu lado e não tenho dúvida de que ele não escreveu nada, nesse período, pois as inúmeras

consulentes não lhe deram folga. O papel apareceu em sua mão, com os elementos de orientação bem expressos.

Falei, outras vezes, com o Chico, mas nem tive oportunidade de tocar no assunto com ele, fazendo as minhas perguntinhas de acupuntura. Nem mesmo lhe contei que, chegando daquela vez mesmo a Goiânia, Telefonei para São Paulo, encomendando o remédio cujo nome apareceu inentendidamente no papel branco.

E que veio do outro lado do fio, a informação: - "Como o senhor sabe desse remédio? Agora é que estamos acabando de o produzir!"

BERNARDO ELIS

Membro da Academia Brasileira de Letras, Membro, da Academia Brasiliense de Letras, Membro da Academia Goiana de Letras, Membro do Instituto Histórico Geográfico de Goiás, Membro da União Brasileira de Escritores. Tem publicadas nove obras, sete de ficção e duas de ensaio, inúmeras crônicas e contos literários.

"Minha jovem repórter, você me pediu a impressão sobre Chico Xavier e eu fiquei de dar.

Digo-lhe que pensei muito sobre o assunto e pareceu-me prudente calar. O momento é para falar de divórcio, de controle de natalidade, de mordomias, novelas de televisão e acima de tudo é para se falar de título eleitoral, esse documento que ultimamente vem assumindo uma importância formidável, embora eu não possa compreender a razão. Estamos, pois, num tempo de mulheres nuas (ou quase, não sejamos exagerados!), num tempo de piadas. Você já viu o Brasil está cheio de piadas? Não, ninguém que não tenha a última (muito boa) para contar assim meio no cochicho, que parede tem ouvidos... E Chico Xavier é assunto sério. Imagine que ele só pensa em dar, num tempo de tomar de qualquer maneira; ele só fala no próximo, num tempo em que todos são distantes; fala do outro mundo, num tempo em que o tempo é pouco para devorar este nosso pobre mundinho; ele fala de caridade num momento que a suprema felicidade é ver arder a barba do vizinho. Então esse homem é um perigo. Contudo, como você está cobrando, vou falar de Chico Xavier quase em tom de piada. É o caso que Voltaire entendia que os patrões só deviam empregar criados que fossem cristãos convictos. Dizia que um cristão

convicto verdadeiramente é incapaz de roubar o patrão e nessa segurança reside a paz na terra. Mas se Voltaire ficou aí, outros filósofos prosseguiram no raciocínio e concluíram que um cristão convicto oferece ainda outra comodidade: a do patrão desonesto roubar impunemente o cristão convicto, para quem só valem os bens do outro mundo.

Por aí você pode imaginar. Se todos os que vivem do próprio trabalho, nesse mundo fossem cristãos convictos, o mundo seria o Paraíso dos patrões (desonestos)! Nesse pontinho é que divirjo um pouco de Chico Xavier: naquilo que ele possui de humilde, manso, desprendido dos bens terrenos, atitude que é uma delícia para os patrões desonestos e para os donos do mundo. "Faze-te de mel que as abelhas te comem" - já diziam os portugueses de outrora. No mais, se existir santo Chico Xavier é um dos maiores; se houver Céu, dele será o melhor lugar, salvo se por lá já não houverem chegado os desonestos, ambiciosos, hipócritas e outros seres que é costume chamar poderosos."

ELY BRASILIENSE

Academia Goiana de Letras, Ex-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, Membro da Academia Maçônica de Letras do Rio de Janeiro. Tem publicado dez livros.

"Tenho profunda admiração pelo trabalho de Chico Xavier, e dedico-lhe o maior respeito. Beijar-lhe-ia a mão, se tal gesto não representasse a hipocrisia e o exibicionismo de todos os tempos. Admiro-lhe a coragem, a persistência e a dignidade com que vem desempenhando essa sublime tarefa que lhe foi confiada na Terra. Não é fácil. Sabemos que muita gente tenta, com os acenos da grande imprensa, ofuscar essa obra, procurando explorara vaidade que o grande médium não possui, no sentido de forçá-lo a gritar a todo mundo que tudo é fruto de criação sua, de seu talento literário. Se assim o fizesse, já estaria na Academia Brasileira de Letras, vestido com a mortalha mais cara do mundo. Não condeno aqueles que duvidam da psicografia. Os dez mandamentos, quem ditou?

Charles Dickens concluiu seu romance THE MISTERY OF EDWIN DROOD com a colaboração de um iletrado aprendiz de mecânico, T. P. JAMES, e nenhum crítico, por mais severo que se mostrasse, conseguiu descobrir onde terminava o manuscrito e onde começava a parte mediúnica. Tal acontecimento se registrou em 1872.

A mediunidade não é qualidade inata; e um dom para aqueles que são escolhidos pelos mentores espirituais; depois de observados cuidadosamente por muito tempo. A falsa mediunidade é um perigo para a própria pessoa que tem a

ilusão de possuí-la, sem merecimento. Francisco Cândido Xavier é um dos grandes escolhidos da atualidade: "

IRON JUNQUEIRA

Jornalista, Escritor e Poeta.

O maior mérito de sua vasta obra literária é que ela é toda revertida em prol do Lar Humberto de Campos em Anápolis, que ele não só dirige, mais convive no dia a dia com aqueles pequeninos desfavorecidos pela sorte, como um verdadeiro pai e mestre.

"Grandes eventos se registraram ao longo deste século, em todos os campos da atividade humana, principalmente nestes últimos cinquenta anos, quando a humanidade fora fartamente enriquecida com os extraordinários benefícios da ciência, que se expandira com amplitude e de maneira geral, amenizando sofrimentos e proclamando eureka a antigos e complexos desafios; em termos de futuro, nenhuma obra foi tão marcante como a construção de Brasília que, segundo entendidos, será, em futuro breve, a Capital das grandes decisões para a felicidade de todas as criaturas.

Mas em se reportando ao progresso espiritual dos homens, quase que somente a Dor tem sido o anjo distribuidor das mais profundas e verdadeiras lições, entretanto, ao lado dela, com destinação aos que desejem evoluir optando pelo SERVIR e não pelo SOFRER, existe, para a ventura de milhares e milhares de pessoas, a mediunidade sublime de Francisco Cândido Xavier, através da qual os espíritos dos que nos precederam ao túmulo nos provam a sua imortalidade, nos falam da glória eterna do Bem, nos concitam ao trabalho, à Virtude, ao Amor, à Caridade que "fora desta não há apelação"- e, principalmente, nos tornam imensamente felizes, por nos

darem tanta esperança e nos falarem de um Deus tão bom, verdadeiramente Pai, bem ao contrário daquele Deus tirano que dava castigo eterno aos filhos que erravam.

Milhares e milhares de criaturas estariam hoje nas vascas do sofrimento ou nas curvas dos descaminhos, padecendo na inutilidade e tateando nas trevas da própria ignorância, se não fosse o trabalho desse incansável homenzinho de Uberaba, cujo exemplo de bondade a todos nos tem servido como bússola ao coração, cuja inteligência, a serviço da sabedoria dos Espíritos Egrégios, não deixa de estar sustentando - e mantendo - o progresso moral e espiritual da humanidade, em grande parte.

Francisco Cândido Xavier é um dos homens deste século, e só chegaremos a esta conclusão quando os estudiosos fizerem a soma dos benefícios que os livros psicografados por ele trouxeram à humanidade, em todos os sentidos positivos".

JANDYRA AYRES CRUVINEL

Professora aposentada, conviveu com Chico nos anos 40 em Pedro Leopoldo. Respeitada Educadora do Estado de Goiás.

Juscelino fez o Brasil progredir 50 anos em cinco. O Chico com sua literatura de caráter científico, consolador e sobretudo moral, com seu exemplo de virtude e profunda humildade, proporcionou à sociedade brasileira um amadurecimento espiritual de 500 anos em 50. Falamos de sociedade brasileira porque neste querido Brasil todos conhecem Chico, e mesmo aqueles que não comungam com a crença espírita reconhecem-lhe a pureza de caráter e o fenômeno da sua produção literária. " Palavras da estudante de Direito MIRLENE BARBOSA DA CRUZ: "Momentos de neuroses coletivas, onde o grito torna-se mais estridente, eis que se nos aparece como verdadeiro paradoxo, a figura do Chico Xavier, que só fez durante estes 50 anos amor-doação. Chico sempre deixou falar mais alto o que muitos corações não conseguiram nem pensar baixinho."

ZEUS WANTUIL

Trechos de carta do Doutor Zéus Wantuil, 3.º Secretário da Federação Espírita Brasileira, à presidente da União Espírita Mineira, publicados com sua autorização, a nosso pedido. Dr. Zéus Wantuil é filho do saudoso presidente da FEB, Dr. Antonio Wantuil de Freitas, grande amigo da Casa de Antonia Lima.

"... não me considero à altura para escrever algo sobre o Chico. Dele, dão testemunho (e que testemunho!), as belas obras que semeou e semeia por esse Brasil afora, com reflexos benéficos em diversas nações do Mundo. E quando digo "obras"; refiro-me não só a palavra escrita e falada, que também aos seus exemplos de caridade, de perdão, de fé, de humildade, aos seus diálogos fraternos e frutíferos, enfim, à sua multiforme vivência evangélica junto a pobres e ricos, num trabalho diário de edificação e alevantamento de espíritos ".

Conheço o Chico há bastante tempo. Nos seus livros mediúnicos encontrei forças, luz e paz, e através de suas cartas pude senti-lo e amá-lo bem no fundo do seu ser. Por várias vezes chorei com as suas preocupações e sua dor, vivendo-lhes as graves responsabilidades e lamentando a incompreensão dos homens. Mas sempre orei pedindo ao Senhor não lhe tirasse o pesado fardo dos ombros, e sim que o ajudasse a carregá-lo. Graças a Deus, o nosso caro Chico tem vencido todas as dificuldades e todos os óbices do caminho, numa maratona hercúlea que realmente o dignifica aos olhos dos homens e aos olhos do Pai.

Como vê a prezada Amiga, não sei como poderia dizer algo sobre o Chico. As palavras não o saberiam expressar.

Tenho-o dentro de minha alma como a um irmão muito querido, a quem devo grande parte da minha renovação espiritual e, mais ainda, da felicidade parcial que mora em meu coração.

MÁRIO PALMÉRIO

Advogado, Escritor, Educador, Embaixador e Membro da Academia Brasileira de Letras.

Entrevista feita no programa Câmara aberta, levado ao ar no dia 30.6.1977 pela Rede Tupi de, Televisão - Canal 4 - São Paulo, no advento do cinqüentenário de Mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Nós, Uberabenses, as pessoas que aqui nascemos, ou que aqui residimos, só temos motivo de orgulho e de prazer por contar com a presença de Chico Xavier na nossa cidade. Ele não é apenas essa figura tão conhecida, tão exaltada, tão aplaudida de um líder religioso; Chico Xavier alia a esse seu trabalho religioso, um trabalho de assistência impar, raríssimo.

JOÃO RIBEIRO

Historiador e Crítico de Literatura. Grande nome das letras nacionais.

Chico Xavier, não atraíçõara poeta algum, todos no "Parnaso de Além-Túmulo, se revelavam como realmente o foram em vida.

ATALIBA GUARITA NETO

Jornalista, Poeta, Escritor e Radialista.

Entrevista feita no programa "Câmara Aberta", levado ao ar no dia 30.6.1977 pela Rede Tupi de Televisão - Canal 4 - São Paulo, no advento do cinqüentenário de Mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Quando minha cidade "roubou" Chico Xavier de Pedro Leopoldo, Uberaba passou a conquistar, a ganhar um embaixador, o embaixador da fé. Só quem reside aqui pode saber o que esta expressão tem de significado; ele é realmente um grande embaixador da fé, abraçando a todos, envolvendo a todos, impressionando a todos...



MARCIA ELIZABETH DE SOUZA

Jornalista, Professora, Radialista e Entrevistadora de mérito.

"São cinquenta anos na tarefa abençoada de fazer claridade nos caminhos de nossa vida, consumindo-se a si mesmo como um círio aceso, para que vejamos o caminho.

Cinquenta anos de labor fecundo, que são mais de um século de trabalho incessante, porque o tarefeiro do Senhor não conheceu noites de repouso; trabalhou sem cessar. Ouvia e compreendeu as palavras do Mestre: "meu Pai trabalha desde toda a Eternidade e eu trabalho também". Trabalhou servindo e serviu amando.

Muitos são os convocados para o trabalho na seara do Mestre, poucos o iniciam e raros nele persistem. Por isso mesmo são dignos do maior respeito e admiração aqueles que permanecem vários anos na tarefa, sem interrupção, vacilação ou desânimo.

Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico, é um destes homens extraordinários, um verdadeiro missionário, de quem temos a honra e a alegria de ser contemporâneos.

Por suas mãos, a Espiritualidade tem transmitido milhares de mensagens que têm trazido consolo e esperança a milhões de pessoas.

Através de sua psicografia, já foram publicados cento e cinquenta livros, fonte inesgotável de ensinamentos.

Por suas palavras refeitas de bondade, milhares de criaturas têm sido consoladas e orientadas.

E ninguém pode afirmar que Chico seja um privilegiado, porquanto, a despeito da constante orientação de Emmanuel e outros espíritos de escol, inúmeras vezes o sofrimento o

tem visitado. Como se não bastasse a precária saúde física, nos seus sessenta e sete anos de existência, tem conhecido humilhações e calúnias de toda ordem, sempre gratuita.

Privilegiados somos os espíritos da atualidade, que, além das obras monumentais do insigne Allan Kardec, usufruímos vasta literatura complementar de que é instrumento este admirável missionário, ao lado de seu indiscutível exemplo de simplicidade, humildade, perseverança e amor incondicional.

PADRE PASCOALE FILIPELE

Entrevista feita no programa "Câmara Aberta", levado ao ar no dia 30.6.1977 pela Rede Tupi de Televisão - Canal 4 - São Paulo, no advento do cinquentenário de Mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Pergunta: Padre Pascoale Filipele, quem é Chico Xavier?

"Tenho profundo respeito pelos homens, sobretudo por aqueles homens que se dedicam atender aos mais necessitados, por isso o respeito profundo pelo Chico Xavier, que deve estar completando 50 anos de seu trabalho; homem bom, homem generoso, homem de coração maior do que ele mesmo, vive na magreza da sua constituição. Chico Xavier de fato é um coração imenso, ainda mais, eu acredito nos dons; leio São Paulo, que tem dom da língua, o dom das curas, tudo que é bom vem de Deus; acredito que qualquer um possa ter esses dons, uns mais outros menos, e porque, acredito nos dons que venham de Deus, venham do Espírito Santo, venham de onde vierem, acredito que os homens possam ter dons, mas, que eles sejam sempre a serviço dos outros. A modificação que a gente vê dentro da igreja, que passa de uma linha de poder para uma linha de serviço ou de diaconia, me faz ver algum aspecto também da vida de Chico Xavier. Um homem que serve, um homem que ajuda, um que colabora, Oxalá, todos aqueles que possuam dons, os ponham ou os pusessem sempre a serviço dos outros, não fazer deles um aproveitamento para si, mas simplesmente para dizer aos outros: Deus me deu e estou distribuindo o bem que Deus me deu, Homenageio neste momento esse homem, profundamente bom e religioso, por aquilo de bom

que faz e faço votos que aqueles que nele acreditam vejam nesse homem um bem, esse bem que venha de Deus."

SILVIA ALESSANDRI MONTEIRO DE CASTRO

Professora de Didática Geral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

"Fazei isso em memória de mim"...

"Mudando o calendário da história apareceu no planeta, Jesus - o Cristo. Sintetizou a sabedoria de seus ensinamentos na frase "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". As almas sensíveis às belezas do Evangelho tentam "Não sou eu quem vive, é o Cristo que vive em mim" - escreveu o Apóstolo Paulo.

A vida de Chico Xavier é a exemplificação do pensamento de Paulo. Colocando-se no posto de trabalho, divide o tempo ora psicografando as mensagens do Além, como atestam as cento e quarenta e seis obras publicadas, ora consolando, inspirando, enxugando lágrimas ou norteando vidas. Seu campo de trabalho é um barracão humilde colocado à beira da estrada. Ali aportam amigos, admiradores e sofredores de todas as partes do Brasil e do mundo.

Alguém chega com o coração trespassado de dor pela morte de um filho, de um parente, ou de uma pessoa querida.

Os dramas os mais variados são segredados a seus ouvidos. Escutando pacientemente, deixa sair da sinceridade de seu coração uma palavra, um sorriso, um gesto amigo. O milagre se opera. Os corações se desanuviam, a compreensão desponta e uma nova dimensão aparece na vida do consultaste.

Qual o segredo, qual o milagre dessa energia irradiadora de paz e libertação? Poderíamos dizer que a Força Crística

obtida à custa de anos e anos de dedicação à causa do Evangelho, responde a pergunta levantada.

Renúncia, dedicação, humildade e fé são atributos de seu espírito, burilado através de múltiplas existências. Escolhendo o celibatanismo voluntário faz da humanidade a sua família.

Nada exige, tudo dá. Testemunha seu amor a Deus servindo ao próximo.

Que o Mestre o ampare, ilumine e o abençoe."

ROSALITA FLEURY

ESCRITORA. Presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, sócia da Associação Goiana de Imprensa, sócia da União Brasileira de Escritores, sócia do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, romancista e poetisa.

"Não te esqueças da "boa parte" que reside em todas as criaturas e em todas as coisas. A apreciação unilateral é sempre ruínosa. Assim há criaturas que, em se revelando negativas em determinados setores da luta humana, são extremamente valiosas em outros". (Trecho da página psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, publicada na coluna Jesus e Atualidade em "O Popular" de 27/07/77).

A semente da compreensão humana está nesses pensamentos expostos com tanta clareza, dentro da simplicidade das palavras que os materializaram.

Nos dias que vivemos, seja pelo constante aumento da densidade populacional, pela imposição do progresso, ou dificuldades na vivência emocional do dia-a-dia, as pessoas fecham-se cada vez mais em atitude egoística e contraproducente. Fazem do individualismo uma couraça que as defenda em seu bem-estar. E assim, mesmo sem agredirem com atos e palavras, ferem pelo silêncio, pelo desestímulo, pela omissão. Contudo, se procurarmos, nelas encontraremos a "boa parte", como afirma o médium.

Se bem não tenha estado, ainda, pessoalmente, com Chico Xavier, conheço-o bastante, através de suas páginas psicografadas. O bastante para admirá-lo como criatura que, em vez de fechar-se e proteger-se ante os embates do mundo

atual, abre-se em compreensão, e se multiplica e se desfaz em quantas sejam necessárias ao atendimento da humanidade sofredora.

É ele, para seus inúmeros seguidores, como o vento que penetra e oxigena todos os recantos, como o sol que desconhece fronteiras, como o perfume que se evola da terra, em louvor ao nosso Deus."

DELFINO DA COSTA MACHADO

Crônica feita pelo médico Delfino da Costa Machado, Pediatra, Psiquiatra e Professor de Histologia e Embriologia no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás.

UMA CRÔNICA PARA CHICO

Francisco Candido Xavier, Chico Xavier- mais de cem anos ininterruptos de psicografia.

Mediunidade não deve ser luxo e nem moda, mas serviço a bem das criaturas. O médium deve comportar-se como um círio aceso que consome para fazer luz nos caminhos do próximo. Isso foi o que Francisco Cândido Xavier sempre fez.

"Reconhece-se a evolução de uma alma pelo número de almas que ela influencia beneficentemente" ou também pela sua capacidade de amar e não pelos seus valores materiais ou intelectuais.

"Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros a mão-cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe - que faz a palma
É chuva - que faz o mar. "

Nos tempos modernos, a ninguém se aplicariam melhor essas palavras que a Chico Xavier e a Emmanuel.

Quando nos reportamos a Emmanuel queremos nos referir a toda essa equipe de irmãos abnegados da espiritualidade, que toma parte nas tarefas mediúnicas de Chico Xavier. Lembramo-nos também de todos aqueles que estiveram ao seu lado, participando do seu trabalho abençoado. As tarefas são de equipe.

Oito de julho de 1977. Há cinquenta anos Chico Xavier começava a psicografar na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, no Centro Espírita Luiz Gonzaga.

Cinquenta anos ininterruptos de psicografia. Meio século, uma existência.

Benditas essas mãos de semeador da luz, de semeador do verbo sob a forma de páginas e de livros.

"Aquele que semeia a sua semente saiu a semear... A semente é a palavra de Deus."

Chico não semeia sem sair. Sai a semear, o que é mais laborioso.

Cinquenta anos na tarefa abençoada de fazer claridade nos caminhos de nossa vida, consumindo-se a si mesmo como um círio aceso, para que vejamos o caminho.

Cinquenta anos de labor fecundo que são mais de um século de trabalho incessante, porque o tarefeiro do Senhor não conheceu noites de repouso. Trabalhou sem cessar, Ouviu e compreendeu as palavras do Mestre: "meu Pai trabalha desde toda a Eternidade e eu trabalho também". Trabalhou servindo e serviu amando.

Que homem estranho é esse Chico Xavier. Poderia alguém pensar: "Ele não é estranho; nós é que o somos..."

Pelos seus dons mediúnicos foi chamado o homem psi,sensitivo paranormal, sensitivo ESP, mas ele se considera

simplesmente um médium psicógrafo. Tudo mais simples, como nos ensina a Doutrina Espírita.

Observando a vida laboriosa de Chico Xavier nos domínios da mediunidade, vemos que ele se entregou a um autêntico processo de iniciação nos mistérios profundos da vida. Ele é um iniciado ou uma alma entregue à iniciação. Podemos ver isso nas suas próprias palavras:

"Compreendo, desse modo, que mediunidade com Jesus para mim tem sido um encontro progressivo e constante comigo mesmo, em que a luz dos Amigos Espirituais me mostra, sem violência, quanto preciso ainda aprender e trabalhar para melhorar-me."

Iniciação não é condicionamento mental e nem prática de ritos estereotipados, mas é auto conhecimento e trabalho - serviço ou seja, trabalho em favor do próximo.

Para nós, Chico Xavier é o iniciado dos tempos modernos que buscou a sua iniciação não em Himalaias, mas na planície e até no vale dos sofrimentos dos seus irmãos. Viver nas solidões, nos ermos, longe dos problemas humanos, em meditação, é até agradável. Abandonar o mundo para viver para si, não é renúncia. Renúncia é doar-se em benefício do mundo.

Chico Xavier conviveu e convive com os sofrimentos humanos, com todos os seus problemas, para levá-los aos Espíritos e trazer as respostas do Além. Através das suas mãos abençoadas nos chegou e nos tem chegado a mensagem que nos esclarece e nos anima.

Quanto se tem reerguido para vida renovada a uma palavra sua, a uma mensagem que veicula, a sua presença. Não devemos endeusar os homens, mas também não

devemos profanizar os iniciados. Devemos buscar a estes a fim de que sua luz nos banhe.

Há quem pense que Chico Xavier não tenha nem cultura intelectual nem espiritual. Isso não alterará a vida do médium. Longe dele está de sujeitar-se às opiniões. Ele não precisa das nossas opiniões, mas nós precisamos das lições que nos transmite dos espíritos e das que ele é detentor. Ele tem não apenas cultura, mas também sabedoria. Esta chegou ao ponto dele ser humilde.

Muitos não entendem a humildade de Chico Xavier; acham até que ele não seja sincero. Ele se fez humilde, conscientemente humilde. Tinha de ser assim, para que pudesse desempenhar a sua missão - a de médium fiel. Tinha de ser assim para que as mensagens dos espíritos não sofressem influência da sua personalidade. Empreendeu a sua tarefa de canal e para bem desempenhá-la desobstruiu-se. Fez isso voluntária e conscientemente: "costumo dizer que devo ter o apelido de Chico, em meu nome individual, para lembrar-me de que a minha posição é realmente a posição de criatura que de si própria nada vale, ou pouco vale".

"Compreendo a tarefa dos espíritos, por meu intermédio, assim como se eu fosse um arbusto de qualidade muito inferior e o jardineiro ou o floricultor interferisse trazendo, por exemplo, sobre mim, num fenômeno de exertia uma árvore de natureza superior para que essa árvore produza frutos dos quais essa mesma árvore nobre seja mensageira. "

Receba hoje, dileto irmão e benfeitor, as nossas modestas vibrações da mais sincera gratidão pelo que nos tem doado do seu coração generoso e que o Senhor da Vida o recompense e lhe dê forças para prosseguimento da sua

semeadura de luz no solo dos corações adubados pelas lágrimas.

MARLENE DEON

Jornalista, Educadora e brilhante Comentarista.

"UM PROVÁVEL APÓSTOLO DO APOCALIPSE"

"Assim, como no passado Hermes trouxe conhecimentos necessários para o homem, Orfeu, Pitágoras, Platão, Sócrates, considerados grandes apóstolos preparados da humanidade, pode ser Chico Xavier colocado na lista destes iluminados. Sem dúvida, nos sincretismos da mística da nova era, ele representa o apóstolo do apocalipse, que revela que ao aproximar-se a renovação muitos seriam postos no caminho porém poucos os escolhidos para a tarefa do Supremo. E tudo leva a crer que Chico Xavier foi escolhido para livrar e preparar o terreno qUe a humanidade futura trilhará."

SUA MEDIUNIDADE

Para os pesquisadores científicos, Chico Xavier é classificado como paranormal. É um sensitivo médium que se abre em dimensões psíquicas capaz de percepções extra-sensoriais ou extra-somáticas, de produzir efeitos materiais sem contato físico, completo desenvolvimento do terceiro olho ou da terceira visão (o olho de Siva).

Sua palavra é envolta num ar de sabedoria, bondade e fidelidade incomparáveis, o que o faz ser venerado e admirado por todos. Um dos poucos puros dentro da doutrina Espírita Kardecista. Chico Xavier pode ser considerado, para os meios espirituais, um enviado das divindades e o maior dos últimos séculos, pela capacidade única de sintonia com mais de 500 espíritos diversos. Nada

mais, nada menos de 150 obras mediúnicas publicadas e que abrangem numerosos assuntos, poesias, romances, contos, crônicas, história (geral e do Brasil), ciência, filosofia e religião, todas de qualidade moral e educativa.

Faculdade mediúnica de aptidões reunidas num só instrumento, audiência, vidência, cura, transporte, materialização, psicofonia, psicografia e, o mais inédito, 50 anos completos de atividades mediúnicas sem interrupção, num cumprimento exemplar e integral.

CLOVIS TAVARES

Professor, jornalista, Escritor, Advogado.

HUMILDE LEMBRANÇA

Comoveram-me muito estas palavras de uma confissão do Mahatma Gandhi: "Não sou um homem de letras, nem um cientista, mas pretendo humildemente ser um homem de oração. Foi a oração que salvou a minha vida" ...

Neste cinquentenário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, o humilde e bom Chico Xavier, inúmeros corações recordam seu inegável valor, nos polivalentes aspectos de sua missão gloriosa.

Sua magnífica obra espiritual de cento e cinquenta volumes psicografados... Seu trabalho assistencial junto aos sofredores e aos humilhados da terra dos homens... Seu inesgotável amor, a repartir-se em pão da vida entre milhões de fios do Calvário... Sua paciência sobre-humana ante os gemidos e o clamor dos aflitos... Suas virtudes de servidor fiel do Evangelho no lar e fora do lar, junto aos bons e aos desgarrados, para com os pobres e para com os ricos, entre os sorrisos das criancinhas e nos vales da sombra da morte...

Tudo está sendo lembrado e meditado, para nossa edificação, nos templos e nos lares espíritas, com o mais vivo sentimento de gratidão, ao recordarmos este meio século de trabalho e de renúncia, de luz e de martírio desse Discípulo Fiel, de coração mais alvo do que a neve...

Quis Deus, em sua Misericórdia, agraciar-me com a amizade protetora de nosso amado Chico. E tesouro cujo valor não sei calcular. São quarenta e um anos em que meu

pobre espírito tem recebido, incessantemente e prodigamente, do coração e das mãos do Apóstolo, benefícios espirituais sem conta e sem medida...

Não sei, não saberia, não poderia, em minha penúria total, encontrar expressões de louvor e reconhecimento.

"Diante disso, depois disso..." - repito som Rui - falecem-me as possibilidades de manifestar o sentimento agradecido.

Mesmo assim, ousou acentuar um aspecto, uma faceta da alma luminosa que todos reverenciamos.

À semelhança de Gandhi, Chico não é um homem de letras, nem um teólogo, nem um cientista. Contudo, além dos títulos mais valiosos que estes, que estão registrados na Eternidade, ele é um homem de oração.

Isso significa, nem mais nem menos, que é uma alma profundamente identificada com o Plano Divino. Tenho tido a ventura de testemunhar (tanto quanto possível, sem ferir a privacidade de sua vida) a sublime vivência espiritual do nosso admirável Amigo. É ele um verdadeiro filho de Deus, nascido e renascido do Espírito. É um coração que ternamente se reclinou junto ao coração do Mestre Divino, traduzindo sem palavras, mas numa vida inteira, as sístoles e diástoles da Alma Sublime de Jesus, seu refúgio e fortaleza.

E nesse espírito de comunhão com o Alto ele tem nobremente vivido, e tem sofrido dores que o mundo desconhece, e tem realizado milagres de amor, e tem socorrido multidões torturadas e sofredoras. Tudo em nome de Deus, e por amor de Deus, e para glória de Deus.

Permitam-me parafrasear os pensamentos de Gandhi, a quem também muito amo e muito devo: não sou entendido em ciências, nem homem de letras, nem teólogo, nem

erudito em coisa alguma, mas pretendo humildemente, muito humildemente, ser um homem de oração. Também a mim, foi a oração que me salvou a vida. E agora alegro-me nesta confissão: foi com Chico Xavier que aprendi a orar...

Devo-lhe cornucópias de bênçãos. Rendo graças a Deus por sentir-me o menor dos servidores de Seu grande servo, buscando aprender a ser humilde servidor do Reino.

Santo Amigo, Amorável Benfeitor, Mensagem Viva de Deus: Vejo-te qual gaivota de luz, ora em altíssimos vãos pelas Esferas e Santuários do Céu, ora pousando serenamente no Coração da Rocha dos Séculos... E mal posso balbuciar: Chico querido, Deus te abençoe, Deus te abençoe!...

JARBAS L. VARANDA

Escritor, Jornalista, Radialista, Orador espiritualista e notável Advogado do Fórum de Uberaba, Minas.

CHICO XAVIER 50 anos como porta-voz dos Espíritos.

Para entendermos a beleza e a importância da vida missionária, de Francisco Candido Xavier, no campo da mediunidade, é preciso situá-lo no contexto histórico. Para isso, basta recordar a missão do Brasil no concerto das Nações, do ponto de vista espiritual. Nesse sentido, nada melhor do que transcrever o que nos diz Humberto de Campos em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho":

"Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima de seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, **FRUTIFICANDO EM OBRAS DE AMOR PARA TODAS AS CRIATURAS.**" (Humberto de Campos, em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho").

"O Brasil, segundo sua história, é um país onde a paz e a concórdia se estabelecerão, como penhor de um evangelismo convincente e digno de ser imitado", (Prof. Carlos Pepe, em "Jesus, Kardec, Emmanuel").

Humberto de Campos ressalta o esforço da Espiritualidade visando preservar a integridade territorial do "Coração do Mundo" e a incumbência do Divino Mestre a ISMAEL, para ser o seu zelador espiritual.

A MISSÃO DE CHICO XAVIER NO BRASIL.

Nessa ordem de idéias, estando o Brasil com uma elevada missão, e como o Alto necessitasse de um continuador de **KARDEC, DISCÍPULO FIEL**, no

desempenho da tarefa de manter vivos os ensinamentos de JESUS que o Espiritismo revive em sua pureza primitiva, CHICO XAVIER aparece como um dos mais "LÚCIDOS DISCÍPULOS DE KARDEC, ALMA TEMPERADA EM REPETIDAS EXPERIÊNCIAS". (Roque Jacinto, em "Quarenta Anos no Mundo da Mediunidade"), estreitamente ligado ao Cristianismo primitivo, e que deveria enobrecer a MEDIUNIDADE, com vistas ao levantamento INTELECTO-MORAL da Humanidade, como realmente aconteceu.

Escolhido a dedo pelo Alto, Chico Xavier reencarna na Terra em 1910 com a elevada missão de difundir e exemplificar o Evangelho de Jesus na Pátria do Evangelho, nela permanecendo já há 50 anos no sagrado labor mediúnico, sem claudicar, continuando FIEL, aos ensinamentos dos Espíritos!

Sua vida é de toda conhecida. Nasceu em berço humilde e toda a sua existência foi decalcada no sofrimento, nas dificuldades de toda sorte. Cresceria pobre e sem título acadêmico.

Todavia, jovem ainda, acordou para a mediunidade.

E com ele estaria não apenas o Espírito de sua progenitora, naqueles formosos diálogos no fundo do quintal de sua casa em Pedro Leopoldo, mas e sobretudo EMMANUEL para guiar-lhe os passos, porque no COMANDO DA FALANGE incumbida de florescer o Evangelho nas Terras brasileiras!

E as obras mediúnicas, através de sua psicografia, iniciada em 8 de julho de 1927, tornaram-se um fenômeno, tendo na vanguarda uma OBRA CICLÓPICA e que por si só bastaria para demonstrar a imortalidade da alma e o objetivo

maior de sua missão - a evangelização das almas pela mensagem e pelo exemplo: "PARNASO DE ALÉM-TÚMULO!"

Sua obra mediúnica abarca toda a gama de conhecimentos humanos, não se ajustando a qualquer hipótese no campo das explicações científicas atuais, sendo, todavia, considerado por Herculano Pires, como um Homem-Psi, ou um paranormal, um "interexistente", isto é, um ser que vive entre dois planos: o físico e o extrafísico, dotado, assim, de percepções extra sensoriais.

E mais ainda: Se o Espiritismo sustenta e a Parapsicologia demonstra, em pesquisas de laboratório (através de um Price, de Oxford, Soal, de Londres, Carington, de Cambridge, e Fernandes, de B. Aires) a comunicação extrafísica, Chico Xavier tem realmente demonstrado no labor humilde e desinteressado de sua mediunidade, em 50 anos sem interrupção nem desfalecimento, essa permanente comunicação de mentes desencarnadas com as criaturas humanas!...

- CONCLUSÃO -

De, PARNASO DE ALÉM-TÚMULO", lançado em 1932, até "COMPANHEIRO", de Emmanuel, completando 150 obras, em 1977, as mãos benditas de Chico Xavier, a serviço dos Espíritos, inscreveram na história da mediunidade uma verdadeira epopéia de Amor.

Há livros e livros, nós bem o sabemos, mas a obra mediúnica de Chico Xavier está isenta de joio. E parafraseando Castro Alves, poderíamos dizer: "Oh, bendito o que semeia livros espíritas a mancheias e leva o povo a pensar!"

Para aquilatarmos da importância de Chico Xavier para a difusão do Espiritismo no Brasil e, conseqüentemente, a projeção do Brasil no concerto das Nações como País que tem por missão reviver o Cristianismo primitivo, basta recordaras suas entrevistas no "Pinga-Fogo", realizadas no Canal 4 de São Paulo. Graças a este acontecimento, o Espiritismo ganhou, sem sombra de dúvida, 50 anos de adiantamento no reconhecimento e no respeito dos seus ensinamentos evangélicos perante a opinião pública!...

Daí a nossa gratidão, o nosso carinho para com essa alma que encarna as virtudes cristãs da bondade, da humildade, da autenticidade, do serviço perseverante e desinteressado na mediunidade, sem descanso, sem férias, sem reclamação, sem exigências, com um só pensamento: semear os ensinamentos dos Espíritos, que revivem Jesus!

Daí, a nossa gratidão, sim, pelo trabalho evangélico e missionário daquele que não apenas difunde esses ensinamentos, mas, sobretudo, os tem vivido em todos os instantes de sua vida. Nós poderíamos mesmo dizer que, se Allan Kardec foi "o bom-senso encarnado" na feliz expressão de Camille Flammarion, Chico Xavier é o Evangelho personificado!

Chico, que Deus o abençoe. Temos certeza de que de cada um dos espíritas brasileiros se eleva, nesta ocasião uma prece ao Pai rogando que o cubra de bênçãos espirituais, recompensando-o pelo muito que nos tem dado!...

CHICO XAVIER, A GRANDE PRESENÇA

Sem dúvida, nosso querido Chico é a grande presença no trabalho da divulgação da IDÉIA espírita, através da mensagem esparsa e do livro espírita, recebidos num ambiente de simplicidade e pureza doutrinárias, numa demonstração permanente de serviço desinteressado no bem

em favor da nossa abençoada Doutrina Espírita, e, conseqüentemente da Humanidade.

Nesse sentido, ainda, entendemos ser, a obra mediúnica de Chico Xavier, a PRINCIPAL Fonte Mediúnica para o desenvolvimento e desdobramento dos ensinamentos de ALLAN KARDEC em razão da sua absoluta fidelidade ao pensamento dos Espíritos.

E recordando as primitivas casas do Cristianismo primitivo, o GEP constitui, na atualidade, um oásis de Paz, de Consolo e esclarecimento espirituais de quantos o procuram, enfim, uma verdadeira "Casa do Caminho" em termos espírita cristãos!

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA FEB, FRANCISCO THIESEN, ATRAVÉS DE "O ESPÍRITA MINEIRO":

ENTREVISTADOR: Como encara a missão de Chico Xavier?

"F. Thiesen: Encaramos com o maior respeito e admiração o trabalho do valoroso médium mineiro, Francisco C. Xavier.

Acostumamo-nos a apreciar o valioso intercâmbio entre os dois mundos, iniciado há cinquenta anos em Pedro Leopoldo, através da figura humilde, simpática e laboriosa desse lutador perseverante.

O nosso companheiro tem honrado, sobremaneira a mediunidade, dando-nos, no Espiritismo e fora dele constantes e difíceis testemunhos, os quais nos autorizam considerar a tarefa que realiza como legítimo mediunato.

Aproveitamos o ensejo que nos oferece o "O Espírita Mineiro" para enviar ao querido médium o abraço fraternal

dos Diretores da Casa-Mater, renovando-lhe, assim, nossos votos de Paz, Amor e Trabalho na Seara do Senhor".



Reunião espírita no atual Centro Espírita Luiz Gonzaga - Pedro Leopoldo - MG

CARMEM PENA PERÁCIO

D. Carmen, cuja vivacidade espiritual causou-nos a maior admiração, colocou-se inteiramente à vontade, respondeu do a todas as perguntas que lhe formulamos.

Eis, a seguir, o resultado de nossa entrevista com a dedicada servidora do Espiritismo, à luz do Evangelho Redentor:

- Poderia dizer-nos alguma coisa, quanto aos motivos da aproximação do Chico da Doutrina dos Espíritos?

- Pois não. Em maio de 1927 adoeceu em Pedro Leopoldo uma irmã de Chico, atingida por violenta obsessão que, à época, foi considerada como loucura. Meu companheiro, José Hermínio Perácio, atendendo a pedido do Sr. João Candido Xavier (pai do Chico), que desejava ver sua filha curada, foi a Pedro Leopoldo ver a enferma.

- Onde residia a senhora na época?

- Morávamos na Fazenda de Maquiné, município de Curvelo, para onde a doente foi levada por meu marido, que era médium curador. Na Fazenda de Maquiné, com o auxílio de nossos protetores espirituais, sob a misericórdia do Infinito, ela obteve grandes melhoras, restabelecendo-se muito depressa.

- Estava presente à reunião em que Chico recebeu a primeira mensagem do Plano Espiritual? Como se iniciou Chico na mediunidade, no desdobrar dos acontecimentos a que a senhora se refere?

- Na segunda quinzena de junho de 1927, meu marido e eu acompanhamos a irmã de Chico a Pedro Leopoldo, com a alegria de restituí-la ao lar, curada da obsessão de que fora acometida, aí demorando-nos por alguns dias.

Compreendemos então que os nossos irmãos em Pedro Leopoldo necessitavam de um grupo espírita evangélico. Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que na sessão pública de 8 de julho de 1927 (o Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi Um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor do Alto. Ficamos todos muito contentes com o fato, sendo que, daí a dois dias, voltávamos para a nossa casa de Maquiné. Chico acompanhou-nos para ficar em nossa companhia alguns dias na fazenda e, aí, na primeira reunião mediúnica que efetuamos, após a chegada, no momento das orações, com aquela humildade que sempre o acompanhou, perguntou-nos se "podia fazer parte em nossas preces", o que, naturalmente, foi permitido com muita alegria para mim e para o meu companheiro.

- Que aconteceu, de novo, então?

- Durante a reunião, enquanto estávamos pedindo, em oração ao Senhor, pela conservação das melhoras de nossa irmã, que havíamos deixado em Pedro Leopoldo, ouvi uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser "Emmanuel", amigo espiritual do Chico. Depois de começar a ouvi-lo, surgiu à minha visão mediúnica uma bela entidade, com vestes sacerdotais e apresentando aura tão brilhante que, através da luz que irradiava, eu podia ver seu rosto calmo, tranqüilo e sorridente. Depois de identificar-se

como sendo Amigo Espiritual do jovem amigo ali presente conosco, recomendou-me: "irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis". Imediatamente providenciamos a busca desse material sob forte emoção. Alguns instantes depois, Chico passou a receber uma mensagem; terminada a psicografia, vimos que essa mensagem orientava a continuação do tratamento de nossa irmã e era assinada por sua mãe, Maria João de Deus, que tantas vezes lhe aparecera, através da vidência mediúnica e com ele conversando.

- Como receberam esse acontecimento?

- Com muita alegria, porque em seus dizeres maravilhosos essas páginas traziam sadios conselhos para todos nós, os necessitados de amparo espiritual, com instruções muito importantes para a doente que fora recuperada, para mim que também me achava no início do desenvolvimento mediúnico, para meu marido e para Chico, a quem a mensagem despertava para a grande missão que trazia: quanto a meu marido, a mensagem incentivava-o para as tarefas curativas, na aplicação dos fluidos magnéticos que ele possuía em benefício dos sofredores.

- Quer dizer, dona Carmen, que a senhora identificou a presença de Emmanuel, junto de Chico, antes dele mesmo?

- Sim. Nosso caro Chico somente passou percebê-lo, mediunicamente, quatro anos mais tarde, em 1931.

- A senhora pode explicar a razão disso?

- Amigos espirituais me disseram, por várias vezes, que ele acompanhava Chico, de muito perto, desde a infância e que, ainda depois dos seus primeiros passos na mediunidade, ele, Emmanuel, o observava e protegia, deixando que outros amigos desencarnados lhe exercitassem as faculdades na

mediunidade escrevente, antes que ele pudesse começar com ele a grande tarefa dos livros psicografados.

- Com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma coisa?

- Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estava "chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além Túmulo", vim a saber, através de um espírito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem.

- A senhora e seu esposo continuaram na Fazenda de Maquiné?

- Pouco. tempo depois de maio de 1927, recebemos conselhos dos Amigos Espirituais para transferirmos residência para Pedro Leopoldo, dois, com a presença do meu companheiro, o desenvolvimento de nosso estimado Chico se faria com maior facilidade. Sempre dedicamos ao Chico especial afeição e assim nos foi muito agradável a mudança da Fazenda de Maquiné para Pedro Leopoldo, onde continuamos sob as ordens de nossos Guias. Além de nossas sessões habituais no Centro, reuníamos-nos, meu marido, Chico e eu. Depois de algum tempo de muitas mensagens familiares e íntimas, começou Chico a receber poesias comoventes e lindas, assinadas por poetas que não

conhecíamos, nem mesmo de nome. Havia noites em que até mesmo três poesias eram psicografadas. Já possuíamos bastante material, quando meu companheiro sugeriu ao Chico escrevesse ao Sr. Manoel Quintão, naquele tempo diretor da Federação Espírita Brasileira, sobre o assunto, explicando o que estava acontecendo e pedindo orientação.

- Quintão respondeu logo?

- Imediatamente. Disse-nos, em carta ao Chico, que havia lido as poesias que ele lhe enviara, pedia a remessa de outras mensagens que tivéssemos nas mãos e comunicava-nos que a Federação providenciaria a publicação de um livro com elas, surgindo, então, o "Parnaso de Além-Túmulo". O Sr. Quintão deu-nos grande estímulo.

- E depois?

- Depois vieram outras mensagens maravilhosas, de outros Espíritos. Vários companheiros encarnados, entre eles meu marido, o Juquinha, se devotaram então com mais ardor pela consolidação das tarefas do "Centro Espírita Luiz Gonzaga" que merecia, cada vez mais, as nossas atenções.

- Ficaram muito tempo, em Pedro Leopoldo?

- Seis anos, de 1928 a 1934. Premidos por necessidades materiais, mudamos para Belo Horizonte, onde continuamos até hoje, ficando como Presidente do Centro, naquela época, José Cândido Xavier, irmão do Chico.

- Conte-nos algo de que se lembre, relativamente à presença de Chico nas reuniões.

- Além das mensagens que nos instruíam e confortavam tanto, inúmeras vezes éramos surpreendidos por fatos interessantes, como pétalas que caíam do teto junto a nós e perfume de rosas no ambiente.

- Como a irmã recorda aqueles dias que já se vão tão longe?

- Com muita emoção e saudades! São quarenta anos que se foram e aqueles dias maravilhosos jamais poderão ser esquecidos. De joelhos, peço sempre ao Nosso Pai de Amor cada vez mais luzes e forças espirituais para o nosso bondoso Chico.

E, assim, caros leitores, desenvolveu-se nossa entrevista com D. Carmen Pena Perácio, a dedicada irmã que orientou o nosso amigo Francisco Cândido Xavier, nos primeiros tempos de sua mediunidade.

HUMBERTO FERREIRA

MÉDICO. Professor assistente de Fisiologia no Instituto de Ciências Biológicas da UFGO, mestre em Fisiologia, ex-Presidente e atual vice-presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás.

"Na vida exemplar de Francisco Cândido Xavier, devemos ressaltar o médium dedicado aos seus deveres espirituais, com meio século de fecunda produção psicográfica, e o homem simples e caridoso. A sua obra mediúnica é de valor incalculável, não só pelo evidente enriquecimento da Codificação Kardequiana, com cento e cinquenta livros de riquíssimo conteúdo, como também pelo consolo que as mensagens recebidas dos emissários divinos tem levado a milhões de pessoas.

Como homem que pratica o Evangelho de Jesus em todos os instantes de sua vida, seu papel não é menos importante. Através de sua palavra consoladora, de suas mãos generosas tem orientado e assistido a milhares de criaturas sofredoras.

É importante porem evidência também o seu exemplo de persistência na tarefa, o que é tão raro na atualidade. Acreditamos que o médium de Uberaba marcará época na História do movimento religioso no Brasil.

O verdadeiro valor da obra de Chico Xavier somente poderá ser aquilatado no futuro, porquanto foi sempre assim com os grandes homens."

LAVOURA E COMÉRCIO

Diário da cidade de Uberaba, fundado pelo notável Escritor e Jornalista Quintiliano Jardim.

Francisco Cândido Xavier completa, hoje, 50 anos de mediunidade.

Nascido em 1910, a maior parte de sua existência foi, portanto, dedicada ao Espiritismo, em cujas fileiras todos o saúdam como um líder autêntico.

Chico Xavier é evidentemente um líder. Um líder pela sua estrutura moral, pela certeza na sua missão e sobretudo pela sua compreensão tecida de delicadeza e afabilidade.

O calor humano de Chico Xavier! A maneira atenciosa com que recebe a todos, especialmente aos humildes.

Lembramo-nos de uma cena que ficou gravada para sempre nas nossas retinas: - Francisco Cândido Xavier chegou a esta redação acompanhado de vários amigos. Aqui, sabendo da sua visita, aguardavam-no várias pessoas, algumas de projeção na vida de Uberaba e de outras cidades.

Logo que entrou nesta redação, Chico Xavier foi imediatamente rodeado pelos visitantes, que se apresentavam ansiosos, por ouvir sua palavra, para conversar com o médium de projeção mundial.

Num canto da sala, uma jovem de São Paulo, envergando um uniforme de propagandista de firma industrial, aguardava, humilde, uma oportunidade para falar com a personalidade mais alta do Espiritismo. Mas não foi preciso esperar.

Informado da aspiração da moça, Chico Xavier pediu licença aos que o cercavam e foi ao encontro da jovem, ouvindo-a com toda a atenção, mantendo com ela um

diálogo carinhoso, informando-se de seus problemas e procurando esclarecê-la e orientá-la com o maior interesse e boa vontade.

É essa a atitude típica de Francisco Cândido Xavier: - primeiro os humildes, porque são eles, quase sempre, os portadores de problemas mais prementes, de dificuldades mais cruciantes.

Uberaba, com a presença de Chico Xavier, transformou-se na Meca do Espiritismo, ponto de atração nacional e internacional dos discípulos de Allan Kardec.

Através de Francisco Cândido Xavier e de sua doutrina espírita, a cidade ganhou também novas dimensões no plano assistencial. Cresceu, tornou-se mais adulta e sobretudo mais animada de solidariedade humana.

O que o médium espírita tem feito, nesse terreno, não pode ser registrado em uma simples nota de jornal, mas já está escrito no coração de milhares e milhares de pessoas que receberam benefícios de seu luminoso espírito.

Mas não são só os humildes que o procuram: - figuras do mais alto relevo no panorama do País, intelectuais de vulto, escritores, jornalistas, homens de negócios, toda uma imensa galeria humana e profissional está constantemente recorrendo a Chico Xavier, ao seu conselho e ao seu esclarecimento de questões delicadas que envolvem a tranqüilidade e o bem estar de numerosas pessoas.

Tudo isso faz da vida de Chico Xavier uma atividade incessante, sem margem para repouso, consumindo-lhe a saúde, levando-o ao esgotamento físico.

Mas dentro desse sacrifício incessante, nesse corpo depauperado pela idade e pelas enfermidades, vigora um espírito luminoso, esclarecido e forte, que se desdobra na

execução das mais diferentes tarefas no cumprimento de uma ação que se estende do plano religioso ao terreno social e material: - confortando, esclarecendo e ajudando materialmente a inúmeras pessoas.

Os livros psicografados por Chico Xavier alcançam 4.500.000 exemplares, cerca de 500 edições e 25 traduções para esperanto, francês, inglês japonês e grego.

Esse gigante de ação, conhecido no mundo inteiro, é uma criatura humilde, de uma modéstia que na opinião de muitos é excessiva. Mas Chico Xavier é autêntico: - age, fala e vive como realmente é, despido de vaidades e preocupações secundárias.

Hoje, aniversário de sua mediunidade, quando alcança meio século de atividade constante e intensa, o querido médium, fugindo das homenagens que lhe seriam prestadas, viajou para São Paulo. Um gesto característico de sua personalidade em que se aliam, intimamente, o valor e a modéstia; a grandeza e a humildade!

ELIAS JOSE SAYÃO

Espiritualista, Professor e Orador distinto. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento, sólido, porque ainda não podeis suportá-lo Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis". Paulo, 1. Coríntios, 3-2.

CHICO XAVIER

O Apóstolo do Século XX

Allan Kardec, o missionário, revelou o Espírito de Verdade, o Paráclito, o Consolador Prometido por Deus.

O Paráclito, defensor das verdades do Evangelho, já está no mundo, cumprindo a missão de esclarecer a consciência dos homens no conhecimento do Reino de Deus. Os Centros Espíritas, por toda a parte representam a Luz-conhecimento - iluminação - das verdades eternas, estudando com o povo o Evangelho de Jesus, preparando a humanidade para sua alta finalidade: um só Pastor, o Cristo, um só rebanho, a construção do Reino de Deus na Terra.

Um só Pai, Deus Todo Poderoso, uma só família, todos irmãos.

Na Terra, os homens nascendo, vivendo, morrendo e renascendo em milhares de anos, errando e acertando em suas inumeráveis reencarnações, estão preparados para receber o alimento sólido.

Não são mais crianças, são adultos, podem já viver espiritualmente e, assim, Deus em sua misericórdia infinita deu-nas Chico Xavier, apóstolo e Profeta do Cristianismo, auxiliando-nos no Grande Salto evolutivo, sendo carnis ontem, hoje espirituais, alimentando-nos com as extraordinárias revelações de Emmanuel e André Luiz, descortinamos o que nos espera no Além.

Com Allan Kardec e Chico Xavier sentimo-nos mais perto de Deus.

Ave Cristo! Ave Kardec! Ave Chico Xavier!

Passo a relatar um fato interessante acontecido comigo. Chico Xavier em Uberaba, eu em Belo Horizonte. Problemas vários me preocupavam. Uma noite, sonhava com o Chico dando-me conselhos. Acordei. O Chico estava sentado na minha cama. Sentei-me também. Via-o ali e ele falou-me por mais um minuto e despediu-se. Bati-lhe no ombro e falei: Deus lhe pague, Chico!

Ele saiu pela porta de meu quarto, que estava fechada. Levantei-me e relatei o fato aos meus familiares e, depois, a alguns amigos. Todos diziam: foi sonho! - Não - dizia eu - o Chico visitou-me e com aquele seu carinho aconselhou-me, esclarecendo muitas dúvidas.

Um mês depois, eu, meus familiares e amigos, sabendo que Chico estava em Pedro Leopoldo, fomos visitá-lo. Quando o encontrei, disse-lhe: Chico, quero lhe agradecer e, antes de terminar a frase, ele falou: A visita que lhe fiz em sonho. Você se lembra do que lhe disse.

Todos ficaram pasmos.

Chico, Deus lhe pague, por mim e por todos nós.

MARIO BOARI TAMASSIA

Escritor, Jornalista, Compositor, Educador, Orador e destacado Parapsicólogo do país.

Se se trata de conhecer o Chico Xavier-homem, importa que se destaque a sua impressionante coragem moral e espiritual. Em nenhum momento, vemo-lo tergiversar, recuar, no plano em que domina, o espiritual, não se curva diante da calúnia, da traição e de quaisquer outros processos esquivos do adversário. Muitas vezes deverá ter sofrido abandono e a incompreensão. Continuou impávido, mais corajoso do que Hércules, ele, justamente, que talvez não seja capaz de matar uma mosca.

É, sobretudo, na humildade que reside a sela força e é com ela que esgrime. A estocada do seu florete derrama perfume e inocula no corpo do adversário plasma de amor. Querem-no, os da galeria, ovacionando-o, que dê marradas ou destile verrinas, mas ele logo obtempera: "Antes de tudo, pedimos licença para dizer que temos aprendido com os Bons Espíritos que as titulações exteriores não nos afastam das obrigações de amparo mútuo em nome do Cristo de Deus".

CARLOS TORRES PASTORINO

Filósofo e professor de Língua e Literatura Grega, Língua e Literatura Latina da Universidade de Brasília; autor de grande produção literária e espiritualista, entre seus livros destacamos o mundialmente conhecido "Minutos de Sabedoria", presidente da Escola de Sabedoria de Brasília.

"Foi em 1952, em Pedro Leopoldo, que pela primeira vez encontrei Chico Xavier, um homem que teve influência decisiva em toda minha vida espiritual. Proveniente do clero católico, onde encontrara muitos espíritos de escol, a figura e o espiritualismo desse modesto Chico Xavier sombreou a todos, pois descobri nele uma autenticidade absoluta. Às noites, na cidadezinha de então, passeávamos a conversar sobre os mais variados temas do espírito, as lições hauridas jamais me saíram da memória, quando, por exemplo, descrevia a constituição do universo, pelo qual viajava em espírito, percorrendo diversas galáxias e penetrando os segredos de sua formação e do desenvolvimento do maquinismo perfeito que nos rege.

Suas palavras permanecem gravadas em anotações que, ao chegar ao hotel, eu fazia cuidadosamente, a fim de não olvidar as impressões que ele sentira. Falavam-me à alma seus ensinamentos, profundos e dados com imensa humildade e sem qualquer pretensão de sabedoria. Contou-me particularidades de diversos planos, tanto do astral quanto do mental, aqueles com quem conversava haurindo conhecimentos úteis à vida prática, as lições dos mentores espirituais que encontrará e traçando, para minha vida, um roteiro definido e perfeito de obediência às tarefas que me seriam cometidas. Desde essa época, considero Chico um

luminar, cuja luz me guia através de todos os percalços humanos.

Jamais esquecerei sua palavra, quando disse de minha intenção de fazer nova tradução do original grego dos Evangelhos: "Pastorino, antes disso, procure traduzir o Evangelho em sua vida, pois essa tradução será muito mais útil a você e aos outros". Por essa razão, só dez anos mais tarde, depois de tentar por em prática seu ensinamento, é que me dispus a iniciar o trabalho.

Nenhum outro ser humano teve sobre mim tanta influência quanto Chico Xavier, e faço, de tudo o que dele ouço e leio, uma norma de vida, embora com imperfeições; mas dos primeiros degraus em que me encontro, olho para ele, que já está quase no patamar superior, como um modelo fulgurante, apesar de muito difícil de ser imitado. Eis o que, em cerca de trinta linhas, pude dizer. Mas Chico bem que merece um livro inteiro, e talvez ainda um dia aconteça essa obra. "

CORA CORALINA

Poetisa, Escritora, Romancista e Historiadora de elevado conceito nas letras pátrias.

"Seu nome é uma Bandeira branca de Paz e de Esperança, que se estende, das cidades dos pequenos e tristes arruados da nossa terra.

A certeza do depois numa justiça a todos os injustiçados do mundo.

Quando tudo na vida tende a aridez e egoísmo, sua palavra de Mestre é óleo que suavisa. O caminho de sua casa é palmilhado pelos cansados de esperas e ali o verbo confiante e fraterno levanta e soergue. E o renascer de vidas novas. Cada um traz a sua carga de angústias que a caridade do Apóstolo contemporâneo, reanima, confirma na fé e fortalece.

O triste, inseguro e vacilante, levanta e segue confiante. Volta renovado e espera.

Francisco Cândido Xavier é o Homem que feito a Imagem e Semelhança do Criador (Gênesis), honra essa imagem e dignifica essa semelhança, na aridez e na discriminação da vida, ele planta a certeza da volta e os júbilos da salvação.

Semeador da Boa Nova.

Semeia sempre no coração calcinado de todos os esmorecidos que o procuram, sedentos dessa Fome Viva.

Senhor, que esse homem predestinado se encontre sempre no caminho de todos os vencidos que estendem as mãos na humildade de um pedido. "

ALFREDO NETO

Jornalista, Escritor, Professor e distinto literato brasileiro.

De fama mundialmente difundida, Chico Xavier, o médium que espalha humildade, nos recebe fraterno com palavras delicadas - sua maneira constante de ir ter com as pessoas.

Homem terrenamente irrepreensivo, mensageiro do além, contato direto com o distante de nós. Ele conforta os que sofrem o desespero; é um homem como outro homem comum, que brinca com cachorrinho e cuida de plantas.

Como, em pleno século XX uma doação de vida nestes termos? Ainda hoje se fala em "negar-se" e "entregar-se" para outros? Fenômeno? Astral estranho? De outro mundo? Enviado de Deus? Amigo inseparável dos que nos deixaram? Sem muitas questões, Chico Xavier é só GENTE, sincero, amigo e transparentemente ele é a PAZ.

Como chamá-lo religioso? Chico na sua universalidade transcende as trilhas da norma e, "doutrina" é muito pouco para definir sua espiritualidade e fortaleza de coração.

Astronomicamente ele 'transporta as letras para o papel, assim como uma força enérgica, rápida e concisa, psicografando eletricamente mensagens de Emmanuel, André Luiz, e muitos outros.

Diante de tanta riqueza espiritual, tamanha simplicidade de coração e da amizade do maior médium do Brasil, a reportagem da Revista "Destaque" através do Jornalista Alfredo Neto transpõe para você leitor, todo o amor e a fragrância inteira dos encontros com Chico Xavier.

Dentre as várias perguntas e respostas inseridas na Revista Destaque, destacaremos uma que achamos oportuna, pois completará o artigo a seguir do sacerdote Sebastião Scarzelli, que muito orientou Chico Xavier.

C.X. - Quando meu pai se casou pela segunda vez, aquela que veio para nós como sendo uma segunda mãe, era uma criatura de sentimentos muito nobres e generosos, católica também, por formação, a minha segunda mãe me aproximou de um padre que está sempre em minha lembrança.

Trata-se do sacerdote Sebastião Scarzelli, desencarnado na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina. Talvez com mais de 90 anos de idade, já na condição de monsenhor Sebastião Scarzelli, esse sacerdote, a pedido de minha segunda mãe, me confessou várias vezes, me ditou diversas penitências e diversos deveres de natureza religiosa, às vezes um tanto quanto difíceis para uma criança de 8 a 11 anos de idade. Ele notava que o meu comportamento era de uma pessoa lúcida, mas acompanhada de inteligências que ele não podia, na condição de sacerdote, classificar com justiça absoluta. Quando eu completei 10 anos em 1921, ele foi para mim de uma bondade enorme, aconselhando-me a procurar no trabalho, numa condição de vida, através da qual eu pudesse crescer no interior de Minas Gerais, sem que parentes e amigos chegassem a lembrar a minha internação em sanatório.

Ele me reconhecia como pessoa lúcida na minha idade de 10 anos, mas, me via expressando inteligências estranhas a meu modo de ser e me recomendou que esperasse o tempo, para que com a ajuda de Deus pudesse a minha condição mental ser clareada suficientemente e para que eu não viesse

a entrar em qualquer processo de perturbação mental. O Pe. Sebastião Scarzelli foi um verdadeiro benfeitor. Quando pediu para mim um emprego na Cia. de Fiação e Tecelagem Cachoeira Grande em Pedro Leopoldo, no ano de 1921, onde comecei o meu serviço profissional, ali trabalhando durante 4 anos. Foi um trabalho que me livrou de uma condição difícil de vez que no ponto em que me cediam os meus conflitos, qualquer pessoa poderia pensar que se tratava de um criança mentalmente alienada, o que o Padre reconhecia não ser verdadeiro.

O CONFESSOR DE CHICO XAVIER

Monsenhor Sebastião Scarzelli, Educador eminente. Orador sacro e venerando apóstolo da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil.



*Monsenhor Sebastião Scarzelli,
o confessor de Chico Xavier*

O venerando sacerdote Monsenhor Sebastião Scarzelli, residente na cidade de Joinville, Santa Catarina, que completou noventa anos de batismo e setenta de sacerdócio, foi confessor do querido e famoso médium-psicógrafo Francisco Candido Xavier. A propósito, o sr. Waldemar Luz, tendo tomado conhecimento do fato pela biografia de Chico Xavier, escrita por Fred Jorge, entrevistou o virtuoso sacerdote, conforme se aprecia em artigo no jornal daquela cidade, "A Notícia".

Como essa entrevista merece ser conhecida e divulgada, transcrevemos a seguir as palavras do respeitável sacerdote, dignas do maior crédito por procederem de um culto e amado ancião, professor universitário, e que se expressa com franqueza, isenção de ânimo e lealdade daqueles que evoluídos por uma longa, laboriosa e útil existência, já cumpriram a sua missão terrena e aguardam, com a serenidade dos justos, a hora que o Altíssimo o chamar.

As interrogações do sr. Waldemar Luz, assim se expressou Monsenhor Scarzelli:

- "Conheci muito bem Chico Xavier, quando vigário de Matozinhos, Minas Gerais. Era, então, em Pedro Leopoldo, município vizinho, balconista de um senhor Felizardo, comerciante abastado, e homem bastante estimado. A família de Chico era de bons costumes. Seu pai vendia bilhetes de loteria. Tinha predileção pelas boas palestras. Conheci também outros irmãos menores de Chico e sua segunda mãe. Constantemente procurava conversar, na venda do senhor José Felizardo com o seu pequeno empregado, por estimar vê-lo

Seria impossível que a qualidade e a quantidade de meio século de incessante produção mediúnica, como a de

Francisco Cândido Xavier, deixassem de suscitar, em toda parte, curiosidade e interesse crescentes, principalmente quando obras de sua intermediação, vertidas para o idioma internacional e para outras línguas, começam a ser mais conhecidas no mundo todo sempre preocupado no balcão do meu amigo, atendendo gentilmente a freguesia "... "Certa vez fui procurado pelo pai do menino, dizendo-me que Chico tinha algo na cabeça, certas visões que pareciam ser coisa do demônio. Pedi-lhe calma, informando-lhe que seu filho tinha grande devoção por Nossa Senhora, e, por isso, era defendido das influências demoníacas. Procurando ouvir de Chico o que o perturbava, informou-me que, nas comunhões que assistia nas missas notava certo resplendor nas hóstias dadas nos comungantes. Procurei, então, acalmá-lo dizendo que, pela sua devoção à Nossa Senhora, deveria continuar rezando para a cura das visões"...

- "Na minha opinião acho que Chico não mente subjetivamente, porque o julgo de boa formação moral e, no seu postulado, mantém-se com muita dignidade, pelo que peço a Deus que jamais penetre ele no campo comercialista. A referência feita ao meu nome na sua biografia é certa e, por isso, tenho grande satisfação, lembrando-me do tempo que convivi com a gente boa e piedosa daquele município, onde conto, felizmente, com muitos e dedicados amigos. Como vigário de Matozinhos, tive ali como em Pedro Leopoldo, distante daquela cidade poucos quilômetros, uma saudosa permanência, acompanhando e, às vezes, dirigindo, importantes campanhas de assistência social. Chico foi e é meu amigo. E nesta oportunidade envio uma saudação afetuosa àquela população, com o testemunho do meu apreço e estima".

Monsenhor foi para Joinvile em 1930, tendo sido Vigário Geral da diocese durante trinta e cinco anos. Diplomado pela Escola Superior de Guerra, sócio fundadora Academia Joinvilense de Letras, é presidente honorário dos Professores Universitários e há longos anos professor no Colégio Normal Santos Anjos, Joinvile, que por suas organizações políticas, estudantis e religiosas, prestou-lhe imponente e popular homenagem natalícia, e tivemos a oportunidade de ouvir nessa ocasião a sua palavra lúcida e serena, embora comovida, lembrando ao padre moderno que sacerdócio e sacrifício são palavras sinônimas".

OBREIROS DO BEM

Órgão de comunicação da Associação Espírita Obreiros do Bem.

Chico Xavier... Um nome apenas... Acima de tudo uma alma que não conhece limitações nas obras do Amor. Alguém que atravessava pântanos para visitar Espíritos em redenção, em casebres mal sustidos, na velha Pedro Leopoldo... Alguém que sabe lançar mão do humorismo sadio, do trocadilho fino, da palavra grave, jamais exigindo de quem quer que seja devolução em favores ou especiais considerações... Alguém que não se limita a cumprir com a obrigação assumida perante a própria consciência, mas que o faz com indizível dose de alegria cristã e devotamento indelimitável!

Cinqüenta anos de ininterrupta doação à causa do Amor... Quem lhe ouve a voz abemolada, suave, naqueles lábios que se abrem docemente para nos fazer ouvir pétalas de rosa transformadas em som, não se esquece de dizer, para o resto da existência terrestre, que Chico lhe terá trazido a palavra certa, na hora exata. Cinqüenta anos de mediunidade que tem no livro urna das facetas em que se exprime... Imaginemos as horas não dormidas, transformadas em cascatas de ouro e prata no milagre do entendimento.

Chico é bem o exemplo de um Espírito que veio de muito acima, e que, justamente por caracterizado pela vontade espontânea de se apagar a si mesmo, é quem mais alto proclama as verdades de Deus, neste rincão sagrado que o Brasil personifica.

Cinqüenta anos de liderança insubstituível, de diretividade incomparável e insuperável... Cinqüenta anos

que, em outros cinquenta ou cem, a não ser por ele mesmo, não poderão ser alcançados. Chico Xavier colocou a mediunidade de onde todos devem prosseguir, segundo as próprias tarefas, sem as precipitações que estigmatizam o nosso tempo, fora do critério quantitativo, dentro do sistema do lugar devido para a boa obra executada.

SILVIO SANTOS

Trechos da entrevista de Chico Xavier no programa Silvio Santos, em 8-12-1974.

SS - Chico Xavier, a pessoa desenganada pela medicina, ela pode curar-se através do espiritismo?

CX - Através da oração e da confiança em Deus, a pessoa pode ser curada, com os recursos de qualquer setor religioso, nós não podemos esquecer as curas, que se processam em Lourdes, nos templos católicos, nos templos evangélicos e no espiritismo cristão, isso pode também acontecer, porque o poder do amor vem de Deus, através da criatura, e onde a criatura confia em Deus, aí está a presença de Deus, aliviando, curando, melhorando, redimindo.

SS - Chico Xavier, para evitar-se que o mau espírito traga problemas a uma casa ou a uma pessoa, o que é possível fazer-se?

CX - A vivência segundo o amor que Jesus nos ensinou, é sempre o melhor processo para remover as chamadas más influências, e hábito também da oração que devemos cultivar muito vivos em nossos lares.

SS - Chico Xavier, dizem que determinadas pessoas poderiam se quisessem receber espíritos, o que acontece quando uma pessoa não quer se aprofundar e não quer receber esses espíritos?

CX - Essa pessoa não pode e nem deve ser violentada no seu livre arbítrio para escolher o seu caminho de fé, por isso mesmo, as leis de Deus determinam que a criatura seja respeitada e que siga o caminho religioso que lhe pareça mais compatível com o grau de evolução em que se

encontra. Não podemos esquecer que a bênção do Criador, alcança todas as criaturas.

FRED JORGE

Escritor, Jornalista, Compositor, Poeta, Radialista e nome destacado na literatura e nas artes.

...Chico um deus. É um ser humano como qualquer outro. Apenas tem sua humildade, sua bondade e sua paciência: É uma alma imensa de irmão! Um forte desejo de ajudar o próximo!

Ele é na verdade um verdadeiro distribuidor de bênçãos. Por trás dele estão aqueles que nos procuram ajudar., Não há nenhuma fantasia ou mentira no que foi aqui escrito. E apenas a verdade como eu a senti. Como sentem todos aqueles que se aproximam do homem modesto que vive em Uberaba. Uma verdade, não mentiras. Uma verdade sem retoques.

Enfim, a história de uma criança que cresceu e continua sendo criança por dentro. E um dia vai morrer criança, porque ainda tem na alma a mesma pureza que tinha no alvorecer de sua vida. Quando criança, foi um predestinado. Trabalhava como faxineiro em toda parte onde procurava emprego. Em casa, no bar, na repartição pública... Limpar... era essa a missão que lhe davam!

Será que não há um sinal nisso? Será que ele não nasceu para limpar o nosso mundo das mazelas e das tormentas que o afligem?

FERNANDO WORM

Escritor, Jornalista, Poeta, Orador, Historiador e distinto Entrevistador. Nascido no Estado do Rio Grande do Sul.

Um cuidadoso exame abrangendo o conjunto de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, em estudo comparativo com os seis livros básicos de Allan Kardec, comprova de forma inequívoca esta comprovável verdade: a obra do médium Xavier, muito antes de ser apenas extensiva confirmação de tudo quanto se contém na codificação kardecista, no fundo e na forma se constitui num extraordinário trabalho de uma equipe espiritual cujo claro e evidente objetivo é a complementação da Terceira Revelação, tal como foi prometida por Cristo. (Evangelho de João, cap XIV, VV, 15 a 17 e 26).

A transcendente tarefa do sábio de Lião, iniciada com a publicação de O Livro dos Espíritos em 1857, vem encontrarem Parnaso de Além-Túmulo seu prosseguimento natural, inclusive e sobretudo no que concerne a novos matizes e revelações condizentes com a época e as condições evolutivas que a humanidade terrestre vive ao longo deste final do Segundo Milênio.

ELIAS BARBOSA

Médico, Psiquiatra, Escritor, Poeta e Catedrático da Faculdade Superior de Medicina do Triângulo Mineiro, em Uberaba, Minas.

Se as obras trazidas ao mundo pelas mãos de Xavier são fruto de osmose imaginária da cultura com a inteligência, como não exigir das pessoas cultas que façam o mesmo? Por outro lado, dispondo de elementos tão vastos para senhorear o campo da letras, com inequívocas possibilidades de extrair dele os mais ricos filões da fortuna material, por que permaneceria Xavier na mesma vida simples, sem aceitar quaisquer proventos dos livros de que é, aliás, co-autor, na condição de médium, quando poderia faturar milhares de cruzeiros, anualmente, por direitos autorais? Estas são as perguntas das muitas que o caso Chico Xavier nos suscita ao raciocínio, mas fiquemos por aqui e entreguemos nosso despretenso volume aos leitores interessados na vida eterna de nossos espíritos eternos.

GILBERTO CAMPISTA GUARINO

Jornalista, Escritor, Poeta e Professor emérito.

Centro Espírita Luiz Gonzaga. Cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Chico apressava-se para a reunião da noite, dentro em pouco. Nesse ínterim, já haviam chegado a Belo Horizonte duas senhoras muito distintas, travando relacionamento na classe médica da capital. Um médico havia que, por seu lindo caráter, seu conhecimento e sua cultura, chamava a atenção de todos. Era o Dr. Melo Teixeira. Ele, as duas senhoras e um terceiro médico resolveram excursionar por Belo Horizonte. Conversando animadamente, o automóvel rodou até Pedro Leopoldo. Uma das senhoras, ouvindo pronunciado o nome da cidade, perguntou se não era, porventura, a terra de Chico Xavier... O interpelado disse que, naqueles mesmos minutos iria ter início a sessão, no Luiz Gonzaga. Para lá se foram. (Observe o leitor o desfecho que, habilmente, a Espiritualidade preparava...) Chegaram, entraram e o Dr. Melo Teixeira dirigiu-se a Chico, que não o conhecia. Apresentaram-se, em termos gerais, só declinando o nome o conhecido médico, os demais referidos como amigos. Chico, como de costume, após dizer-se honrado pela visita ilustre (o Dr. Melo declinara sua condição de catedrático de Psiquiatria, crítico literário), indicou os lugares para todos, lugares esses que se constituíam em vários bancos e toscos caixotes, sob um teto de palha e sobre um chão de tijolos, faceando grande mesa, coberta por toalha branca, trazendo o nome LUIZ GONZAGA. O Dr. Melo Teixeira tomou assento à esquerda de Chico; referiu-se, para a direita, mostrando um lugar para a esposa do médico (Chico desconhecia inteiramente os

lances do episódio); mais adiante, fulano e beltrano; cicrano, ainda à frente. Após o receituário, o médium grafou inúmeras mensagens, sob o desconfiado olhar diante do visitante que se traia surpreso diante de tal velocidade. O papel era de padaria, havendo diversos lápis com ponta muito bem feita. Chico pegava um lápis... deixava-o; pegava outro... deixava-o... enquanto alguém ia virando as folhas já psicografadas.

Terminada a reunião, após a leitura de mensagens e receitas, Chico parou, virou-se e disse, timidamente, ao Dr..

“– Dr. Melo o senhor vai me perdoar, mas houve uma confusão muito grande, que eu não pude compreender...”

“– Eu tenho aqui um soneto de Hermes Fontes, dirigindo a sua viúva, que ele diz estar presente aqui, e ser aquela senhora.” (Apontou para aquela que ele, Chico, dissera ser a esposa do doutor Melo)

“Tinha a impressão”, diz César Burnier, “que uma pedra havia caído num imenso reservatório de água: as lágrimas jorraram dos olhos da infeliz senhora, comovendo a todos, e enchendo de espanto o recinto singelo e desataviado. O Doutor Melo, atônito, quase desconcertado, olhou para todos os lados e disse:

“Deixe-me ver o soneto, Chico...”

“Leu-o, primeiramente, em silencio. À medida que o fazia, todos pressentíamos em seu semblante indescritíveis emoções. A testa vincada, tinha lívido o rosto... Súbito, ele, que era um homem honesto e leal ao extremo, vira-se para o publico, que era reduzido, e confessa, fortemente chocado, o que se segue:

- Meus amigos... Se eu andasse atrás de um prova definitiva, comprobatória mesmo do mediunismo, jamais a

encontraria como a encontrei aqui, neste instante. Ela veio as minhas mãos, sem esforço algum. Eu não conhecia Chico Xavier; Chico Xavier não me conhecia, e muito menos sabia que a ilustre senhora que aqui se encontra e viúva do grande poeta Hermes Fontes. Vou ler o soneto, e quero dizer ainda aos amigos que, neste soneto, Hermes Fontes faz referencias ao seu auto-extermínio, motivado por inúmeros problemas, envolvendo o desalento familiar. Preciso notar ainda: EU CONHEÇO TODA A OBRA DE HERMES FONTES, e a conheço muito bem. O estilo e cem por cento do poeta inesquecível. Todas as características poéticas estão profundamente assinaladas na peça. Este soneto só poderia ter sido produzido pelo Espírito do nosso querido Hermes. Vou lê-lo para cumprir dever de honra.

E a voz ecoou, comovida no pequeno recinto:

(-Para X que esta na sala-)

“Não condeno o teu dia de ventura,
Dessa ventura que eu antegozei
Em meus sonhos lindíssimos de rei,
Que em prazeres as magoas transfigura.

Eras a luz suave, terna e pura,
A encantadora estrela que eu amei,
Sonho divino, que idealizei
Em meu mundo de sombras e de amargura.

A teu lado busquei amparo e um ninho,
Tomando, ávido a mão que me estendeste,
Num grande e abençoado afeto irmão,

E deixaste-me, só, no meu caminho...
 Mas há neste a alma, que não compreendeste,
 Uma fonte sublime de perdão.”

Se o leitor acompanhou atentamente os leves traços fonte-anos que nestas paginas ficaram, mais anteriormente, decerto recorda-se do “Buena-Dicha”: “Para amar – procurei o bem, no afeto (AO TEU LADO BUSQUEI AMPARO E UM NINHO) (TOMANDO, ÁVIDO, A MÃO QUE ME ESTENDESTE NUM GRANDE E ABENÇOADO AFETO IRMÃO!!!) Para sofrer - levei a cruz e o Andor...POR SUA PARTE/MENTIU-ME O AMOR. TUDO MENTIU.... EXCETO / A DOCE MÃE DOS IMORTAIS, A DOR!”

Impossível negar!... Ninguém o negaria... Mas, porque, então o silêncio e o olvido de tantos e tantos anos em tomo de tão emocionante acontecimento?!... Talvez para que, neste cinqüentenário de amizade e respeito, de AMOR... que não mentiu, o soneto de Hermes Fontes brotasse dos alfarrábios de César Burnier, fazendo com que nossos próprios sentimentos fremissem de júbilo, tremessem de alegria. Mais de 30 anos no olvido, até que...

..."um dia”, torna a falar César, “em 1968, fui a uma sessão de materialização, que não se realizou, porque a nossa querida médium, sofrendo interferência espiritual na barca que atravessava a baia de Guanabara, dormiu a sono alto, atravessando de Niterói para o Rio inúmeras vezes. No entanto, levava comigo um pequeno gravador, mas em bom funcionamento. No meio da conversa, estimada senhora de chofre, me diz:

- O Sr. Sabe...
- Sim...

- Vi um soneto uma única vez, e, encantada com sua beleza, decorei-o, quando o Sr. Leopoldo Cirne para mim o leu, de imediato, como se tivesse tirado uma fotografia mental dos versos. E dele jamais me esqueci: até hoje o guardo.

Como se estivéssemos em ambiente espírita, franco e interessado nas coisas do “outro mundo”, perguntei-lhe que soneto era aquele, afinal. Ela insistiu em não deixar seu nome ligado ao episódio, mas arrematou:

“É de fato, o soneto...

“Pois não”...

“... O soneto era de Hermes Fontes.

“De Hermes Fontes?”, perguntou eu...

“Sim, de Hermes Fontes...

“Gosto muito de Hermes Fontes. De que trata o soneto?

“Ele foi recebido em Pedro Leopoldo, na presença do Doutor Melo...

“Melo Teixeira?!, cortei-lhe aos saltos, a voz...

“Sim... conhece-o?...

“Prossiga por favor...

“É um soneto dedicado a viúva do poeta...

“Não é possível, interrompi eu, novamente, Minha filha... este soneto esta desaparecido há anos e anos... Ninguém lhe tem a copia. A Ultima vez que o vi, há muito tempo estava já puído, dentro da carteira do Doutor Melo Teixeira. Ele desencarnou e o soneto se perdeu.. pelo amor de Deus... vamos a copa... a senhora precisa recitar para mim este soneto... vou gravá-lo”

E assim foi. O soneto surgiu. De 1968 para cá, esteve perdido nas Bibliotecas de César Burnier. Até que, novamente, veio a tona: Uma fita, um rolo antigo, gravado

ainda em 50 ciclos, a tessitura vocal ligeiramente prejudicada, mas... lá estava... e aqui, por vez primeiro, ficou.

Hermes Fontes terá, logicamente, acompanhado todo o episódio. As personalidades se fundem. A vida não cessa.

MARIO DONATO

No dia 12 de agosto de 1944, o famoso escritor Mario Donato publicou um artigo no "Estado de São Paulo" sobre as mensagens psicografadas por Chico Xavier, onde em certos trechos declara:

"Não posso admitir que um homem, por mais ilustrado que seja, consiga pastichar, tão magnificamente, autores como Humberto de Campos, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, etc...

Opto pela explicação sobrenatural, que não satisfaz a minha consciência é verdade, mas apazigua a minha humaníssima vaidade de literato. Pode lá um homem avultar tantos palmos, por suas próprias forças, sobre a cabeça dos demais? Pode lá plagiar, velozmente como o faz Chico, Humberto, Antero e outros do mesmo naipe, a quem não se pasticha, senão depois de larga experiência literária e trabalhosa noite de insônia? Não, absolutamente. É milagre. Coisas assim não podem ser senão milagre, puro milagre. Há qualquer intervenção sobre-humana no fato; não porque o diz o Chico Xavier, mas porque assim o exige a nossa arrogância.

Positivamente não aceito a autoria de Chico Xavier, e aceito a de Humberto de Campos, como a de Antero... e qualquer outro que, do lado de lá, tenha o mau gosto de praticar literatura. E creio que esta é a atitude mais humana, a mais condizente com a nossa falta de humildade. É milagre, e o milagre, não explicando nada, explica tudo. "

E conclui euforicamente:

"Pois se não admitirmos que o caso é milagroso, temos que levar o Chico Xavier à Academia Brasileira de Letras e,

naturalmente, estamos mais dispostos a reconhecer-lhe amizades no céu que direitos literários ao Petit Trianon.

Ou se aceita Humberto subsistindo no outro mundo ou se aceita Chico Xavier valendo por Humberto e mais meia dúzia de cérebros arquiprivilegiados. "

SALOMÃO J HADDAD

Entrevista feita pela Folha Espírita, quando da passagem do casal Haddad pelo Brasil. Fundador do Ellon College na Carolina do Norte recepcionistas de Chico Xavier nos Estados Unidos.

F. E.: Na sua opinião foram proveitosas as viagens de Chico a América do Norte?

S.J. Haddad: É lógico que foram. Em nosso século de tantas facilidades de transporte e comunicação e muito natural que um dos representantes mais legítimos do Espiritismo em todo o mundo, como é o Chico, cuidasse também dos seus irmãos do Norte. A América precisa muito de Kardec. E estas viagens permitiram o anuncio de um trabalho que tem que se estender bastante ainda, mas que já se constitui em uma semente pequenina...

F. E.: Como se deu a fundação do Christian Spirit Center?

S.J. Haddad: Chico Xavier e o Dr. Waldo Vieira, em sua primeira viagem, em 1965, tinham como meta principal lançar o livro Ideal Espírita, em inglês e nos chamaram para as responsabilidades desta tarefa nos Estados Unidos. Em nova York, depois de uma semana de esforço com o livro, Waldo nos transmitiu o parecer dos espíritos de que deveríamos fundar um núcleo espírita, especialmente com a finalidade de divulgação do Espiritismo na América. Nasceu, assim, o Christian Spirit Center. Colocamos a palavra Christian para frisar bem a idéia cristã da Doutrina.

F.E.: Phyllis, quando foi a estada do Chico em Ellon College? Phyllis: Tivemos o privilegio de tê-lo em nossa

casa, em 1966; quando da segunda viagem, por três semanas consecutivas. Foram dias maravilhosos.

Chico recebia lições de inglês, três vezes ao dia. E à noite trabalhava até 2 horas da manhã, diariamente psicografando e escrevendo cartas.

Houve um fato muito interessante: Chico esgotou o estoque de selo dos correios. O pessoal de lá queria saber quem era esse homem, porque viram que se tratava de uma pessoa diferente.

SALVADOR GENTILE

Advogado, Escritor, Jornalista e Poeta

Na verdade, Francisco Cândido Xavier não precisa de apologistas, de pregoeiros das suas virtudes pessoais a incensar-lhe a figura inconfundível. A sua obra fala por si mesma, revelando o médium disciplinado e perseverante, humilde e desprendido, que sabe se fazer instrumento dócil dos Espíritos, de tal forma que possibilitou a eles, os Amigos da Vida Maior, nos transmitirem, por suas mãos operosas, cerca de cento e cinquenta livros, onde o mundo espiritual e os problemas do espírito nos foram amplamente devassados, para que possamos tomar consciência de nós mesmos.

Não apenas nós, mas muitas gerações de Espíritos que virão a reencarnar na Terra, ficaremos a dever a esse trabalhador infatigável, pela obra que vem realizando e que, certamente, iluminará os séculos porvindouros.

ORIENTADOR

Mensário Espírita da cidade de Passo Fundo - Rio Grande do Sul.

Impossível condensar essa vívida saga, que é a existência consagrada de Francisco Cândido Xavier, mas foi esse testemunho sobre-humano de vivência evangélica a primeira e grande lição que a Sabedoria do Alto silenciosamente nos ofereceu, como um celeste desafio, na escola bendita de Pedro Leopoldo... Bem escreveu o grande Manuel Bernardes que não há modo de ensinar "reais forte e suave que o exemplo: persuade sem retórica, reduz sem porfia, convence sem debate"

GARCIA JUNIOR

Escritor e Historiador Brasileiro. Crônica inserida na secção de "Contrastes e Confrontos", em edição do Correio da Noite, de 18 de julho de 1944.

"...outros escritores desaparecidos deste mundo, mas que, graças, então, à habilidade e até mesmo certa inteligência do moço mineiro, continuam a andar tão vivos nas páginas que ele alinhava publicamente, para quem quiser ver, como qualquer um de nós outros que, aqui em baixo, ainda esprememos diariamente o miolo do crânio para ter com que comprara noite miolo de pão! Ora, admiti que fosse a hipótese de o Chico Xavier poder imitar de modo mais amplo a Pedro Rabelo, que se atreveu a copiar a forma de estilo de Machado de Assis, mas tão-somente em meia dúzia de páginas, então, convenhamos, o caso muda de figura. E muda, sobretudo, porque, ao contrário do incorrigível

boêmio que se deu ao trabalho de escrever à maneira do criador de "Quincas Borba" à la manière de... como tinha feito alguém na França - o nosso Chico Xavier, dada a obra já produzida, está desde já a merecer a glorificação de gênio...

De resto, subsiste uma circunstância que mais servirá ainda para exaltá-lo aos que insistem teimosamente na idéia do pasticho: é que o Chico Xavier trabalha a sua obra diante de quem quer que o deseje ver: basta apenas que lhe ponham à frente dos olhos algumas laudas de papel e um lápis, tal como o viu Agripino Grieco, faz alguns anos, lá mesmo em Pedro Leopoldo!... Acresce outro detalhe sobremaneira relevante: se se trata de um pastichador (extraordinário, que é esse Chico Xavier!), como pode, ele escrever à maneira não só do saudoso autor de "Carvalhos e Roseiras"; como também dentro do estilo inimitável de Augusto dos Anjos, de Eça de Queirós? Será que ele guarda o próprio Diabo dentro do corpo? Entretanto, como mudaria certamente o quadro, se todos nós - crédulos ou incrédulos - nos dispuséssemos a pensar um segundo acerca das coisas sobrenaturais! Se refletíssemos, por exemplo, sobre aqueles dois versos famosos que nos foram deixados pelo imortal cantor dos "Lusíadas", e que retratam a dúvida que o atormentava:

"Uma verdade que nas coisas anda.

Que mora no visível e no invisível. "

... Como quer que seja, o que se não pode porem dúvida é que, se o Chico Xavier tivesse realmente capacidade para produziras duas dezenas de obras que já saíram de suas mãos de médium, bem que ele não precisara ser o moço humilde que começou a vida como caixeiro de armazém e que só há

pouco é um modesto funcionário da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais... Bastaria que o Chico Xavier viesse aqui para o Rio, mudasse o seu indumento de pobre, para uns bons ternos de cavalheiro abastado, e entrasse a freqüentar as rodas intelectuais. Com talento para produzir o que já lhe passou pelo lápis, psicograficamente, ele hoje poderia ufanar-se de ser um dos maiores escritores do Brasil..."

MIGUEL TIMPONI

Advogado, Professor e literato eminente. Encerrando nesta apresentação de depoimentos, gostaríamos de juntar a opinião do ilustre jurista, que na ocasião da defesa a FEB e Chico Xavier, no rumoroso processo movido pelos herdeiros de Humberto de Campos no ano de 1944, argumentava:

"De qualquer modo, porém, se admitirmos que Francisco Cândido Xavier, moço de instrução primária, tem capacidade para imitar os versos de Castro Alves, reconhecer deveríamos que ele é igual a Castro Alves. E como pode também imitar os versos de Guerra Junqueiro, Augusto dos Anjos, Antero de Quental e de muitos outros, é também igual a cada um deles. Mas, nesse caso, não é propriamente igual a cada um deles; é superior a todos eles!..."

MENSAGENS PSICOGRAFADAS DO ESPÍRITO EMMANUEL

Felicidade

Queres felicidade
E te cansas por isso.

Trabalhas. Ninguém te nota.
Server. Ninguém te vê

Sai de ti, entretanto,
E busca ouvir os outros.

Ama e terás amor,
Dando e que se recebe.

Felicidade existe
Se a pusermos nos outros.

Temos, sempre o que damos,
Isso é das Leis de Deus.

Perfume de Deus

Derramou-se o perfume
Das Alturas Celestes.

Os homens o puseram
Em vasos numerosos;

Uns esguios de ouro,
Outros de barro ou prata.

Tantas formas diversas,
Mas o aroma era o mesmo.

Esta – é a historia do amor,
O perfume de Deus

Convivência

Não te afastes dos outro
Porque tenhas sofrido.

Sem nossos semelhantes,
Não sabemos quem somos.

Cada pessoa é um teste
Que nos situa em prova.

Em nossas reações,
Vemos a própria imagem.

Ama, serve, perdoa
E Estarás progredindo.

Deus nos envia os outros
Para ver como estamos

Aceita

Aceita a própria vida
Buscando melhorá-la.

Abraça os que te cercam,
Doando-lhes auxílio.

Nada exijas. Trabalha.
Não condenes. Constrói.

Se a provação chegou,
Acata-lhe os ensinamentos.

Se fiel a ti mesmo,
Serve, segue e não temas.

Se te aceitas como és
Deus te fará feliz.

Segue com Deus

Nunca te desanimes
Seja qual a prova.

Mais recursos na vida?
Trabalha e obterá.

Dor e tribulação?
A prece te alivia.

Incompreensão e ofensa?
Perdoa, ajuda e esquece.

Caíste em algum erro?
Ergue-te e recomeça.

Nada te faltará.
Se te entregas a Deus.

Jamais Só

Se alguém te deixa a sós
Abençoa esse alguém.

Nem todos passarão
Pelos mesmos caminhos.

Às vezes, quem partiu
Sofre o que desconheces.

Não sabes em que provas
Estará quem mais amas.

Se a sombra te envolveu,
Outras luzes virão.

Nunca estarás a sós,
Confiando-te a Deus

Marcha no Bem

Por nada te desgarres
Do trabalho no bem.

Se algum te injuriou,
Silencia e prossegue.

Se a doença te aflige,
Serve quanto possível.

Há quem pare na queixa,
Mas, um dia verá.

Que os irmãos em serviço,
Prosseguindo com Deus,

Muito dificilmente
Hão de ser alcançados.

Serve e Prossegue

Nada te desanimes
Nunca sem esperança.

Terás visto em caminho
Tempestade de dor.

Perdestes bens do mundo
Que supunhas sem termo.

Julgas-te em abandono,
Inútil, triste e só.

Entretanto, não pares,
Serve, luta e prossegue...

Na frente, encontrarás
Novas bênçãos de Deus

Servir Sempre

Deus nos concede a todos
A bênção de servir.

Se não podes curar,
Podes ser a esperança.

Não dispões do dinheiro.
Não serás o milagre;
Tens, contudo, o sorriso.

Recorda a noite espessa
E o valor de uma vela.

Semeia o bem que possas.
O poder vem de Deus.

Identidade

O que falas nem sempre
Pode mostra-te o ser.

Tudo aquilo que tens
Não se revela aos outros.

Quantos sabes, por vezes,
É uma riqueza estanque.

O nome, quase sempre,
É só retrato a cores.

Observa o que crias
Do que sejas ou tenhas.

Tão-só no bem que faças
E o que vales com Deus.

Erros

Compadece-te sempre;
- Assim pede o Senhor.

Quem nunca escorregou
Talvez caia amanhã.

Esse que chora espera
Coração que o entenda.

Outro sonhava o bem
Mas ficou preso ao mal.

O perdão aparece
Àqueles que perdoam.

Todos estamos juntos
Na Justiça de Deus.

Serve sem Apego

Usa, sem algemar-te,
Os bens de que desfrutes.

Medita nas riquezas
Que já se dispersaram.

Antigas obras de arte
Valorizam museus.

Títulos de ascendentes
São brasões sem calor.

Do que sejas ou tenhas,
Faze o melhor que possas.

Serve sem apegar-te.
Tudo pertence a Deus.

Alguém Sempre

Se a sombra te surgiu
Em forma de pesar...

Não permitas que a dor
Permaneça contigo.

Repõe no pensamento
As bênçãos que possues.

Nada te desespere,
Fita o Céu e caminha.

Entrega-te ao trabalho
E renova-te nele.

Alguém te guarda sempre,
Alguém te apóia: Deus.

Alegra-te e Confia

Contempla o mundo em torno...
Tudo pede alegria.

Cada flor é um sorriso
Da beleza imortal.

O Sol conta que a luz
Reina acima das trevas.

A noite mostra a vida
No alfabeto dos astros.

Até o pó que pisas
É berçário do pão.

Rejubila-te e serve,
Deus faz sempre o melhor.

Ânimo

Age em favor dos outros,
Sem que isso te arrase.

Lamentações que faças
Enfraquece a quem ama.

Esse tem duras provas
E precisa escorar-se.

Outro te pede auxílio
Para fortalecer-se.

Suporta qualquer sombra
Sem que a fé se te perca.

Nada te desanime,
Serve e confia em Deus.

Gentileza

A hora mais difícil
Não te impede a bondade.

Nem sempre dirás “sim”.
Ao que se te proponha.

Mas um “não” pode ser
Trajado de veludo.

Não recuses doar
Uma palavra boa.

Olha o teu cão, ai ver-te,
Mostrando a cauda em festa.

Um sorriso em teu rosto
É notícia de Deus.

Prossegue Trabalhando

Às vezes, o problema
Parece insuperável.

Contudo, não receies,
Insiste para o bem.

Promessas que escutaste
Sumiram-se no vento

Recursos que esperavas
Falharam sem motivos.

Entretanto, não pares,
Prossegue trabalhando.

Ora, serve e terás
A solução com Deus.

Se queres Paz

Mesmo que alguém te fira,
Não acuses. Esquece.

Quem prejudica a outrem,
Prejudica a si mesmo.

A memória do ingrato
É uma ferida aberta.

A culpa e a enfermidade
Caminham sempre juntas.

Basta a quem faz o mal
Simplesmente viver.

Se procuras a paz,
Serve e entrega-te a Deus

Prece da Benção

Nos momentos alegres
Deus te abençoe.

Ante as provas do mundo,
Deus te abençoe.

Se caíste em erro,
Deus te abençoe.

Antes ofensas alheias
Deus te abençoe.

Se procuras por paz,
Deus te abençoe.

Haja o que houver
Deus te abençoe.



DADOS PESSOAIS

Nome: Francisco Cândido Xavier

Filiação:

João Cândido Xavier

Maria João de Deus

Nascimento: 2 de abril de 1910

Cidade: Pedro Leopoldo

Residência Atual: Uberaba – MG

MEDIUNIDADE PSICOGRÁFICA

1.a Manifestação Mediúnica: 8 de julho de 1927

1 Entidade Comunicante: Um Espírito Amigo

Assunto: Deveres Espíritas

N.º de Páginas Psicografadas: 17

Local: Centro Espírita Luiz Gonzaga Cidade
Pedro Leopoldo - MG

50 ANOS DE MEDIUNIDADE PSICOGRÁFICA

Livros Psicografadas: 153

Autores Espirituais: 572

Edições Nacionais: 573

Tiragem: 4 801.500

Páginas Psicografadas: 28.658

Em parceria com Waldo Vieira: 17

Autoria de Emmanuel: 38

Edições Nacionais de Emmanuel: 160

Tiragem das obras de Emmanuel: 1.342 500

Autoria de André Luiz: 17

Edições Nacionais André Luiz: 117

Tiragem das obras André Luiz: 1.232.000

OBRAS TRADUZIDAS

Castelhano: 16

Esperanto: 9 + 1 ed. bilíngüe Francês: 1

Grego: 1

Inglês: 2 + 1 ed. biling

Japonês: 1

Tcheco:3

total 35

TRANSCRITAS: Braille: 22

FIM